

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O primeiro submarino atómico francês foi lançado à água esta manhã na presença do general de Gaulle

**COMENTÁRIO
INTERNACIONAL**
de CARLOS FERRAO

A Conferência do Desarmamento

Quando, há semanas, voltou a reunir-se em Genebra a Conferência chamada do Desarmamento, na qual estão representados dezasseis países, dizia-se que os governos de Washington e Moscovo haviam chegado a acordo para nela apresentar um plano comum do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. Em vários países, especialmente na Alemanha, jornais bem informados publicaram as linhas gerais desse plano e mesmo as suas principais cláusulas. O delegado soviético, no início dos trabalhos, formulou reparos sobre dois pontos. O governo de Moscovo rejeitava a ideia, de directa ou indirectamente, as nações ocidentais associarem a Alemanha à posse e uso de armas nucleares; o mesmo governo não aceitava qualquer tipo de fiscalização de materiais cindíveis desde que não participasse nele. Durante o período prolongado em que a Conferência esteve interrompida, os pontos de vista soviéticos não sofreram alteração. Mantinha-se o veto à participação da Alemanha na elaboração da estratégia nuclear do Ocidente e, pela primeira vez, se suscitava, em termos inesperados, o problema da fiscalização de materiais cindíveis para fins pacíficos.

Os debates arrastaram-se, sem resultado, a não ser o de ficarem patentes as suas implicações políticas. O governo americano não conseguiu a aprovação dos seus aliados para esse plano, aceitável pelo governo soviético, e as reacções provocadas pelas revelações da imprensa levantaram protestos em alguns países, especialmente na Alemanha Ocidental, onde esteve ameaçada a sobrevivência do governo de coligação do chanceler Kiesinger. As diligências para vencer essa resistência foram infrutíferas e os trabalhos da Conferência foram adiados sem se chegar a resultado positivo. É legítimo perguntar se o governo de Washington ignorava que seria assim.

CHERBURGO, 29 — (F. P. e R.) — O primeiro submarino francês accionado nuclearmente, o «Redoutable», de 9000 toneladas, foi lançado à água, hoje, de manhã, neste porto e na presença do presidente de Gaulle, «pai» da força dissuasora independente da França.

O «Redoutable», em forma de charuto, deverá entrar ao serviço em 1970. É o primeiro de três submarinos que formarão a «terceira geração» da força de ataque («force de frappe») nuclear da França. Cada um deles estará armado com 16 mísseis do tipo «Polaris», com ogivas de 500 quilotoneladas e um raio de acção de 3300 quilómetros.

O preço do desenvolvimento do «Redoutable» não foi revelado, mas somente a construção custou mais de 76 500 000 francos (440 mil contos).

Com o lançamento do submersível, a França entra para o clube de «elite» de nações que possuem navios accionados nuclearmente e armados com mísseis de ogivas atómicas.

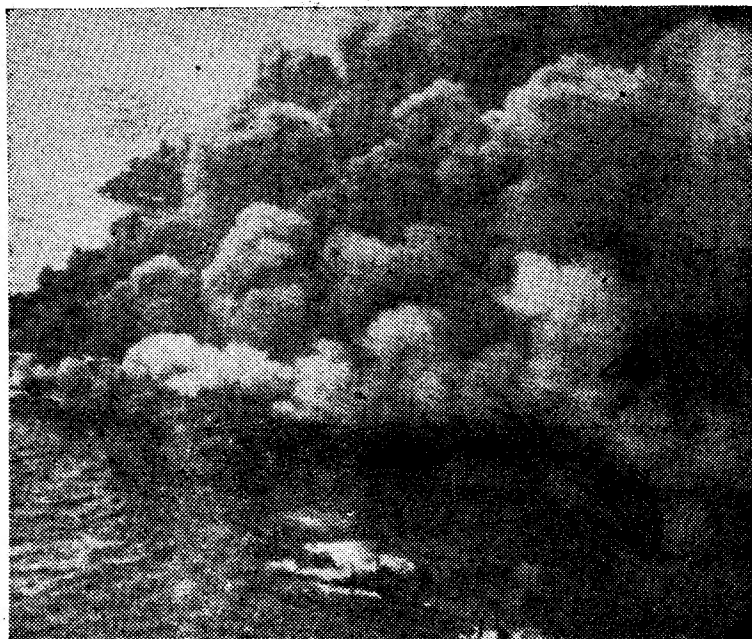
Os bombardeiros atómicos supersonicos «Mirage» constituem a

«primeira geração» da força nuclear francesa. No próximo ano, 50 mísseis intercontinentais terra-terra, a «segunda geração» de armas atómicas, assumirão a defesa do país.

Os submarinos nucleares exigem tripulações de escola, com alta qualificação profissional. A Marinha francesa começou a formá-las em 1965.

Tal como se verifica com todos os submarinos de propulsão nuclear, o «Redoutable» terá duas tripulações de 135 homens cada uma.

Entretanto estão a ser seleccionados os membros das tripulações dos outros dois submersíveis atómicos, que entrarão ao serviço antes de 1975.



Uma espessa coluna de fumo ergue-se dos destroços do «Torrey Canyon», após o petroleiro encalhado no recife das Sete Rochas ter sido bombardeado, ontem, por 28 aviões da R. A. F. e da Royal Navy. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Foi declarado o estado de alerta na costa norte da França

que poderá ser atingida dentro de cinco dias pelo petróleo derramado

CHERBURGO, 29 — (R.)

— Foi declarado o estado de alerta na costa norte da França após os meteorologistas terem previsto que o petróleo derramado do «Torrey Canyon» poderá atingir dentro de cinco dias as praias da Bretanha.

Dois helicópteros da Marinha que patrulhavam ontem o Canal da Mancha avistaram um grande lençol de petróleo a sueste do Cabo Lizard e apenas a 45 mi-

lhas marítimas da Baía de St.-Brieuc, a sudoeste de Cherburgo.

Foram postas de prevenção todas as pequenas embarcações de Cherburgo e Brest, incluindo caça-minas, barcos costeiros e rebocadores de alto mar, tendo sido colocadas a postos grandes quantidades de detergente. Anunciase também que a Marinha projecta utilizar um outro tipo de detergente que torna mais fácil a recolha do petróleo à superfície da água.

Anteriormente, o Governo anunciara que seria provavelmente enviado hoje para Plymouth um grupo técnico, a fim de estudar a forma como os ingleses estavam a resolver o problema da poluição da água e das praias.

O ornitologista holandês I. M. Kwak parte hoje para a Cornualha onde participará no salvamen-

to das aves marinhas que têm sido as vítimas inocentes do naufrágio do «Torrey Canyon».

Kwak leva consigo uma preparação especial da sua autoria que tem dado resultado no tratamento

(Continua na página central)

O ministro Franco Nogueira seguirá para Cambridge

Seguiu hoje para Cambridge, por via aérea, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, que, a convite do príncipe Bernardo da Holanda, vai participar num encontro particular de personalidades de diversos países europeus e dos Estados Unidos.

Esse grupo, que se reúne anualmente, é designado por Grupo de Bildenberg, nome do castelo holandês onde se efectuou a primeira reunião. O ministro Franco Nogueira, que deverá estar ausente de Lisboa durante cinco dias, viaja na companhia do seu secretário, sr. dr. Teixeira da Mota.

O Vietnam do Norte e as iniciativas de paz dos Estados Unidos

HONG-KONG, 29 — (R.) — O Vietnam do Norte condenou, hoje, as recentes iniciativas de paz dos Estados Unidos, afirmando que são «burlas evidentes» destinadas a mascarar a intensificação da guerra.

O jornal oficial «Nhan Dan» atacou, também, os Estados Unidos por tentarem envolver as Nações Unidas no problema do Vietnam.

Comentando as tentativas de paz anunciadas em Washington, o jornal afirma que «se destinam todas a enganar a opinião pública e a encobrir os actos americanos de expansão e intensificação da guerra».

Há dois dias, o Vietnam do Norte recusou uma proposta de U Thant, para um cessar-fogo total no Vietnam e nova reunião da conferência de Genebra, baseando-se em que o secretário-geral das Nações Unidas não tinha o direito de interferir.

O VIETNAM DO SUL TRANSFORMA-SE NUMA COLÓNIA AMERICANA — DIZ A «PRAVDA»

MOSCOVO, 29 — (R.) — Além da sua actividade puramente militar no Vietnam do Sul, os E. U. A. tencionam iniciar uma colonização

directa daquele país, em consequência da conferência de Guam, recentemente realizada — escreve, hoje,

(Continua na última página)

Um esforço comum para vencer as dificuldades da economia nacional

— preconiza o conde da Covilhã num discurso proferido no Porto

Sob a presidência do sr. prof. Pedro Soares Martinez, efectua-se, esta tarde, na sede social do Banco Borges & Irmão, no Porto, a assembleia geral ordinária desta importante instituição de crédito, convocada para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do exercício de 1966, o parecer

do conselho fiscal e mais documentos referidos no art. 189.º do Código Comercial; proceder á eleição

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Promovida pela Sociedade de Ciências Médicas, realizou-se ontem, a primeira das mesas-redondas de que aquela instituição tomou a iniciativa e em que vão ser tratados diversos assuntos de interesse na arte de curar. A mesa-redonda de ontem tratou dos «Aspectos médicos de ovulação». Presidiu o prof. João Cid dos Santos. Em primeiro lugar falou de «Farmacologia dos inibidores de ovulação» documentando o seu trabalho com numerosas projecções. Seguiu-se o dr. Manuel Neves e Castro, que falou dos «Efeitos dos inibidores de ovulação sobre a coagulação», após o que o dr. Inácio Salcedo dissertou acerca das «Repercussões endocrinológicas dos inibidores de ovulação». Por último, falou o prof. Iriarte Peixoto, que pôs «O ponto de vista de medicina interna sobre os inibidores de ovulação». Seguiu-se animada discussão, em que participaram o prof. Barahona Fernandes, que falou dos «Aspectos psicológicos»; o prof. Lima Basto, que se ocupou da «Carcinogénese»; e o dr. Manuel Resende de Oliveira, que estudou os «Efeitos sobre a fertilidade futura».

INCENDIO NA FABRICA

Esta madrugada, a vila de Espinho, a de artérias em recita, entrecruzando-se e conhecidas por números, a cordou sobressaltada, com o rebato de fogo. Na Rua 22, ardia a fábrica do sr. Manuel

Moreira de Castro, actualmente no Algarve. Era uma fábrica de tapeçarias, que ficou praticamente destruída, a despeito dos esforços dos bombeiros de Espinho, Espinhanças, Esmoriz e Aguda.

POR UMA RIBANCEIRA

Para uma pedreira de que era proprietário, em Capelos, perto de Soure, o industrial sr. Leandro Rodrigues Pereira, de 60 anos.

Em dada altura, desequilibrou-se e caiu por uma ribanceira. Muito ferido, ainda o transportaram aos Hospitais da Uni-

A CORREIA ESTRANGULADORA

Numa fábrica de cerâmica de Coimbra, perto da Estação Velha, ganhava a sua vida o operário sr. Manuel Baptista da Silva, de 35 anos, de Pereira do Campo. Em dada altura, apanhando o pelo pescoço. Foi morrer o pobre homem aos Hospitais da Universidade.

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, a junta directiva de «Os Belenenses» constituída pelos srs. desembargador dr. Gouveia da Veiga, dr. Coelho da Fonseca e Acácio Rosa. Foram apresentados cumprimentos ao Chefe do Estado, que é presidente honorário do clube, e que foi presidente da direcção

A MOTORIZADA E O MURO

Entre Estombar e Portimão, seguia o sr. Ernesto Martins Ricardo, de 36 anos, morador em Armção de Pêra. Ia acompanhado de sua esposa, D. Herminia das Dores Veríssimo Ricardo, de 35 anos. Em dada altura iam a ultrapassar uma camioneta de carga, mas em tão má hora que foram contra um muro. Morreu a senhora, e o marido ficou internado no hospital de Portimão.

A MACHADADA

Mais uma morte devido á noite mental do seu autor. Tem 28 anos, e há tempos que dava indícios de alienação mental; mas ontem foi a tragédia. Chama-se Rui Antunes, e vive em Canha, perto do Montijo. Na sua noite mental, acercou-se do sr. Manuel Rodrigues Rita, que tirava água de um poço, e, com duas machadadas, o matou...

versidade de Coimbra, com fractura dos ossos da bacia e em estado desesperado. Foi morrer a sua casa.

PALÁCIO DE BELÉM

do mesmo. O sr. Presidente da República recebeu, depois, acompanhado de sua esposa, as srs. D. Vera Franco Nogueira, D. Helena Correia de Barros e D. Vera Espírito Santo Silva, que foram transmitir o convite para a inauguração da exposição sobre decoração de mesas, a inaugurar no Museu de Arte Popular, em 15 de Abril.

ARTES PLÁSTICAS

Os trabalhos do I Encontro de Críticos de Arte Portugueses prosseguem hoje

No Centro Nacional de Cultura começaram ontem os trabalhos do I Encontro de Críticos de Arte Portugueses. O dr. Adriano de Gusmão, que deveria ter apresentado a 1.ª tese do encontro, enviou uma carta, dizendo não o poder fazer por motivos de saúde. Foi a primeira tese apresentada por Ernesto de Sousa, com os comentários de M. P. do Rio-Carvalho.

Depois houve a comunicação de D. Salette Tavares, com o comentário de José Augusto França. E a tese de Nuno Portas, com o comentário de Pedro Vieira de Almeida.

Esta tarde, a primeira comunicação é do crítico francês Henry Galy-Carles, sendo o comentário de José Augusto França. A noite, a tese é de J. M. Moreno Galvan, com o comentário de Nelson d' Magglio, e a comunicação de Rui Mário Gonçalves, com o comentário de Fernando Guedes.

A S. N. B. A., em comunicação para os organizadores do encontro, diz não poder participar nele, pelo que os trabalhos se efectuem todos no Centro Nacional de Cultura. Os trabalhos começam às 17 e 30.

Julio Resende expõe no Casino do Estoril

Vai constituir por certo um grande acontecimento artístico a exposição do artista, Julio Resende, que se inaugura no próximo dia 31 no átrio do Casino do Estoril. Julio Resende há muito que não aparece em exposições de Lisboa, pelo que a exposição individual no Casino está a ser aguardada com grande interesse.

INAUGURAÇÃO do «Centro de António Flores» no Hospital Júlio de Matos

Inaugura-se oficialmente no próximo domingo, às 15 horas, o «Centro de António Flores», integrado no Hospital Júlio de Matos, na Avenida do Brasil, em Lisboa, com o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Preside ao acto inaugural o Chefe do Estado e assistem, entre outras altas individualidades, os ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência e o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na «Operação Páscoa»

(De 23 a 28 de Março)

a P. V. T. fez 989 autuações

e apreendeu 225 cartas de condução

Foram estes os resultados da fiscalização intensiva por parte da Polícia de Viação e Transito, no período de 23 a 28 do corrente («Operação Páscoa»): autuações

por excesso de velocidade, 75; autuações por manobras perigosas, 132; autuações por encandeamento de luzes, 18; por falta de condições de segurança nos veículos, 43; autuações de ciclistas por transitarem de noite sem luz, 67; transportes ilegais e excesso de peso em veículos de carga, 38; prisões por condução ileg. 4; autuações diversas não classificadas 612. Total de autuações, 989; cartas apreendidas 225.

Estes numeros, embora expressivos, representam uma boa conduta dos utentes da estrada dada a actuação intensiva da fiscalização em relação ao volume de transito que circulou em todas as estradas do País na quadra da Páscoa.

Há, porém, a considerar que a actuação da P. V. T. em numerosos casos se limitou a prevenir e a aconselhar prudência aos automobilistas, em vez de adoptar medidas de repressão que só em casos de gravidade foram aplicadas.

CONTINUA A SER GRAVE O ESTADO DO DR. MENDONÇA BRAGA

Continua em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José, o médico dr. José Mendonça Braga, que ontem quando se dirigia das Galveias, onde reside, para Ponte de Sor, ao descrever uma pequena curva, perto da capela do Senhor das Almas sofreu um desastre de automóvel, sendo projectado através do pára-brisa do carro. No momento do acidente e dada a violência do desastre, aquele médico ficou em parte desido.

Fernando Santos (solista dos «Manos Alexandres») conquistou mais um 1.º prémio num concurso internacional de harmónica

No Concurso Internacional de Harmónica, efectuado em Trossingen, na Alemanha Ocidental, participaram 31 países, cujos concorrentes apresentaram 200 fitas magnéticas, com as suas interpretações. Em diatónicas, foi vencedor Fernando Santos, o solista dos «Manos Alexandres», que concorreu com dois arranjos da sua autoria: «Rapsódia oriental» e «Vamos ao vir». Este é o 5.º primeiro prémio conquistado por Fernando Santos na sua especialidade, de que é, também, subcampeão do Mundo.

Acometido de crise um doente mental fracturou uma perna

ÉVORA, 29 — Esta manhã, depois de uma noite de grande excitação, ao tentar agredir um vizinho que pretendia acalmá-lo, caiu de uma escada, na sua residência, o sr. José Carlos Cachatra, de 33 anos, solteiro, professor do ensino secundário.

O sr. José Carlos Cachatra, que foi professor de desenho no Liceu de Évora há tempos que sofre de doença mental, pelo que, depois de tratado á fractura, no hospital desta cidade, seguiu para Lisboa, numa ambulância, a fim de ser internado no Hospital Júlio de Matos.

Embate de veículos

PORTO, 22. Esta manhã, na Rua Direita do Viso, um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco Macedo Neves, de 33 anos, casado, residente naquela artéria no n.º 486, embateu num autocarro da carreira C.

Os dois veículos sofreram vários danos e ficou ferido com gravidade o condutor do automóvel, que recolheu a uma casa de saúde. Apresenta traumatismo craniano.

Terminou na Finlândia Finalistas das Escolas a greve dos jornalistas do Magistério Primário de Angola de visita à Metrópole

HELSINKI, 29. — (F. P.) — Um acordo a que se chegou ontem nesta cidade pôs termo á greve dos jornalistas, que durante três semanas, privou a Finlândia de jornais.

Os jornais da tarde reaparecem hoje. Reivindicações na origem da greve incidiam sobre os salários e horas de trabalho.

Um preso fugiu pela segunda vez da cadeia de Cuba

CUBA, 29 — Da cadeia desta vila conseguiu fugir novamente, serrando as grades, o sr. António José Petronilha, de 42 anos, natural de Messejana, que em Novembro do ano passado já se evadira da mesma cadeia subindo para os pendúlos do relógio da torre de uma igreja que fica sobre o edifício da cadeia, tendo sido recapturado algum tempo depois.

O preso aguardava julgamento por assalto á mão armada. Esta nova fuga verificou-se de madrugada, mas só ás 16 horas de ontem foi comunicada á G. N. R. desta vila.

Integrado no plano de intercâmbio cultural promovido pelo Ministério do Ultramar, encontra-se na Metrópole, para uma visita de 20 dias, um grupo de 25 finalistas das escolas do Magistério Primário de Luanda, Sá da Bandeira e Silva Porto.

Nestes dias de permanência no Continente, os finalistas visitarão as principais cidades do País, e os lugares de maior interesse histórico e artístico e, confraternizarão com os alunos das escolas do Magistério Primário da Metrópole.

O caso do sargento que matou o sogro

Ainda não está marcado o dia da autópsia dos cadáveres do sargento António Brás e de seu sogro sr. Iriando Rodrigues da Silva. Como noticiámos, o primeiro matou o segundo, suicidando-se em seguida.

TORRES

E

OMEGA

LOUIS BRANDT E FRÈRE

APRESENTAM A SUA

COLECÇÃO DA PRIMAVERA

CONSTELLATION. GRANDE LUXO

23 900\$00



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

DOMINGOS 2, 9, 16, 23 E 30 DE ABRIL, ÀS 16.30 HORAS

MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO

por MONTSERRAT TORRENT — A. SIBERTIN-BLANC — GERTRUD MERSIOVSKY

Uma vasta panorâmica da mais representativa música de órgão composta em Portugal, Espanha, França e Itália, do século XVI aos nossos dias

Obras de Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, Cabezon, Cabanilles, Frescobaldi, Vivaldi, Scarlatti, Couperin, César Franck, Messiaen, Luís de Freitas Branco, etc.

PREÇOS: Assinaturas — 45\$00 e 22\$50 / Avulso — 10\$00 e 5\$00 50 % de desconto a estudantes

Bilhetes à venda no CINEMA TIVOLI e no próprio dia dos recitais, na SÉ CATEDRAL

Hoje: Último dia de venda de assinaturas

Amanhã: Início da venda de bilhetes avulso para o 1.º recital

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DO TIVOLI

Ora, diga-nos...

— Como reage ou reagiu perante o perigo?



● Por muito estranho que possa parecer, tratando-se em especial de gente idosa, encontramos hoje, ao procurar interlocutores para o tema proposto, pessoas que nunca tinham enfrentado uma situação de perigo. A vida tem hesitado a mesma cor-de-rosa, sem sobresaltos nem balanços de maior, mesmo os que derivassem de um precipitado aproximar de automóvel.

Encontrámos, mesmo assim, os que já viram a morte a espreitar-lhes pelo canto do olho. A primeira história foi-nos contada pelo sr. Nuno Varanda da Cruz, funcionário da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Disse-nos:

— A cena passou-se há dezassete anos. Eu estava nessa altura a trabalhar no aeroporto da ilha de Santa Maria. Um dia fui para a praia, aquela que nós chamamos «dos emissores». O mar estava calmo e eu, esquecendo-me de traço, fui ao mar dos Açores, meti-me afoitamente à água. Daí a pouco senti-me levado por uma forte corrente, que me levava a um rio dentro do próprio mar. Lutei, esbracejei bravamente, durante algum tempo. As forças começaram a faltar-me. Fui ao fundo não sei quantas vezes, embora me tenha controlado, não engolindo água. Em fracções de segundo pensei: «Não posso morrer». Os nervos descontraíram-se-me. De terra, gente gritava que tivesse calma e lutasse. Não longe apareceu um rochedo. Reuni forças e nadei para ele. Estava salvo!!

● Foi uma jovem, Maria Alice Fortunato, natural de Seixal, numa empresa do Estoril, quem nos contou a segunda das histórias perigosas que o leitor está a ouvir contar:



— Nem me fale nisso, senhor! — comentou a rapariga. — Ainda não há um mês que vi a negra ao pé de mim. Ia num automóvel, com alguns amigos e amigas, dirigindo-nos a Évora, onde visitaríamos uns parentes. A certa altura do percurso, o carro em que seguíamos despiçou-se e foi embater com violência num pilar de cimento da estrada. Eu vi tudo, segui a cena em todos os pormenores, até ao embate. Julguei que ia morrer. Ainda mal tivera essa percepção e já caíamos uns sobre os outros, dentro do carro. Eu levava um casaco na mão. Instintivamente, logo que pressenti o perigo, lancei

o casaco sobre a cabeça. Foi o que me valeu! Quando saímos de dentro do automóvel, todos a tremer e muito pálidos, verificámos que não havia feridos de gravidade, embora todos os meus companheiros tivessem a cara cortada ou picada de vidros. Só eu saí ilesa.



● Ouvimos, finalmente, a última história da boca de um aluno do Instituto Superior Técnico, Nemesio Sanchez, jovem de aspecto tranquilo, que primeiro considerou nunca ter enfrentado de uma situação de perigo. Depois lembrou-se:

— De facto, há cerca de um ano, estive em apuros. Andava na praia de Carcavelos. Ao longe, no mar, uma «chata» andava em passeio, carregada de gente. De repente, um golpe de mar voltou a. As pessoas caíram ao mar e uma estava francamente afilada. Meti-me às ondas, na intenção de ajudar...

— ...é bom nadador?

— Assim... nado desde pequeno. De repente, com a forte rebentação fui eu que me senti atrapalhado. Outros barcos tinham ocorrido aos naufragos. Eu concentrei-me. Tive medo, mas reagi. Procurei concentrar-me e agir com inteligência. Finalmente, alcancei terra.

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

Paços do Concelho de Vila Verde

VILA VERDE, 29 — O velho edifício dos Paços do Concelho, construído há cerca de 90 anos, vai sofrer beneficiações orçadas em três mil contos.

Prossegue o curso de Cardiologia para pós-graduados

Prosseguiu, hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o Curso de Cardiologia para pós-graduados, organizado pela referida Faculdade, através da cadeira de Clínica Médica, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Assim, de manhã, teve lugar uma sessão prática, dirigida pelo prof. dr. Rocha da Silva, sobre o tema «Exame hemodinâmico das cavidades direitas» e, a seguir, uma aula, a cargo do prof. Cortez Pimentel, acerca de «Anatomia Patológica de Endocardite Sub-Aguda».

De tarde, o prof. dr. Carlos Ribeiro, orientou uma sessão prática sobre «Fonocardiografia»; à noite, das 22 às 24 horas, o prof. dr. Soares da Costa dará uma aula acerca de «Electrocardiografia na insuficiência coronária».

Instaurado processo a um vendedor de automóveis que lesava o Estado

A Inspeção-Geral das Actividades Económicas, informa-nos de que, no decurso de investigações, apurou que um importador do Norte do País, de nome João A. Gaspar, cobrava na venda de veículos automóveis de marca «Ferrari», um preço superior ao indicado como preço de venda ao público para efeitos de liquidação da taxa para o Fundo de Fomento de Exportação e Cofres do Estado.

Assim, o Estado era lesado em

O programa da cerimónia da benção aos navios bacalhoeiros

No mosteiro dos Jerónimos, realza-se no próximo domingo, pelas 10 e 30, por ocasião da benção aos bacalhoeiros, a cerimónia da consagração a Deus de todas as actividades das pescas, à qual preside o arcebispo de Milene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro. Promovida pelos Organismos das Pescas, a parte litúrgica da cerimónia está a cargo do Apostolado do Mar e constará de missa concelebrada, por todos os párocos do litoral, facto que pela primeira vez se verifica em Portugal, após o Concílio Vaticano II, seguindo-se a benção do mar e dos navios bacalhoeiros que, dentro em breve, seguirão para a Terra Nova e Gronelândia.

Ao ofertório, representantes de todas as praias de pesca levarão até junto do altar as suas ofertas e, no momento da comunhão, muitas centenas de pescadores cumprirão esse dever pascal.

Além de diversos membros do Governo, estarão presentes altas patentes da Armada e outras individualidades, todos os capitães dos portos do Continente, dirigentes da Junta Central das Casas dos Pescadores, armadores, pescadores e suas famílias, bem como largas representações das diversas actividades ligadas às fainas marítimas e piscatórias.

Esta cerimónia está integrada nas comemorações do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores e reveste-se de cunho muito especial, pelo que está prevista a deslocação a Lisboa de muitos pescadores da nossa orla marítima.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Já repararam que algumas árvores do Rossio estão a secar? Não seria a altura de, a pouco e pouco, as ir substituindo?

● Pode dizer-se que não há dia em que não sejam derrubados alguns pimenteiros. Os responsáveis são legalmente — ao que julgamos — obrigados a

pagar o prejuízo causado. Por que estão então alguns por substituir meses e meses? Não são precisos? Então não havia razão para os ter posto da primeira vez. Se eram úteis, não farão falta?

II Salão Municipal de Arte Fotográfica da cidade de Lisboa

Um dos numeros de maior interesse do programa do Festival de Verão organizado novamente este ano pela Câmara Municipal de Lisboa, através da respectiva Zona de Turismo, é o II Salão Municipal de

Arte Fotográfica, incluído na parte cultural do ciclo de festas já tradicional nos meses de Verão na capital.

O Salão é aberto a todos os amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros, e tem por tema a «Cidade de Lisboa» (fotografias a preto e branco e a cores).

Aos primeiros classificados de cada grupo serão atribuídos os seguintes prémios «C. M. L.», no valor de 5000\$00; «Zona de Turismo», 4000\$00; «Festival de Lisboa», 2500\$. As provas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 20 de Junho, na Secção de Propaganda e Turismo (2.º andar dos Paços do Concelho) — onde os interessados deverão solicitar o regulamento de admissão.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco dos Estados Unidos da América do Norte e outra do Banco de Portugal, uma alcafoa com frasco de plástico, dois porta-moedas com dinheiros, o cartão de identidade do sr. José F. Coelho, um cartão desportivo do sr. João Marques Rosa, um chapéu de chuva, um rolo de tampo de roda de automóvel, um porta-chaves e argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta com livros, um anel de ouro, um estojo com óculos, um chapéu de homem, um casaco de malha, um estojo para óculos, um saco de papel com roupa, um casaco de criança, um «dossier» com um livro, um saco de plástico e um embrulho com roupa e um livro.

Clube Desportivo Arrifanense

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu, esta manhã, numa audiência a que estiveram presentes o chefe do distrito de Aveiro, o deputado dr. Veiga de Macedo e o presidente do Município da Feira, os membros da direcção do Clube Desportivo Arrifanense, que lhe expuseram problemas relacionados com o campo de jogos daquele clube.

Reuniões científicas

Reuniões médicas em Santarém

Efectua-se no próximo sábado mais uma sessão das «Reuniões Médicas de Santarém» integrada no ciclo de urgências, dedicada a «Hemorragias da Gravidez». As situações hemorrágicas da primeira parte da gravidez serão tratadas pelo sr. prof. Ibérico Nogueira, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e as da segunda parte, pelo sr. dr. Tibério Antunes, assistente de Obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa, de Lisboa.

Dada a categoria profissional dos conferencistas e a importância dos assuntos a versar, esta sessão deste curso de ensino post-graduado, que tem mantido sempre uma regulari-

dade e um nível científico exemplares, é aguardada com muito interesse.

Curso de Aperfeiçoamento para Internos

O Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Cíveis de Lisboa, prossegue esta noite, às 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos H. C. L., com uma mesa-redonda de que será moderador o sr. dr. Pita Negrão, e em que participam os srs. drs. Sabido, Ferreira, Palla, Garcia e Gomes Leal. A reunião terá por tema: «Considerações sobre a terapêutica cirúrgica da hérnia inguinal e crural no serviço de urgência».

ADEGA



27.ª SEMANA

6.º MÊS

JÁ ESTAMOS NA DESPEDIDA DA FAMOSA

CHISPALHADA

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8

Brevemente será anunciado o novo prato das Quintas-Feiras.

As Sextas-Feiras aos almoços continua em pleno êxito o BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA E «NA BRASA».

MAISON LOUVRE

ROSSIO, 106

CONTINUA A LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA POR MOTIVO DE OBRAS.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• Chega a Lisboa, no próximo dia 3, o actor João Mota, que está a prestar serviço militar em Angola e vem passar férias à capital.

CAPITÓLIO

Um espectáculo divertido

No Capitólio, continua a representar-se, com êxito, a revista «Quem tem boca va a Roma!», produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvaor. Muitos e excelentes artistas dominam a interpretação da revista: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mané, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mônica, Vicky e The Roller Stars, as gentis e esbeltas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Mara Antónia e Gina Loureiro além de bailarinas e bailarinos ingleses, franceses e portugueses.

A B C

A revista do momento

«7 Colinas» em cena no ABC, é um autêntico festival de graça e bom gosto. É uma revista plena de optimismo e lindas canções. Produção do empresário José Miguel, texto escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. É o êxito deste espectáculo completa-se com as interpretações de Ivone Silva, actriz premiada pela imprensa; Artur Semedo, Leonor Mendes, Oscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana e duas sensacionais atracções: Artur Garcia e Helena Tavares, que interpretam lindas e melodiosas canções. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues,

(Continua na 8.ª página)

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 H.

JOSE MIGUEL

APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA • ARTUR SEMEDO
LEONOR MENDES • OSCAR ACÚRSIO • LURDES LIMA •
HENRIQUE VIANA e as atracções
ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES



ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

UM GRANDE PROGRAMA
COM OS FILMES

«EU VI A MORTE»

e

«OS DEMÓNIOS
DO GATILHO»

AGORA

NUM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE 2 HORAS, EM MAGNÍFICO COLORIDO E TECHNISCOPE, O GRANDE ACONTECIMENTO DESPORTIVO DO ANO!

EUSÉBIO E A SELECÇÃO NACIONAL SÃO AS GRANDES VEJETAS DO FILME!

AS RETUMBANTES VITÓRIAS DE PORTUGAL EM IMAGENS DE GRANDE ESPLendor!

A TRANSFERÊNCIA DO CEPTRO DO REI PELÉ PARA O NOVO REI EUSÉBIO!

COLUMBIA FILMS apresenta

MUNDIAL DE FUTEBOL-66

(GOAL! WORLD CUP)

O FILME QUE DESTROI TODAS AS DÚVIDAS QUANTO À VALIDADE DO 3.º GOLO CONTRA A ALEMANHA



Comentários escritos por
BRIAN GLANVILLE

Música de
JOHN HAWKSWORTH

Realização de

ABIDINE DINO • ROSS DEVENISH

Produção de

OCTAVIO SENORET

TECHNICOLOR®
TECHNISCOPE®

Maiores de 6 anos



6.ª-FEIRA UMA ESTREIA DE SENSACÃO NO

EDEN

HOJE, NO ODEON, EM ESTREIA: UMA MARAVILHA QUE PÕE OS CORAÇÕES EM FESTA

COM A VEGETA
MAIS QUERIDA
DA HORA ACTUAL

ROCIO DÚRCAL

EM TODO O FULGOR DA SUA MOCIDADE
DO SEU TALENTO
DA SUA MALÍCIA
EM ESPALHAR O BALSAMO
DA SUA ALEGRIA

ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE
LUÍS CÉSAR AMADOR

UM FABULOSO ESPECTÁCULO
ONDE TUDO CONSTITUI UMA
NOVIDADE EM ESTILO DE
PERMANENTE FASCINAÇÃO

EASTMANCOLOR

ACOMPANHA-ME, MEU AMOR

MAIORES
12 ANOS

Com o célebre cantor ENRIQUE GUZMAN
e a veterana actriz AMALIA DE ISAURA

A HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE
SÓ MUITO TARDE DESCOBRE QUE
AMA O RAPAZ COM QUEM SE
ZANGA POR TUDO E POR NADA

CANÇÕES ARREBATADORAS
NUM PANDEMÓNIO DE RISO

EXCLUSIVO DA
IMPERIAL
FILMES



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EXPEDIÇÃO — Não falta a «Expedição». É uma das rubricas minhas preferidas. Não saberia dizer porquê, se o tentasse. Frustração do cidadão habituado à densa floresta de automóveis e autocarros? O que quiserem. Não sei se o que em mim se enriquece é o roubo, ou a imaginação ou a capacidade de melhor entender o mundo onde vivo. Um pouco de tudo isso?

Sem falar no aspecto utilitário. Os búfalos que se salvam da extinção total. Eram muitos milhões, imaginem! São agora cerca de 12 mil.

Os pioneiros lanques exterminaram-nos como a melhor forma de exterminar os índios. Hoje, quer uns, quer outros, vivem em reservas. Mais ou menos folclóricas. O locutor: «Seria uma tragédia, a extinção dos búfalos». Sobre os índios, nem uma palavra.

Mas além dos búfalos, os homens americanos e canadenses pretendem agora salvar os rangíferes, as baleias e os patos bravos. Curiosos os processos de que se servem. Eu vou contar...

Não conto nada. Façam como eu: estejam presentes na «Expedição» e terá uma ideia do engenho que o homem pôs na salvação de espécies ameaçadas de extinção.

DICIONÁRIO — Deita-se na panela um bom naco de história, mais ou menos recente (Adlai Stevenson, que «morreu em 1965 e já ninguém se lembra dele...»); Tempera-se com uns cheiros de «snobismo» (Saint Germain des Prés) e um grãozinho de almanaque (história do soldado desconhecido); acrescentam-se umas pitadinhas de crítica à sociedade americana, que ficam sempre bem em qualquer prato (superproduções cinematográficas). Leva-se ao forno, deixa-se assar em fogo lento e serve-se frio.

A este pitêu chama-se «Dicionário». Pitêu de gosto muito semelhante a outros gostos já conhecidos, visto que a despesa, ou seja, a filoteia da R. T. P., única fornecedora, se encontra mal provida.

Dos capítulos apresentados há que salientar o último, dedicado às superproduções cinematográficas. Houve crítica, houve humor, houve a denúncia de uma realidade em que milhões de espectadores estão enfiados: o gigantismo colorido a

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

explorar os temas históricos (mais ou menos históricos...) como a cadeia mais recente das monumentais coboiadas...

E pronto. Foi tudo o que nos deu o programa? Não, na verdade não foi. Houve ainda a «Noite de cinema»: «O pequeno Mr. Jim» «delicioso, este preciosismo do Mr. ...».

—Estou a lembrar-me do comentário às superproduções incluído no «Dicionário»: «eles fazem-nos ter saudades dos filmes antigos...».

Bom. Há que distinguir entre filmes — e filmes. Saudades de certos filmes antigos? Só se for por serem de tamanho mais reduzido. Ai está bem. Mas...

Esperem aí um bocadinho, sim? E' só tempo de fechar o televisor e depois continuaremos a conversa. Pronto.

Pois, como eu estava dizendo... — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de Ópera

A ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, será hoje apresentada pela Televisão. A transmissão será precedida de algumas palavras pelo dr. João de Freitas Branco.

AVENIDA

Tel. 32 03 79

As 21.45

O CAMARADA MIUSSOV

EM 6.ª SEMANA

(Adultos)

Sábado — Tarde a preços reduzidos

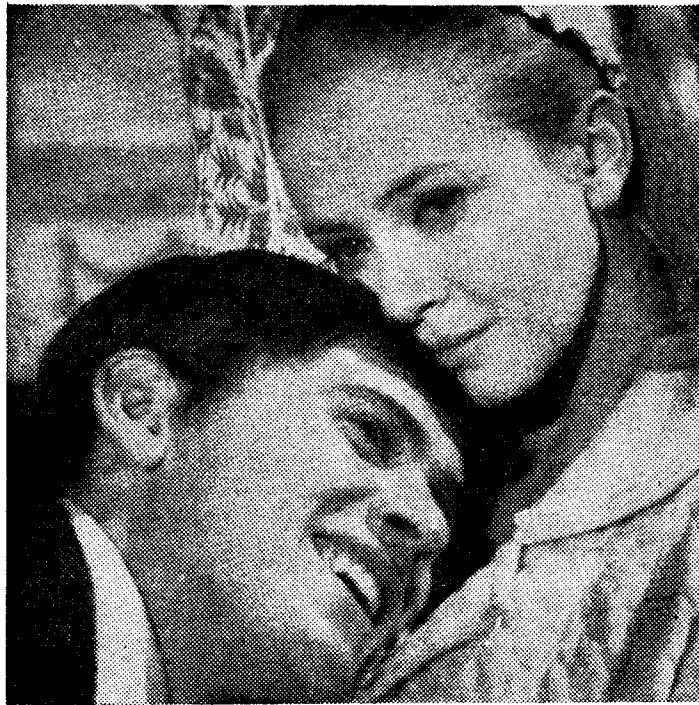
SENSACIONAL ESTREIA

AMANHÃ
AS 21.45

AVIS

GIANNI
MORANDIUM
NOVO

ÊXITO!

LAURA
EFRIKIAN

com NINO TARANTO

UMA BELA HISTÓRIA DE
AMOR E AS MAIS DIVER-
TIDAS SITUAÇÕES DOS JO-
VENS NA VIDA MILITAR!...

se tu não existisses

UM EXCLUSIVO DOPERFILME — MAIORES DE 12 ANOS

As mais belas canções:

«Si sa Sero»

«Sono tanto solo»

«I Ragazzi dello
Shake»

«Ti Offro da Bere»

«Meglio il Madison»

«Avé Maria»
de Schubert«Se Non Avesti
Più Te»

O MAIS DIVERTIDO FILME DE LISBOA
QUE É UMA COMÉDIA DE ALTO NÍVEL

CATHERINE SPAAK

NINO MANFREDI

MARIA GRAZIA BUCELLA

AKIM TAMIROFF

A MELHOR COMÉDIA DO ANO!

6.ª

SEMANA

adulterio à italiana

MUNDIAL

UM ÊXITO
DE QUE TODOS
FALAM ...

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

MUNDIAL FILMES
Adultos



VOLTA!
o homem da
U.N.C.L.E.



numa aventura escaldante!

DESAPARECEU UM ESPIÃO

"One of Our Spies Is Missing"

com **VERA MILES** • MAURICE EVANS • LEO G. CARROLL • HOWARD RODMAN
História de Prod. execut. Realização de Produção de
HENRY SLESAR • NORMAN FELTON • E. DARRELL HALLENBECK • BORIS INGSTER em METROCOLOR

Maiores de 12 anos

AMANHÃ NOITE DE ESTREIA NO



GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

TIVOLI • Segunda-feira, 3 de Abril • 18.30 horas

PROGRAMA GISELLE

Música: Adam / Coreografia: Coralli e Perrot
com **PAULA HINTON** e **RONALD HYND** (do Royal Ballet, de Londres)

PSYCHE

Música: César Franck / Coreografia: Nini Theilade
com **ISABEL SANTA ROSA** e **CARLOS TRINCHEIRAS**

Bilhetes à venda 50% de desconto a estudantes
Espectáculo para maiores de 6 anos

TEATRO CAPITÓLIO

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRE-
LAS E AS MELHORES
ATRAÇÕES
ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no café e cervejaria
«OS UNIDOS».

HOJE, NO COLISEU: DUAS ESTREIAS DE SENSAÇÃO

O ASSOMBRO DAS MULTIDÕES:

A FESTA DOS TOUROS NOS SEUS MAIS TERRÍVEIS
MINUTOS DE REALIDADE TRÁGICA E IMPRESSIONANTE

TODA A ARTE, BELEZA E EMOÇÃO DAS TOURADAS
EM TARDES DE SANGUE, DOCUMENTADA EM
RASGOS DE TEMERIDADE SUICIDA!

4 MOMENTOS DE BRUTAL AFLI- ÇÃO NA HISTÓRIA DO TOUREIRO:

A CORRIDA QUE ARRASTOU
ANTONIO BIENVENIDA AS POR-
TAS DA MORTE — A ÚLTIMA
PROEZA DA MELHOR EGUA
TOUREIRA DE ALVARO DO-
MECO — A ANGÚSTIA DE LUIS
MIGUEL DOMINGUIN QUANDO
UM TOURO ROUBA A VIDA A
MANOLETE — A SEDE DE GLÓ-
RIA DE ANDRÉS VASQUEZ



**EU VI
A MORTE**

MAIORES 12
EXCLUSIVOS DA
IMPERIAL FILMES

EM COMPLEMENTO: ESTREIA DO VIBRANTE
FILME DE AVENTURAS

OS DEMÓNIOS DO GATILHO

A HISTÓRIA DE 4 PISTOLAS QUE DITAM A LEI
DO MAIS FORTE COM BÁRBARA VIOLENCIA

SOBERBO! EMPOLGANTE! ESMAGADOR!
**UMA DAS MAIS GRANDIOSAS E IMPRESSIONAN-
TES REALIZAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE
SEMPRE! O FILME DE QUE TODA LISBOA FALA!**

7ª e ÚLTIMA SEMANA

IMPÉRIO

POR SER UM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA, NÃO SERÁ EXIBIDO
NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO.

• CLASSIFICAÇÃO MÁXIMA! UMA EXPERIÊNCIA-
INVULNERÁVEL! IMBUÍDO DE ARDOR, INTERESSE
HUMANO, "SUSPENSE", EMOÇÃO E EXALTAÇÃO!

"NEW YORK DAILY NEWS"

• UM CRESCENDO DE EMOÇÃO NUM CLIMA DE ÉPOPEIA!

"DIÁRIO DE LISBOA"



PANAVISION

Um filme PARAMOUNT



A PARAMOUNT PICTURES / SEVEN ARTS / RAY STARK
apresentam

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

(IS PARIS BURNING?)

MAIORES DE
12 ANOS

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)

JEAN-PAUL BELMONDO • CHARLES BOYER • LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL • GEORGE CHAKIRIS • ALAIN DELON • KIRK DOUGLAS
GLENN FORD • GERT FRÖBE • YVES MONTAND • ANTHONY PERKINS
SIMONE SIGNORET • ROBERT STACK • MARIE VERSINI • SKIP WARD • ORSON WELLES

Produc. **PAUL GRAETZ** • Realiz. **RENE CLEMENT**

Argum. **GORE VIDAL** e **FRANCIS FORD COPPOLA** • Música **MAURICE JARRE**

Bas. no livro de **LARRY COLLINS** e **DOMINIQUE LAPIERRE** • Material adicional para cenas "graves" **MARCEL MOUSSY**

Uma co-produção **TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS** • Distribuída pela **PARAMOUNT**



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120 000 000\$00 Capital autorizado 250 000.000\$00

Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967, PUBLICADA
NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente de 130.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — O preço da emissão é de 1.250\$00, acrescido do imposto de Mais Valias de 1\$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501\$50 no acto da subscrição e a segunda de 750\$00 durante o próximo mês de Outubro.
- 2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.
- 3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.
- 4.º — Em conformidade com o disposto no art. 8.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.
- 5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuírem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.
- 6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.
- 7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de atajo, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.
- 8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CASA BANCARIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCARIA AUGUSTINE REIS & C.ª
CASA BANCARIA PANOADA, MORAIS & C.ª
CASA BANCARIA PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

Festival de Teatro Parisiense, no S. Luiz

Estamos em crer que a esmagadora maioria dos espectadores que, ontem, pagaram cento e cinquenta escudos para assistir, no São Luiz, à representação de «Je veux voir Moussov» não gastou ainda cinquenta dos mesmos escudos para ver, no Avenida, «O camarada Miussov». Essa circunstância invalida, imediatamente, parte do interesse da polémica ou conversinha de salão a que somos levados ao comparar duas encenações da mesma peça e levará decerto, se assim continua, a companhia do Nacional a encher o Avenida por mais algumas semanas.

Há cerca de mês e meio, quando a peça de Kataiev foi apresentada pelos artistas do D. Maria II, fizeram-se nestas colunas os reparos e considerações habituais, quer quanto ao autor, quer quanto à encenação, de Pedro Lemos. Assinalando-se a linha demasiado séria dada à interpretação, não deixou de se dizer que aquele tipo de teatro vive, em especial, com uma peça que não é do princípio ao fim, um primor de carpintaria teatral, do ritmo da representação, criador do «enchalné» de situações que conduzem aos efeitos cómicos desejados. Verificou-se, naquela altura, que esses dois objectivos — a ligeireza dos tipos e o ritmo da representação — ainda não tinham sido conseguidos em pleno objectivo. Desejamos voltar, agora, ao Avenida, para ver como está «O camarada Miussov», depois de rodado, limado, acertado em ritmo, após seis semanas de representação. Assim ficará satisfeita a nossa curiosidade pessoal e ficará, também, completa a visão de dois trabalhos que, pela força das circunstâncias, foram postos em confronto, numa cidade onde quatro teatros a funcionar levam à inevitável pequenidade de fazer estudos comparados. Assim se poderá fazer uma ideia de como seriam capazes de trabalhar os nossos actores quando, como os franceses em causa, pudessem representar uma peça du-

rante uma centena, em vez de meia dúzia, de semanas.

O que há, fundamentalmente, a distinguir nos dois «Miussov» são as suas linhas de encenação. Logo que subiu o pano do São Luiz se verificou que tanto os cenários como os figurinos portugueses eram mais estilizados, mais femininos, mais bonitinhos que os franceses, numa espécie de procura desse «ligeiro perfume de sonho e extravagância» de que nos fala Sauvajon.

Bem entendido que a parte plástica do espectáculo do São Luiz está mais de acordo com a ideia da casa proletária russa, dos anos vinte em plena fase instável da revolução soviética, sem a procura do arrebique que se torna agradável aos olhos no trabalho português. Enquanto a «Doudkina» portu-

(Continua na 14.ª página)

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

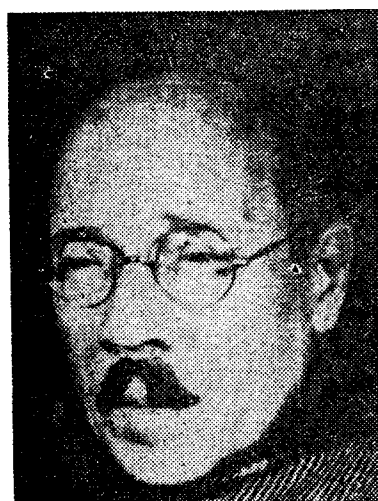
Elisabete Maria, as bailarinas holandesas Wing Dreams e ainda um gracioso corpo de baile.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

«Assassinos Associados», em cena no Teatro Villaret, é uma alegre história, onde tudo mata, sendo interpretada por Solhado (o mais criminoso), Madalena Sotto Barroso, Fernanda Bosatti, Cortés, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Bobo. «Assassinos Associados», comédia de morrer a rir, que a crítica aplaudiu, decorre num espectacular cenário rolante, de Vítor André, e foi encenada por

(Continua na 14.ª página)



Os dois «Zaitsev», Pedro Lemos e André Gille, cuja semelhança física é notável



DOIS «RUSSOS» NA MESMA NOITE EM DOIS TEATROS LISBOETAS

Ontem à noite deu-se, na capital, um inédito acontecimento de Teatro. Em duas casas de espectáculos, no Avenida e no São Luiz, dois actores debitarão, quase simultaneamente, embora, talvez, com ritmos diferentes, o mesmo texto. A prosa foi a do camarada Valentim Petrovitch Kataiev, transcrita para francês por Tamara Dalmat e Marc-Gilbert Sauvajou, e para português por Olavo d'Eça Leal.

Os primeiros cinco minutos da peça mantiveram-se ditos na língua russa, na encenação portuguesa, graças ao esforço de Pedro Lemos, que, durante mês e meio, antes da estreia, andou a aprender aquela língua com um russo (em Lisboa), e com gravador e tudo, enquanto a encenação francesa desprezou esse pormenor.

Na «matinée» do São Luiz compareceu a maior parte dos «russos» portugueses, que foram ver como trabalham os «russos» franceses. A noite, estamos em crer que se reuniram alguns numa pequenina ceia, prêmio justo para este trabalho simultâneo que aproximou uma companhia teatral francesa de uma sua congénere portuguesa. E Jacques Fabbri não deixou certamente de revelar a Pedro Lemos, como ele encenador do «Camarada Miussov», o segredo que permite à peça russa manter-se há dois anos em cena nos palcos parisienses.

A noite, numa outra ceia, uma ilustre actriz do Nacional, que desempenha um dos principais papéis do «Camarada», dizia-nos convictamente:

— Nada temos a alterar no nosso trabalho, depois de vermos os franceses. Eles fazem de uma maneira. Nós doutra. Mas em nada nos sentimos inferiorizados.

E aqui temos como o encontro entre «russos» de duas facções pode constituir para todos uma lição de teatro.

PEIXE

MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO



AUMENTAM DIA A DIA OS POSTOS DO S. A. P. P. ONDE O PEIXE É VENDIDO AO PREÇO MAIS JUSTO E NAS MELHORES CONDIÇÕES DE FRESCO

UMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DO NORTE A SUL DO PAÍS

LISBOA

ALTO DO PINA:

R. Garrido, 77 — Tel. 713132
R. João Nascimento Costa, 20-D (Picheleira) — Tel. 713302
R. Actriz Virgínia, 17 — Tel. 729496

ALTO S. JOÃO:

R. D. Fuas Roupinho, 55-B-Tel. 838600

AVENIDAS NOVAS:

R. Tomás Ribeiro, 28 — Tel. 43351
R. David de Sousa, 18 — Tel. 765236
R. Dr. António Martins, 12-Tel. 765761
Av. Conde Valbom, 124 — 765762.

CAMPO DE OURIQUE:

R. Correia Teles, 105 — Tel. 650911
R. Tomás de Anunciação, 70-B — Telefone 686929
R. Silva Carvalho, 190 — Tel. 686967

ESTRELA:

Calçada da Estrela, 135 — Tel. 665248

GRAÇA:

R. Carrilho Vidreira, 20 — Tel. 831959
R. Vale de St.º António, 158 — Telefone 836925
R. Sabino de Sousa, 85 — Tel. 839267
Largo da Graça, 75

LAPA:

R. Presidente Afriaga, 35 — Tel. 660281

OLVAIS:

Bairro dos Olivais Sul, Rua 1, Lote 206/Loja Dt.º — Tel. 380217

PENHA DE FRANÇA:

R. Timor, 18 — Tel. 831962
R. Penha de França, 116 — Tel. 831918
R. Cesário Verde, 9 — Tel. 836916

REGO:

R. Filipe da Mata, 115 — Tel. 769027
R. Frei Carlos, 3 — Tel. 769026

SANTO AMARO:

R. Pinto Ferreira, 32 — Tel. 633463
R. Bocage, 35 — Tel. 631309

SANTOS-O-VELHO:

Calçada Castelo Picão, 2-B/R. Madres, n.º 114 — Tel. 677941

SÃO BENTO:

R. Eduardo Coelho, 22 — Tel. 34576

ARREDORES

AMADORA:

R. Brito Pais, 5-A (Reboleira) — Telefone 933985
Av. de Ceuta, 13-A (Bairro Janeiro) — Tel. 930003

BENFICA:

R. Abel Botelho, 17 — Tel. 786498
R. A. n.º 19-B (Quinta do Charquinho)

CACÉM:

R. de Angola, 11 — Tel. 2941254

DAMAIA:

Estrada Militar, 41-A — Tel. 971848

MOSCAVIDE:

R. Francisco Marques Beato, 53-B — Telef. 2510696

PARADE:

Supermercado «Belsol» — Tel. 2472407

PONTINHA:

Rua A. Lote P/Loja B, Casal Falcão

PORTO

R. D. João IV, n.º 11/13 — Porto
R. da Estação n.º 108/110 — Porto
R. da Natária n.º 116/120 — Porto
R. Alferes Malheiro, 135 — Porto
R. do Cativo, 36 — Porto
R. de Costa Cabral, n.º 406/408 — Porto
R. do Bonjardim, 1010/1012 — Porto
R. da Igreja de Paranhos, 165 — Porto
Mercado Paroquial — Foz do Douro
R. de S. Roque da Lameira, 2416/2418 — Porto

R. António Bessa Leite, 861 — Porto
R. do Rosário, 281/283 — Porto
R. Monte dos Burgos, 1010 — Porto
R. Diamantina, 493 — Porto
R. de S. João Novo, 46 — Porto
R. de Antero Quental, 665 — Porto
Largo da Feira — Valongo
R. de S. Roque da Lameira, 574 — Porto

R. do Ameal, 976 — Porto
R. do Bomfim, 337-A — Porto
Largo da Lapa, 53 — Porto

ARREDORES

R. Barão do Corvo, 355 — V. N. de Gaia
Mercado Municipal — Amarante
Mercado Municipal — Santo Tirso
R. Soares dos Reis, 15-17 — V. N. de Gaia

R. Rodrigues de Freitas, 1531 — Ermesinde
Av. do Conde, 6279 — S. Mamede de Infesta

Praça do Município — Gondomar
R. Dr. Joaquim Manuel da Costa, 572 — Valbom

Campo da Feira — Feigueras
R. Prof. Amadeu dos Santos, 146 — Valadares

Mercado Municipal — Vila do Conde
R. 1.º de Dezembro — Paredes
R. Cândido dos Reis, 40 — V. N. de Gaia

R. de Santos Pousada, 57 — Oliveira do Douro
R. 5 de Outubro, 554 — Avintes

L. António Queirós de M. Negro — Marco de Canaveses
R. D. Afonso Henriques, 3242 — Alto da Maia
Praça Dr. Luís — Paços de Ferreira
R. Particular 1.º de Maio, 58-A — V. N. de Gaia
Av. Fernão de Magalhães — Rio Tinto — Gondomar

BEIRA LITORAL

Mercado Municipal — Oliveira de Azeitões
L. do Chafariz — Albergaria-a-Velha
Mercado Municipal — S. João da Madeira
Avelãs de Caminho — Anadia
Mercado Municipal — Vila da Feira
Rua do Tribunal — Anadia
Mercado Paroquial — Luso
Campo da Feira — Agueda
Lugar da Ribeira — Arouca
Largo do Conde de Castelo de Paiva — Castelo de Paiva

BEIRA ALTA

Rua Dr. Sidónio Pais — Castro d'Aire
R. de S. João de Deus — Carregal do Sal
Largo da Feira — Moimenta da Beira
Largo de S. Sebastião — S. Pedro do Sul
Mercado Municipal — Viseu
Rua de Aveiro — Mortágua
Mercado Municipal — Lamego
Rua do Carmo — Tabuaço
Largo da Feira — Cinfães do Douro
Rua Alexandre Herculano — Santa Comba Dão

MINHO

Rua Alferes Ferreira, 13 — Braga
Mercado Municipal — Barcelos
Mercado Municipal — Guimarães
Mercado Municipal — Loja Exterior n.º 2 — Famalicão
R. Cândido dos Reis, 61/63 — Fafe
Mercado Municipal — Caldas das Taipas
Largo Senhora-a-Branca — Braga
R. Cândido dos Reis — Celorico de Basto
Mercado Municipal — Vila Verde
Praça da República — Cabeceiras de Basto
Arco de Baulhe — Arco de Baulhe
Póvoa de Lanhoso — Póvoa de Lanhoso
Largo da Feira Nova — Amares

TRAS-OS-MONTES

R. Direita — Pinhão
Junto do Talho Municipal — Mondim de Basto
R. da Alegria — Régua
Rua da Sofia — Vila Real
Mercado Municipal — Vila Pouca de Aguiar
Largo do Mercado — Vidago
Campo da Feira — Aljô
Santa Marta de Penaguião — Santa Marta de Penaguião

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

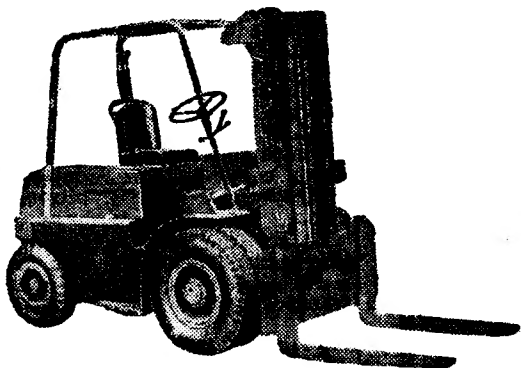


SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Coventry Climax

BOSS

**Empilhadores
para todos os fins**
Capacidades até 40 Ton.



**G A S C L I N A
D I E S E L
E L É C T R I C O S
G Á S P R O P A N O**

ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA ÁUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFONE 32 78 45

e Agências do PORTO, GUINÉ, S. TOMÉ E PRÍNCIPE E CABO VERDE
Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA

EM PORTUGAL GRANDES ORGANIZAÇÕES COMPRAM

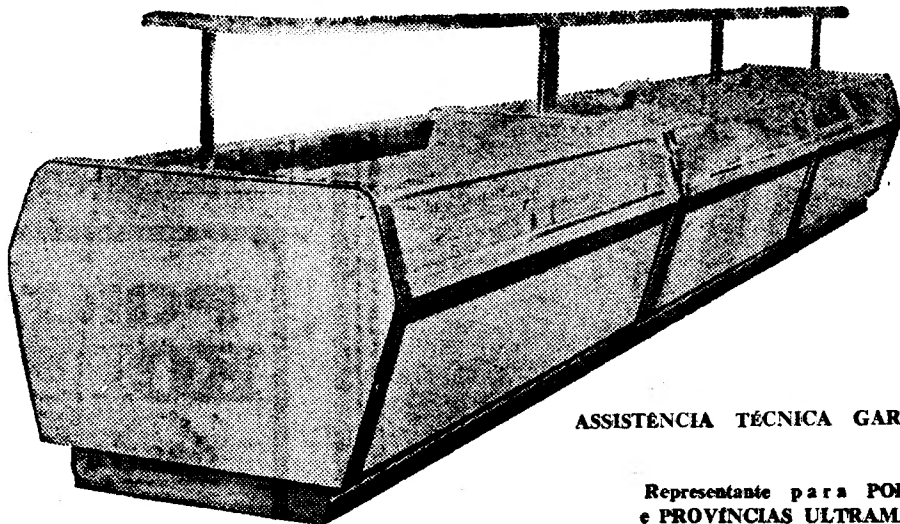
Costan®

UMA DAS MAIS AFAMADAS
FABRICAS DE EQUIPAMENTOS
INDUSTRIAIS DE FRIO PARA:

PEIXARIAS TIPO SELF-SERVICE — HOTÉIS — PENSÕES
SUPERMERCADOS — PASTELARIAS — CHARCUTARIAS
PADARIAS — RESTAURANTES — CAFÉS, ETC.

Apresenta uma linha de móveis, robustos e funcionais, preferidos em todo o Mundo pelos entendidos

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS PARA CADA TIPO



ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

Representante para PORTUGAL
e PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

ANÍBAL BARREIROS

STAND — R. Passos Manuel, 3-C — Lisboa — PPC: 4 20 85 e 53 55 88 (9 linhas)
ESCRITÓRIO — R. Passos Manuel, 4-1.º, Esq. — PPC: 53 46 07 e 4 20 85
ARMAZENS E OFICINAS — R. Coronel Ferreira do Amaral, 3-F — LISBOA
ESPANHA — Carretas 14-8.º piso — Telef. 232 12 98 — MADRID

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco de Noroeste e caíam aguaceiros fracos nas regiões do Norte e Centro do Território, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

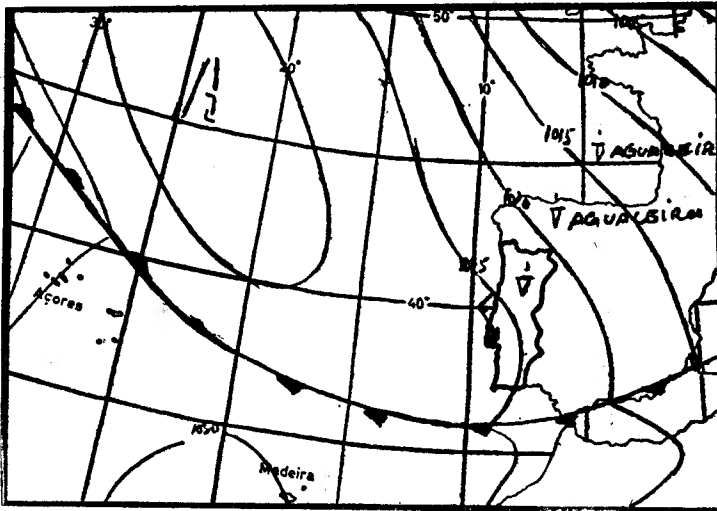
TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saúde -3°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 11°; Funchal, 18°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, -2°; Portalegre, 5°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,5°; na água do mar, 14,5°.

TEMPERATURAS EX TREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,4°; mínima, 7,7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20,5°; mínima, 11,3°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar instável, transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a norte dos Açores e de uma depressão centrada a sul da Península Escandinava, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

**PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ**



SOI ☀

AMANHÃ
Nascer às 7 e 26
Ocaso às 19 e 57

MARES



Céu muito nublado, alternando com abertas; vento moderado de noroeste; e possibilidade de aguaceiros fracos, tornando-se pouco frequentes durante a tarde de hoje.

PRELA-MAR: Dia 29 — As 6 e 18 (4,2 m); 18 e 40 (4 m). Dia 30 — As 7 e 01 (3,9 m); 19 e 18 (3,8 m). Dia 31 — As 7 e 52 (3,6 m); 20 e 30 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — As 12 e 01 (0,8 m). Dia 30 — As 0 e 22 (0,9 m); 12 e 40 (1,1 m). Dia 31 — As 1 e 10 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 1 ● Dia 9 ☽ Dia 17 ☼ Dia 24

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, às 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para escutar uma comunicação do sr. prof. Pereira Forjaz intitulada «Raul Brandão, académico».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

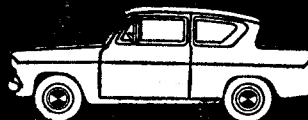
este ano
vá
com
Ford!

anglia

Anglia - o carro que lhe convém!

(52.608\$00)

Custa pouco na compra
Vale muito na troca!



Anglia - a sua furgoneta!

(52.938\$00)

Económica, rápida
e de grande capacidade de carga.





COURTELLE
é diferente!

O homem reparou nessa diferença — e COURTELLE faz hoje parte integrante do seu guarda-roupa. COURTELLE tem um cunho varonil, vitalizado por maravilhosas cores. E como é cômoda a sua elegância! Você não precisa preocupar-se com COURTELLE. COURTELLE tem sempre o aspecto do primeiro dia: leve, suave, macia, elegantemente prática...

Fez bem em preferir COURTELLE

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Para informações, consulte José A. Caldeira, J. Porto

NOTÍCIAS

DE LEIRIA

Soldado ferido num acidente de viação

LEIRIA 29 — Quando o soldado n.º 114993/67 do Regimento Trem-Auto, de Lisboa, Francisco da Silva Pinto, de 21 anos, solteiro, seguia de moto na estrada nacional Lisboa-Porto, ao passar no lugar de Jardoieira, Batalha, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. José Miguel Pegado Duarte, de 29 anos, casado, agricultor, residente em Viana do Alentejo, ao pretender fazer uma ultrapassagem.

Do acidente resultou aquele militar sofrer fractura de uma perna e várias escoriações, pelo que foi transportado ao Hospital de Leiria.

A P.V.T. do posto desta cidade tomou conta da ocorrência.

Um concerto por Sequeira e Costa

A secção cultural do Grémio Literário e Recreativo de Leiria promove, no dia 1 de Abril, um recital de piano na sua sede, com início às 21 e 30. Actua o pianista Sequeira e Costa como atracção principal.

Concurso pecuário

O Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande resolveu antecipar o concurso pecuário, habitualmente efectuado em Agosto, para o próximo mês de Maio, dado que no Verão o tradicional surto de peste africana poderia afectar a iniciativa.

Grémio da Lavoura

O Conselho Geral do Grémio de Lavoura dos Concelhos de Leiria e Marinha Grande reuniu-se, em sessão ordinária, para apreciar e aprovar o relatório e contas da gerência de 1966.

CARTAZ CINEMATOGRAFICO — No Cine-Teatro José Lúcio da Silva, exhibe-se esta noite o filme «Espero-te no Inferno, querida», com Stuart Whitman e Janet Leigh (17 anos).

FARMACIA DE SERVIÇO — Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Baptista, Largo 5 de Outubro, telef. 22320.

**PORTO
KOPKE**
desde 1638



agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

est. bag

FUNERAIS

D. Virgínia da Silva Carneiro Portugal da Graça

Da igreja de S. João de Deus, saiu hoje, de manhã, para o cemitério do Alto de São João, o funeral da sr.^a D. Virgínia Amélia Joana do Prado de Lacerda da Silva Carneiro Portugal da Graça, de 85 anos natural de Caldas da Rainha.

Tibério da Silva Garcia

Efectuou-se hoje, à tarde, do Hospital de São José para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. Tibério da Silva Garcia, de 79 anos, natural de Cepelos (Amarante), empregado de banca no Casino do Estoril, casado com a sr.^a D. Ifigia Ferreira Prata Garcia e pai da sr.^a D. Elisa Augusta Gonçalves Garcia.

António José Lopes

BRAGANÇA, 29 — Na freguesia de Múrias, concelho de Mirandela, donde era natural, efectuou-se o funeral do sr. António José Lopes, considerado proprietário e comerciante, de 72 anos, casado com a sr.^a D. Aurora de Nazaré Monteiro Lopes, professora de ensino primário, aposentada. Nele se incorporaram, após as cerimónias fúnebres celebradas por oito sacerdotes e presididas pelo padre Fernando Lopes, paroco de Alvites, além das pessoas da família, numerosas entidades de Bragança, de Mirandela, da freguesia de Torre de Dona Chama, de Múrias e outras localidades.

O extinto exerceu a sua actividade comercial no Brasil, no ex-Congo Belga e em Negage, na provincia de Angola, administrando um pequeno estabelecimento em Múrias, além de cuidar das suas propriedades agrícolas. Era pai das sr.^{as} D. Virgínia Maria Monteiro Lopes, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e médica, dr.^a Teresa Olga Monteiro Lopes Tropa, licenciada em Ciências Biológicas e funcionária da Radiotelevisão

Portuguesa, e dr.^a Maria Natália Monteiro Lopes, formada em Germanicas, e cunhado do sr. Abel Frederico Monteiro, funcionário da Direcção de Finanças deste distrito e correspondente do «Diário de Lisboa», nesta cidade, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral foi dirigido pelo pároco da freguesia de Múrias padre José Cândido da Silva.

D. Leonor Alves Milho

ABRANTES, 29 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.^a D. Leonor Alves Milho, de 66 anos, solteira, continuadora da vida comercial de seu pai, Luís Alves Milho, com importantes estabelecimentos comerciais e industriais nesta cidade.

Segundo testamento lavrado na secretaria notarial de Paços de Ferreira, a extinta deixou todos os seus bens móveis e imóveis e papéis de crédito, no valor de 2500 contos, ao Hospital do Salvador da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade.

Contempla, ainda, muitas outras pessoas e a criada com quem sempre viveu deixou uma pensão mensal, o usufruto de alguns bens e, no caso de doença, o direito de

ocupação de um quarto particular no hospital e tratamento gratuito.

SUFRAGIOS

D. Maria Carlota Mergulhão Botelho

A família da locutora D. Maria Carlota Mergulhão Botelho, que perdeu a vida num trágico acidente de viação, manda rezar missa de 7. dia, amanhã, às 12 horas, na igreja da Pena, á Calçada de Santana, pelo eterno descanso da sua alma.

OS PREJUÍZOS

causados pelas cheias no sul de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — Cifram-se em 36 500 contos os prejuízos causados pelas inundações que recentemente flagelaram o sul de Moçambique — segundo o matutino «Diário», de Lourenço Marques.

O jornal concretiza os seguintes números, por concelhos: Gaza, 15 600; Chibuto, 11 500; Bilene, 3200; Baixo Limpopo, 3000; Magde, 1700; Caniçado, 1100; e Limpopo, 240.

Ciclo de Música Latina para Órgão promovido pela Fundação Gulbenkian

Durante os cinco domingos do mês de Abril, pelas 16 e 30, o público de Lisboa terá oportunidade de voltar a ouvir o grande órgão de tubos da Sé Catedral, numa série de recitais a cargo dos prestigiosos organistas Montserrat Torrent — titular da cátedra de órgão do Conservatório de Barcelona e especialista em música antiga —, Antoine Subertin-Banc e Gertrud Mersio-vsky.

Integrada no Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal, da Fundação Gulbenkian, esta série de recitais será preenchida com obras de trinta e sete compositores portugueses, espanhóis, franceses e italianos, do século XVI aos nossos dias.

Os bilhetes encontram-se á venda no Tivoli. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 %

III Concurso Internacional de Composição Musical do Ministério de Informação e Turismo Espanhol

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha promove o III Concurso Internacional de Composição Musical para a adjudicação do

«Prémio Internacional de Música» correspondente ao ano cultural de 1967-1968, ao qual podem concorrer tanto autores nacionais como estrangeiros.

O prémio é de 2500 dólares ou o equivalente em pesetas, ficando reservados ao autor ou autores os direitos concedidos pela Lei de Propriedade Intelectual.

As condições encontram-se á disposição dos interessados no Sindicato Nacional dos Músicos, Conservatório Nacional e, ainda, nos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha, Rua Andrade Corvo, 27. 5.º Esq.º (telefone 47673), em Lisboa.

TRIBUNAIS

COVILHÃ, 29. — No tribunal desta comarca, foram julgados Jaime Montez, de 17 anos, do Paúl, e Amandio dos Santos, de 18 anos, do Teixoso, acusados de, no ano transacto terem assaltado várias igrejas, praticando diversos furtos nas mesmas.

O juiz dr. Atónio Manuel Tavares Santos condenou o primeiro na pena de 17 meses de prisão e 141 dias de multa á razão de 30 escudos, e o segundo em 18 meses e 135 dias de multa á razão de 30 escudos e no mínimo de imposto de justiça. Recolheram ambos á cadeia local.



Será apenas por ser uma empresa moderna que **BPM** instalou um circuito interno de televisão PYE?



Uma empresa moderna tem necessariamente que dispor de um completo aparelhamento técnico que lhe permita desenvolver os seus serviços de acordo com as exigências do nosso tempo.

Não poderia ser diferente com a Organização Bancária Pinto de Magalhães.

No entanto, empresas como BPM, ao adquirirem o equipamento de que precisam para a sua modernização, exigem qualidade. Qualidade que é garantida pela casa onde compram. Portanto, não é de estranhar que BPM tenha escolhido a FRIGEL para instalar o seu circuito interno de televisão PYE. Frigel é um nome que dispensa apresentação e PYE é uma das melhores marcas mundiais de equipamento de tv.

Frigel

R. SA DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

EU SOU UMA DACTILOGRAFA EXIGENTE...

ESTA É A MÁQUINA DE ESCRIVER COM QUE EU SONHAVA!

HERMES 9



A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA PORQUE É VELOZ E EFICIENTE; NUMA PALAVRA A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILOGRAFA

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25382 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA



D. MARIA CARLOTA MERGULHÃO BOTELHO

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada Missa de 7.º Dia pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, às 12 horas, na Igreja da Pena, á Calçada de Santana e agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pelo trágico acontecimento.

9 de Abril de 1967

Está prestes a chegar à data de 9 de Abril, há muito consagrada pelos antigos combatentes portugueses para comemorar a entrada de Portugal na guerra de 1914-18, na Europa ao lado dos Aliados.

Desde 1914 que Portugal se batia contra a Alemanha nas suas duas grandes províncias ultramarinas: Angola e Moçambique. Mas só a declaração de guerra da Alemanha, em 9 de Março de 1916, nos fez deixar uma neutralidade fictícia, para entrarmos na guerra como beligerantes e enfileirarmos na Europa ao lado dos ingleses, nossos aliados de sempre, e a seu convite, gostosamente aceite pelo Governo da República.

Teve esse Governo a visão nítida e justa de que seria na Europa e não na África que a guerra se decidiria, e de que a nossa comparticipação nos daria assento na Conferência da Paz, onde poderíamos defender a nossa soberania naquelas duas províncias de África.

Foi o que realmente sucedeu. E ainda foi preciso que na Conferência da Paz, em 1919, se erguesse a voz energética de Norton de Matos, para fazer calar a daqueles outros delegados que, apesar da nossa participação na guerra na Europa, apesar da nossa contribuição, modesta pelo número mas honesta e eficiente na vitória dos Aliados, ainda pretendiam discutir a nossa situação no Ultramar!

Hoje está perfeitamente vinculada no espírito de todos os portugueses que foi a nossa participação na guerra, na Flandres francesa, que salvou integralmente o nosso território colonial da cobiça dos estrangeiros.

Na Flandres foi a batalha de la Lys a 9 de Abril de 1918 a única grande acção militar em que se bateram as tropas portuguesas — táctica — mas honestamente vencidas —, entre as muitas pequenas acções em que se demonstrou a valentia e a coragem dos nossos combatentes.

Foi essa a razão por que foi escolhido o 9 de Abril como data simbólica do nosso esforço militar na Flandres, como tal comemorado anualmente em La Couture. E igualmente nessa data que a Liga dos Combatentes promove anualmente uma visita à Batalha, para reacender a chama eterna que alumia a campa do Soldado Desconhecido.

Este ano, porém, 1967, faz 50 anos que partiram para França as primeiras tropas do C. E. P. Parecia-me, por isso, que este ano as comemorações do 9 de Abril deveriam ter um sentido mais amplo, para consagrarem esse notável cinquentário, de um facto que teve tão grande influência na vida colectiva da Nação.

Não me compete delinear programa. É a Liga dos Combatentes, de acordo com o Governo, que tem autoridade e competência para o fazer. Pela minha parte limito-me — na minha qualidade de mais velho e mais graduado dos sobreviventes do C. E. P. — a sugerir a ideia, fazendo votos para que seja acolhida com o espírito de justiça que me parece dever merecer.

GENERAL FERREIRA MARTINS

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVENSARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 - R. BARROS QUEIROS - 56

EM TRÊS LINHAS

Foi mandada inscrever uma verba de 5400 contos nas tabelas do orçamento das forças terrestres de Angola para construções e obras novas.

///

Publicou-se hoje o decreto que eleva para 1700 contos, até serem concluídas as obras de reconstrução do Teatro Nacional, a impor-

As conversações luso-sul-africanas sobre o eventual fornecimento de energia pela projectada barragem de Cabora-Bassa começaram esta manhã em Lisboa

Começaram, hoje em Lisboa, entre autoridades portuguesas e sul-africanas, conversas exploratórias sobre as possibilidades de fornecimento de energia eléctrica à República da África do Sul, a produzir pela projectada barragem de Cabora-Bassa, a construir na província de Moçambique, constituindo a primeira fase na execução do plano para o desenvolvimento do Vale do Zambeze.

Estas conversações, a nível técnico, destinam-se, assim, a estudar as possibilidades de consumo de electricidade por parte da África do Sul, dado que este país será, eventualmente, o principal cliente do grande empreendimento projectado, o qual ficará a ser um dos maiores do seu género em toda a África. Posteriormente, haverá, também, conversações com outros países vizinhos designadamente a Rodésia e o Malawi, que, igualmente, mostraram já interesse em serem abastecidos por Cabora-Bassa, prevenindo-se, ainda a exportação para a Zâmbia.

A barragem, cuja construção levará cinco anos, produzirá 17 milhões de kWh por ano (mais do triplo da produção total da Metrópole) e criará uma albufeira de

A acção benemérita da Casa da Imprensa foi posta em relevo na reunião da assembleia geral

Reunida, ontem, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerência finda, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

Alguns números, traduzindo verbas expressivas, acentuam a valiosa e notável acção desenvolvida, no ano transacto, pela benemérita instituição mutualista, carecida, embora, de ampliar os seus recursos: subsídios de funeral, 2000\$00; auxílio a viúvas e órfãos, 100 850\$; serviços clínicos, 89 285\$00; medicamentos, 127 898\$70; análises e radiografias, 14 608\$30; serviços de enfermagem, 6485\$00 e posto médico, 422\$50.

Após a sessão, Fernando Frago, que presidia, pela primeira vez, secretariado por Carlos Rebelo da Silva, disse quanto se sentia honrado pelas funções que foi chamado a desempenhar e acentuou que faria quanto ao seu alcance estivesse para corresponder à confiança dos que o escolheram para tão alto cargo. Dirigiu saudações especiais ao dr. Norberto Lopes, anterior presidente da assembleia geral; ao dr. Raul Rego, presidente da direcção cessante; ao dr. César Afonso, presidente da actual direcção. Assinalou a colaboração dos corpos gerentes, saudando, também, o presidente do conselho fiscal, César dos Santos.

A terminar, Fernando Frago reafirmou o decidido propósito de prestar a sua colaboração em tudo quanto possa ser útil à instituição — o mesmo é dizer — afirmou — em tudo o que contribua para a sua eficiência, para o seu prestígio e para a sua maior grandeza.

Usaram da palavra: dr. Raul Rego, Mimoso Moreira, César dos Santos e dr. César Afonso; e, ao encerrar-se a sessão, foi prestada homenagem, num minuto de silêncio, à memória dos sócios falecidos durante o ano de 1966, salientando-se a figura e a obra de Jaime Brasil, que foi um dos grandes obreiros da prestígio instituição dos profissionais da Imprensa.

tância do subsídio devido à empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

///

Foi dissolvida e louvada a comissão das comemorações do movimento de 28 de Maio de 1926.

///

O general António Matos Maia, foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar.

2700 quilómetros quadrados, com capacidade de armazenamento da ordem dos 65 000 milhões de metros cúbicos. Possuindo um caudal afluente com o dobro do de Kariba, Cabora-Bassa, deste modo a maior barragem do continente africano, em produção de electricidade, tornará o Zambeze navegável numa extensão de 300 quilómetros e possibilitará a utilização de energia em novas indústrias extractivas e transformadoras.

A delegação sul-africana às conversações é constituída pelo embaixador daquele país em Lisboa, sr. dr. A. Viljoen, e pelos srs. dr. R. L. Stassacher e S. R. D. Harding, respectivamente, presidente e director-geral da Electric Supply Commission (Comissão de Fornecimento Eléctrico). Da delegação portuguesa fazem parte os srs. dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Pimentel dos Santos, director-geral das Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; eng.º Manuel Vidigal, inspector-superior de Obras Públicas do Ministério do Ultramar; eng.º Fernando Castro Fontes, chefe da Missão do Zambeze; e dr. José Joaquim de Mena Mendonça, chefe da Repartição da Direcção-Geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Estrangeiros.

As negociações prolongam-se por alguns dias, efectuando-se as reuniões técnicas no Ministério do Ultramar, ao Restelo. Durante a manhã, houve um encontro das duas delegações no Palácio das Necessidades, para elaboração da agenda dos trabalhos.



Três concorrentes — serralheiros ajustadores — prestam provas no Concurso de Formação Profissional

Mais de uma centena de rapazes presta provas a partir de hoje no Concurso Nacional de Formação Profissional

Principiou esta manhã, nas Escolas Industriais Marquês de Pombal, Afonso Domingues, Fonseca Benevides e na Casa Pia de Lisboa, o XVII Concurso Nacional de Formação profissional organizado pela Mocidade Portuguesa, e a cuja comissão executiva preside o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

As provas do concurso prolongam-se até ao próximo sábado, e os concorrentes são em numero de 131, provenientes de todas as províncias portuguesas, incluindo Angola (2) e Moçambique (2). Aqueles concorrentes distribuem-se pelas seguintes especialidades: can-

teiros (1), canalizadores (2), serralheiros civis (6), soldadores eléctricos (2), soldadores oxi (4), reparadores de rádio e televisão (1), pintores e decoradores (3), carpinteiros de armazém (1), carpinteiros de bancada (5), entalhadores (3), marceneiros (6), bobinadores (7), electricistas instaladores (23), montadores de quadros eléctricos (14), desenhadores de máquinas (3), fresadores (8), serralheiros de cunha e cortantes (1), serralheiros mecânicos ajustadores (23), torneiros mecânicos (16) e carpinteiros de moldes (2).

De cada uma destas especialidades será escolhido um concorrente — sempre que a sua qualidade o justifique — para representar o nosso País no Concurso Internacional que se realiza em Madrid de 18 a 25 de Julho e no qual estarão representados 13 países, entre os quais o Japão e a Coreia do Sul. Os resultados do Concurso Nacional devem ser dados a conhecer na próxima semana.

O prof. Galvão Teles recebeu os alunos do ensino primário do Funchal e Porto Santo

Os quatro alunos do ensino primário do arquipélago da Madeira, Virginia Oulim e António Amara Gouveia, do Funchal, e Maria da Graça Melim e Lúcio Gonçalves da Silva, do Porto Santo, que ontem chegaram a Lisboa por terem sido distinguidos com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», instituído pela TAP, foram recebidos, esta tarde, pelo ministro da Educação Nacional, sr. prof. Galvão Teles, numa audiência a que estiveram presentes os srs. eng.º Vaz Pinto e comandante Soares de Melo, do conselho de administração daquela empresa, e a professora sr.ª D. Maria Francisca Vargues, da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Mais tarde, os quatro pequenos estudantes, que viajam na companhia de seus pais, visitaram a sede da TAP, a fim de cumprimentarem os membros do respectivo conselho de administração. Antes de regressarem à Madeira, no domingo, percorrerão os principais pontos de interesse histórico e turístico da capital e arredores, incluindo uma digressão à Outra Banda, com travessia da Ponte Salazar.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVENSARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

NOS CAFÉS

PORTUGAL e BRASILEIRO DO ROSSIO

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE MICHELE SANDRI



MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES



ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Terá sido de um português a ideia da «cintura de plástico» ensaiada ao redor do «Torrey Canyon»?

Um português pode ter sido o inventor de um sistema que foi ensaiado com o fim de reter a massa de petróleo derramada pelo «Torrey Canyon» nas Sete Rochas, onde foi agora alvo de bombardeamentos aéreos com os quais se procura deter a «maré negra».

— Verifiquei que o sistema a que os jornais se referiam era precisamente o mesmo que, na passada quinta-feira, dia 23, propus na Embaixada britânica — disse nos o sr. A. Morais de Carvalho, electrotécnico de aparelhagem de precisão e antigo gerente de instalações de uma grande companhia petrolífera internacional.

— Qual a razão pela qual pensei nisso? É simples: sou um apaixonado pela pesca submarina e não gosto de ver as praias sujas. Por isso meti-me a pensar em como se poderia evitar aquilo que a imprensa chamou «maré negra».

Simplex como o «ovo de Colombo»...

É o próprio sr. A. Morais de Carvalho que explica a sua ideia:

— Pensei então que uma pequena embarcação poderia navegar ao redor do petroleiro desenrolando tubo de plástico com lastro de água que funcionaria como um dique flutuante. A ideia é simples e não sei até se alguém terá pensado o

«A LEITURA

E O TEMPO LIVRE»

— mais uma iniciativa do Clube de Turismo do Atlântico

No prosseguimento das suas actividades, o Clube de Turismo do Atlântico inaugurou uma «Exposição-Feira do Livro», subordinada ao tema «A leitura e o tempo livre», pondo, assim, em relevo o valioso contributo que o livro pode prestar á ocupação do tempo livre.

A iniciativa foi muito bem recebida pelos sócios daquela instituição, que, em grande numero, têm visitado o interessante certame, patente ao público nas instalações da sede do clube.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

mesmo, mas a verdade é que acho estranho o facto de o sistema ter sido utilizado apenas depois de eu ter fornecido a ideia á Embaixada britânica em Lisboa.

(Na quinta-feira, dia 23, um senhor de estatura med, grandes óculos, grisalho, com cerca de 45 anos, apresentou-se na Embaixada britânica revelando um simples sistema que poderia solucionar um problema que dava á costa inglesa o aspecto de uma zona em pé de guerra. Após passar pelo crivo da recepção, o sr. Morais de Carvalho era recebido por um senhor Morgan. Expôs-lhe a sua ideia e o inglês respondeu que comunicaria ao Almirantado a ideia que assaltou o sr. Morais de Carvalho, apaixonado pela pesca submarina, depois de os anos terem morto outra paixão: a espeleologia).

Ontem, as agências noticiosas internacionais noticiaram que «arrostando o mar encapelado, vinte navios, na sua maioria da Royal Navy, preparam-se para instalar uma cintura de plástico em volta do petroleiro, tentando assim impedir a saída das restantes 60 mil toneladas de petróleo em rama que ainda se encontram a bordo».

O sr. Morais de Carvalho — cuja ideia chegou ao nosso conhecimento através de terceiros, leu os jornais. E então pensou: «Mas esta ideia foi minha».

No entanto, até agora, não recebeu a mínima indicação da Embaixada britânica. E o sr. Morgan havia prometido que lhe daria conhecimento dos resultados da apresentação da sua ideia.

Pergunta-se: terá sido um português o autor de um sistema que chegou a ser utilizado nas operações com o «Torrey Canyon»?

A posição da Sonarep perante os acontecimentos verificados na Rodésia foi exposto à assembleia pelo presidente do conselho de administração, Manoel Boullosa

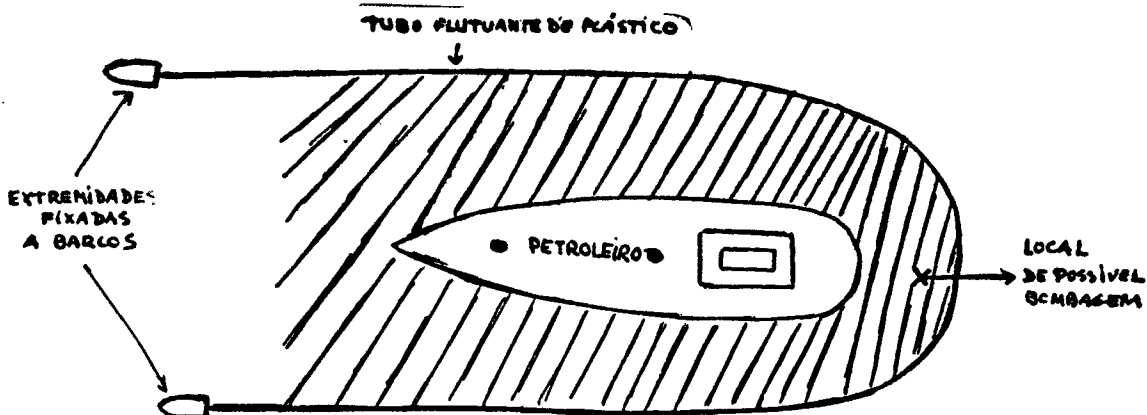
A reunião da assembleia geral da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos — SONAREP, para discutir e aprovar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do exercício findo, e eleger os novos presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, foi presidida pelo sr. Manuel Boullosa, como representante do Grupo de Empresas SONAP, e teve a presença de 33 accionistas, representando 1671 votos.

Eleitos, por unanimidade e aclamação, para presidente e vice-presidente da mesa, os srs. dr. Augusto de Castro e eng.º Albano Homem de Melo, respectivamente, o sr. Manuel Boullosa referiu-se, em termos de elevada consideração e admiração, ao sr. embaixador dr. Augusto de Castro, figura — disse — nacional na política, na diplomacia, no jornalismo e nas letras, e dirigiu, também, palavras de muita estima e amizade ao sr. eng.º Albano Homem de Melo. Tiveram, igualmente, palavras de apreço para com o sr. dr. Augusto de Castro, felicitando-o e facilitando a empresa pela sua nomeação outros accionistas, incluindo os srs. drs. Baptista da Silva e Manuel de Castro e eng.º Jorge Jardim.

Usou, então, da palavra o presidente e o parecer do conselho fiscal do exercício findo, e eleger os novos presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, foi presidida pelo sr. Manuel Boullosa, como representante do Grupo de Empresas SONAP, e teve a presença de 33 accionistas, representando 1671 votos.

Usou, então, da palavra o presidente e o parecer do conselho fiscal do exercício findo, e eleger os novos presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, foi presidida pelo sr. Manuel Boullosa, como representante do Grupo de Empresas SONAP, e teve a presença de 33 accionistas, representando 1671 votos.

(Continua na 17.ª página)



Esta é a planta do sistema preconizado pelo sr. Armando Morais de Carvalho

O PETRÓLEO PODERÁ AFECTAR DURANTE MUITOS ANOS AS PRAIAS BRITÂNICAS

(Continuação da 1.ª página)

das aves contaminadas com petróleo ao largo da costa holandesa.

O «TORREY CANYON» VAI SER BOMBARDEADO NOVAMENTE

PENZANCE (Inglaterra), 29 — (R.) — Aviões da R. A. F. e da Marinha britânica lançarão hoje «napalm» e bombas incendiárias sobre os destroços do «Torrey Canyon» e sobre o lençol de petróleo que o rodeia, após a maré cheia ter apagado o grande incêndio de ontem.

O círculo de chamas com um diâmetro de 1,6 quilómetros que cercou o grande petroleiro e a sua carga, depois dos ataques de diversas vagas de aviões, deixou de arder á meia-noite. O fogo lavrou nos porões cheios de petróleo durante quatro horas e a coluna de fumo podia ser vista num raio de 160 quilómetros.

Os ataques desencadeados pelos aviões com bombas de 453 quilos não conseguiram destruir completamente o petroleiro, que se encontra encailhado nos rochedos logo abaixo da superfície do mar — revelou um informador da Marinha.

Caças «Hunter» da R. A. F., lançaram sobre o local gasolina da aviação até muito depois do anoitecer, tentando fazer alastrar o incêndio, e hoje efectuar-se-ão novos ataques aéreos, quando a baixa-mar deixar a descoberto partes do petroleiro.

MILHARES DE SOLDADOS PROCURAM LIMPAR DEZENAS DE PRAIAS

O principal conselheiro científico do Governo, sir Solly Zuckerman, que tem dado indicações so-

arder petróleo em bruto no mar é muito difícil.

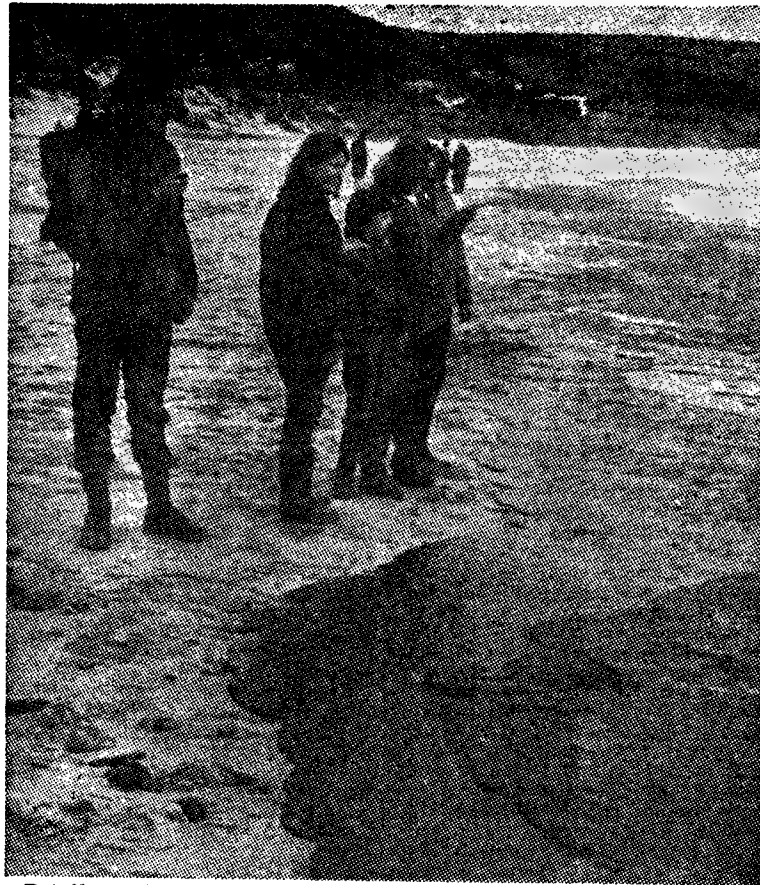
Mesmo se os ataques aéreos destruir o «Torrey Canyon» e incendiarem as 60 mil toneladas que se calcula se encontrem ainda nos porões do barco, as 60 mil toneladas já á deriva devem, segundo se espera, afectar durante muito s anos as praias britânicas.

Crianças e donas de casa, armadas com baldes e panelas de cozinha, juntaram-se a milhares de soldados que lutam para limpar dezenas de praias britânicas.

CATASTROFE NACIONAL

Postos de emergência de primeiros socorros funcionam ao longo dos altos rochosos, a fim de limpá-rem aves marinhas, que morrem aos milhares.

A maioria dos britânicos aplau-



Petróleo saído do «Torrey Canyon» atinge uma praia inglesa onde um soldado, de rádio-telefone em punho, está vigilante. Aqui, em Praia Sands, no Sudoeste britânico, a camada de petróleo chegou a atingir 30 centímetros de espessura

bre a forma de dirigir a batalha contra o petróleo que se derrama e anda á deriva, revelou que os aviões continuariam os seus ataques com bombas de potássio e de «napalm», acrescentando: «Tentar provocar um incêndio e manter a

de a decisão do Governo de bombardear o petroleiro — mas há controvérsia sobre se a disposição devia ter sido tomada mais cedo.

Jornais e políticos, incluindo o chefe da oposição conservadora Edward Heath, afirmam que a acção governamental, no que é considerado uma catástrofe nacional, devia ter sido mais rápida.

PARTICIPARAM NO PRIMEIRO BOMBARDEAMENTO 28 APARELHOS

BASE AERONAVAL DE CULDROSE (Cornualha), 29 — (F. P.) — Visto de helicóptero, o bombardeamento do «Torrey Canyon» pela Aviação britânica, era um espectáculo que batia de longe as superproduções de Hollywood.

Durante horas, 28 caças-bombardeiros da base de Culdrose metralharam o casco do petroleiro e largaram fogo ao combustível que dele saía.

As graves doenças da boca evitam-se usando enquanto é tempo Pasta medicinal Cato

PRIMAVERA

PRONTO A VESTIR

AV. JOÃO XXI, 10-D

ATENÇÃO ALGÉS
MAIS UMA AGÊNCIA ROBBIALAC

MAGILACA

Rua Ernesto da Silva, 67-A

ALGÉS

CAFÉS
e BRASILEIRA
ROSSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 8.ª página)

João Bethencourt. Esta comédia de vícios e assassínios foi traduzida por Armando Cortês e João Bethencourt.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«América, país de Deus» no «Estúdio 444»

No «Estúdio 444» estreou-se um filme-documentário de êxito assegurado junto do grande público — que já ontem manifestou o seu interesse enchendo por completo aquela sala. «América, país de Deus», em magnífico colorido e em «écran» largo apresenta-nos notáveis imagens dos Estados Unidos, numa realização de Luigi Vanzi e com fotografia de Baird Bryant, Johan Rush, Benito Frattari e L. Morton Heilig. Produção italiana. Oferece-nos como que um «ângulo latino», uma perspectiva diferente.

Festival de Teatro Parisiense

(Continuação da 8.ª página)

sa aparece envolta em tules e pintada como uma nervosa dama da nossa alta sociedade, a «Doudkina» francesa enverga um robe pobre e ridículo, como qualquer proletária, mulher de um professor universitário russo, criando, ainda, uma máscara que é um autêntico achado em teatro de comédia. Um exemplo, ainda, frisante desta diferença fundamental é a história dos barulhentos canos de esgoto franceses, que, em Portugal, se transformam num elegante elevador que chega a tornar-se incomodativo, na medida em que coloca em evidência e retarda as sucessivas entradas e saídas, que são, justamente, o que mais é de evitar no espectáculo.

Vejamos, agora, na linha geral das respectivas encenações, a parte de direcção de actores.

Na representação do «Nouveautés» tudo tende a criar a ideia mediata de que a «Casa dos Giras-sóis» é uma casa de loucos, onde há de tudo menos repouso. Em Lisboa o repouso é mesmo levado muito a sério, ficando ambas as ideias especialmente em evidência com o papel da Vera Karpovna, que, na versão francesa, atinge uma importância que está longe de adquirir entre nós. Outra gritante diferença é a dos papéis de «Mússova». O protagonista «alfacinha» dá-lhe um ar de débil e equivocada feminilidade, que se torna chocante, enquanto o seu congénere francês lhe assinala grosseiramente, com truques de baixa farsa, a grosseria. Nem oito nem oitenta — diria o povo, e com razão!!! Os exemplos que acentuam as diferenças entre as duas linhas de encenação não parariam, e chegaríamos, em breve, à conclusão de que os pequenos papéis do «porteiro» ou do «professor», por exemplo, estão em linhas simétricas e muito mais bem feitos entre nós.

Não há dúvida, porém, de que da dúzia de intérpretes da obra de Kataiev três se avantajam a todos os outros: Annik Alane (na louca «madame»), André Gille (em «Zaitsev») e Françoise Fleury (em «Vera Karpovna»). São três autênticos comediantes, os quais não abusam de truques ou de processos baratos para fazerem chegar o seu trabalho ao público. Com nobreza (!), inteligência e essa «verve» bem francesa, eles erguem três papéis de verdadeira e excelente comédia. Entre os outros nove, haveria nomes a distinguir, não deixando de assinalar-se a decepção que nos causou o estilo de Jacques Fabbri. Mas não vale a pena. Digamos, a terminar, que a marcação desempenhou um papel fundamental na atenuação de alguns dos defeitos de textura da comédia, saindo-se bem os actores, fisicamente, das verdadeiras acrobacias que, quase sempre, lhes são pedidas.

L. d'O. N.

A próxima récita no Teatro de S. Carlos

A récita de assinatura da ópera «Madame Butterfly», que devia ter-se realizado no passado dia 22, terá lugar amanhã, pelas 21 e 15, dando-se assim prosseguimento à temporada de ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos. Os bilhetes marcados com a data de 22 são válidos para esta récita.

mas autêntica, com o grandioso e o miserável lado a lado, com os problemas supersolucionados e as angustias crescentes, com a revolta dos jovens a par da luta dos negros, com a vida nas colmeias citadinas e no meio do deserto. Uma visão de um país na encruzilhada do seu destino. — Visor 001.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Acompanha-me, meu amor».
Produção — Espanhola.
Realização — Luis César Amadori.
Intérpretes — Rocio Durcal, Enrique Gusman e Amália de Isaura.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «Eu vi a morte».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Luis Miguel Dominguín e outros «diestros» famosos.
Género — Festa brava.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.



RICHARD CRENN

ADULTOS

O COMANDANTE DE UM PUNHA-
DO DE HOMENS, COM UM ES-
TRANHO CÓDIGO DE DISCIPLINA,
MAS QUE SABEM REAGIR
PERANTE A AMEAÇA

SOB O SEU COMANDO, O VELHO
SAN PABLO CONHECE A SUA
HORA DE GLÓRIA

Um filme de ROBERT WISE

o criador de MÚSICA NO CORAÇÃO

**YANG-TSÉ
EM
CHAMAS**

Estreia em breve no

TIVOLI



PRÉMIOS:

CANNES 1964 — Prémio «Melhor filme para a juventude, Prémio Federação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensino, Prémio O. C. I. C.

Festival de Edimburgo, 1964 — Diploma de mérito.
Festival de Lisboa, 1966 — Prémio da Crítica e Prémio «Cine-Clube»

VIDAS SECAS

baseado na obra *vidas secas* de graciliano ramos



com Átila Iório · Maria Ribeiro · Orlando Macedo e Jofre Soares
Produção de Herbert Richers, Luis Carlos Barreto e Danilo Trelles

Realização de nelson pereira dos santos

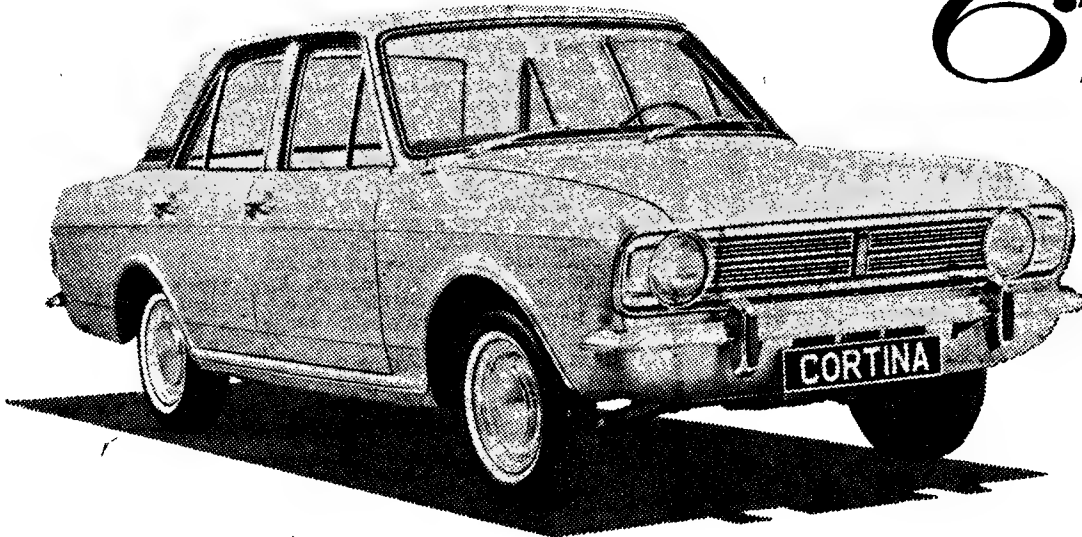
AMANHÃ, EM ESTREIA, ÀS 21.45 H.

SÓ FILMES DE AUTENTICO
VALOR SÃO APRESENTADOS NO

estúdio

CORTINA

67



J. MENDES COELHO, L^{DA}

R. Alexandre Herculano, 6 A · Tels: 46147/538901

ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.º — Telefones 325053 e 367147 — LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1966

R A M O V I D A

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVAS MATEMATICAS		RESERVAS MATEMATICAS	
Resseguros cedidos	—\$—	De seguros directos	113.971.376\$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		De resseguros aceites	—\$—
Resseguros cedidos	—\$—		113.841.376\$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS	
Títulos de Crédito e Numerário:		De seguros directos	577.042\$00
Próprios	49.153.417\$70	De resseguros aceites	—\$—
De Resseguradores	—\$—		577.042\$00
Imoveis	42.781.000\$00	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO	
Empréstimos s/Apólices	17.435.110\$95	Vários	—\$—
Empréstimos hipotecários	—\$—	Resseguradores	—\$—
Empréstimos s/Títulos	—\$—		—\$—
	109.369.528\$65	CREDORES GERAIS	
VALORES EM DEPÓSITO		Seguros Correspondentes e Angariadores	585.305\$36
De vários	—\$—	Ressegurados	—\$—
De Resseguradores	—\$—	Resseguradores	—\$—
	—\$—	Outros	661.104\$50
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO			1.246.409\$86
Vários	—\$—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	
Ressegurados	—\$—	De seguros directos	2.155.736\$00
	—\$—	De resseguros aceites	—\$—
IMOVEIS			2.155.736\$00
MOBILIARIO E MATERIAL	136.473\$00	COMISSÕES A PAGAR	
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	—\$—	PROVISÕES	
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—\$—	Para prémios em cobrança	400.000\$00
DEVEDORES GERAIS		Diversas	295.950\$10
Segurados, Correspondentes e Angariadores	584.868\$70		695.950\$10
Ressegurados	—\$—	SEDE	
Resseguradores	—\$—	Saldo anterior	13.617.495\$27
Outros	756.245\$00	Flutuação de Valores:	
	1.341.113\$70	De Imóveis	2.962.316\$20
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—\$—	Fundo para Flutuação de Valores	1.083.763\$00
PRÉMIOS EM COBRANÇA		Ganhos e Perdas	167.732\$21
Na Agência Geral	1.140.359\$30		17.831.306\$68
Nos Correspondentes	1.796.006\$00		
	2.936.365\$30		
LETRAS A RECEBER	—\$—		
TÍTULOS DE CRÉDITO	19.393.025\$00		
DEPÓSITOS EM BANCOS	2.196.927\$92		
CAIXA	282.116\$37		
SEDE			
Flutuação de Valores:			
De Títulos	1.083.763\$00		
	136.739.312\$94		136.739.312\$94

Desenvolvimento da Conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
RESERVAS MATEMATICAS		RESERVAS MATEMATICAS	
De seguros directos	5.146.177\$00	De resseguros cedidos	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	
	5.146.177\$00	De seguros directos	19.669.638\$03
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	—\$—	De resseguros aceites	—\$—
AMORTIZAÇÕES	34.118\$00		19.669.638\$03
COMISSÕES		RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS	
De seguros directos	2.420.954\$00	Comissões	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	Indemnizações	—\$—
Despesas de Aquisição	933.084\$50		—\$—
	3.354.038\$50	RENDIMENTOS	
INDEMNIZAÇÕES		Das Reservas Técnicas de seguros directos	5.054.595\$64
De seguros directos:		Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—\$—
Do exercício	12.746.654\$00	Dos valores livres	452.550\$64
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—297.495\$60		5.507.146\$28
	12.449.158\$40	RECEITAS DIVERSAS	26.995\$25
De resseguros aceites	—\$—		
	12.449.158\$40		
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS			
Prémios	—\$—		
Juros	—\$—		
	—\$—		
DESPESAS GERAIS			
Administração	2.631.931\$95		
Impostos	633.837\$50		
	3.265.769\$45		
ENCARGOS DIVERSOS			
	786.786\$00		
Saldo	167.732\$21		
	25.203.779\$56		25.203.779\$56

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peca prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

Os E. U. A. podiam ter sido aniquilados por um ataque nuclear nas horas que se seguiram ao assassinio do presidente John Kennedy

— afirma William Manchester em «A morte de um presidente»

NOVA YORK, 28 — (A. N. I. e F. P.) — O assassinio do presidente Kennedy veio pôr a descoberto algumas graves lacunas na barreira defensiva que protege os Estados Unidos — afirma o escritor norte-americano William Manchester no seu livro «A morte de um presidente».

O testemunho, de 710 páginas, sobre o assassinio e os factos que se lhe sucederam, será posto á venda, ao preço de dez dólares (290 escudos), no próximo dia 6, depois de alguns meses de acesa controvérsia.

O livro será posto á venda um mês depois da publicação do ultimo dos folhetins da versão condensada da obra, editada por diversos jornais e revistas de todo o Mundo.

A interrupção das comunicações telefónicas na área de Washington durante as horas que se seguiram ao assassinio de Kennedy, poderiam ter significado o aniquilamento dos Estados Unidos se uma potência estrangeira tivesse planeado um ataque nuclear para esse preciso momento — declara Manchester na sua obra.

O autor sublinha que tanto o presidente como o vice-presidente se encontravam no momento fora da capital, e que seis membros do Governo sobrevoavam então o Pacífico a caminho de Honolulu, onde iam participar numa conferência secreta sobre o Vietnam, a que se seguiriam contactos com membros do Governo japonês, em Tóquio.

Mas — escreve Manchester — o mais inconcebível é que o vice-presidente Johnson pouco sabia dos segredos da política então seguida pelo Governo, quando assumiu a presidência, e nunca foi informado de quais as disposições a tomar em caso de ataque nuclear. As instruções respectivas encontravam-se então num cofre, a bordo do avião presidencial.

Se a guerra houvesse sido declarada, «os meios de retaliação do país poderiam ter sido destruídos

O ADVOCADO KROMAN FOI INTERNADO NUMA CLÍNICA PARA ALIENADOS

ROCKY RIVER (Ohio), 29. — (A. N. I.) — «O meu marido foi atirado para a cadeia, tal e qual como na Rússia, por causa das suas declarações a respeito do assassinio de Kennedy» — afirmou a mulher do advogado David Kroman, de 43 anos, enviado para uma clínica de alienados depois de ter feito certas revelações quanto á morte do presidente.

Kroman — um dos dezasseis réus que estavam a ser julgados em Bismarck por fraude de seguros — fora encontrado segunda-feira semi-inconsciente, paralisado do lado esquerdo e com uma caçadeira ao lado. Segundo explicou ao juiz Edward Devitte, o seu carro foi forçado a sair da estrada por dois veículos que o seguiam desde Minneapolis. Os médicos explicam que sofreu um ataque epilético.

antes que Johnson soubesse o que fazer deles» — prossegue o autor. «Se a U. R. S. S. tivesse lançado um ataque nesse preciso momento, o maior arsenal militar da História teria sido destruído durante os quinze minutos decisivos no período de alarme, e talvez mesmo depois quando a capacidade de reagir prontamente ao factor primordial» — afirma-se no livro.

As autoridades, desde o presidente e chefes de estado-maior conjunto aos secretários de menor hierarquia, receberam uma conspiração russa. Um dos membros do Governo que sobrevoava o Pacífico convenceu-se de que havia sido lançada uma bomba nuclear sobre uma cidade norte-americana.

E os chefes do estado-maior conjunto ordenaram a todas as bases militares dos Estados Unidos espalhadas pelo mundo que entrassem de prevenção rigorosa

UMA CONSPIRAÇÃO PARA MATAR DE GAULLE EM WASHINGTON

Afirma-se no livro que o general Maxwell Taylor deu ordens especiais ás tropas da área de Washington e o director da C. I. A., John McCone, ordenou á sua «comissão especial de vigilância» que concentrasse todas as suas atenções sobre Moscovo e Pequim.

A C. I. A. recebeu uma notícia «fidedigna» dos seus agentes em Genebra, «em que se garantia ter sido descoberta uma conspiração para assassinar o presidente de Gaulle em frente da catedral de St. o maior arsenal militar da História os funerais de Kennedy» — afirma ainda Manchester.

De Gaulle foi imediatamente informado de que não devia seguir a pé atrás do caixão com os outros chefes de Estado que se encontravam em Washington, «por deferência para com a sr.ª Kennedy». O presidente francês respondeu que «a sua maneira de ser amável para com a sr.ª Kennedy consistia precisamente em expor a sua vida», e seguiu a pé os restos mortais do presidente, e não de automóvel, como lhe havia sido pedido.

RECEOU-SE A EXPLOSAO DE UMA BOMBA NA CASA BRANCA

O autor afirma também que se receava «seriamente» a explosão de uma bomba na Sala Vermelha da Casa Branca, onde se realizou a recepção que se seguiu ao funeral de Kennedy e a que de Gaulle assistiu.

Quando chegou ao conhecimento dos peritos que Lee Harvey Oswald estivera na U. R. S. S. durante algum tempo, aumentou a suspeita de uma conjura comunista, e os altos funcionários da Secretaria de Estado «iniciaram uma discussão sobre a possibilidade de um conflito mundial».

O perito em assuntos soviéticos Thomas Thompson argumentou, no entanto, que os russos poderiam abater os desertores, mas não assassinavam chefes de Estado.

As afirmações de Thompson foram corroboradas pelos factos, e o primeiro vice-chefe do Governo russo, Anastas Mikoyan, foi um dos mais lamentosos acompanhantes do funeral de Kennedy, chorando «em publico» — escreve Manchester, que conta ainda

Quando Jacqueline Kennedy disse a Kruchchev e a Mikoyan que «deviam continuar o trabalho de seu marido», Mikoyan cobriu o rosto com ambas as mãos, vencido pela emoção.

DESMENTIDO DO PENTAGONO

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — O Pentágono desmentiu a afirmação de William Manchester, no livro «A morte de um presidente», de que, em 22 de Novembro de 1963, o secretário da Defesa, Robert MacNamara, teria dado ordem de prevenção geral a todas as bases americanas no Mundo, ainda antes da confirmação do assassinio do presidente Kennedy.

Segundo o Departamento da Defesa, a notícia da morte do presidente, comunicada a todos os comandantes militares americanos foi acompanhada do pedido de manutenção das tropas de prevenção normal.

Foi presa em Omaha a mulher procurada a pedido de Garrison

OMAHA (Nebraska), 29 — (R.) — A sr.ª Lillie Mae McMairnes foi presa a noite passada pela Polícia desta cidade como «testemunha material» na investigação em Nova Orleans acerca do assassinio do presidente Kennedy.

O Papa inspirou-se em diversos pensadores e sociólogos para a elaboração da encíclica

CIDADE DO VATICANO, 29 — (F. P.) — Foi em 1963 que o Papa pensou em consagrar uma encíclica ao desenvolvimento, inspirando-se principalmente em estudos do padre Lebrecht.

Paulo VI, que tinha tido possibilidades de estudar a fundo as questões económicas e sociais na sua diocese altamente industrializada de Milão, tinha ascendido ao pontificado com ideias bem assentes sobre estes problemas.

Além do padre Lebrecht, são citados frequentemente na encíclica outros eminentes pensadores e sociólogos, tais como Jacques Maritain e os padres Dominique Chenu e Henri de Lubac, este ultimo estreitamente ligado á obra de Teilhard de Chardin.

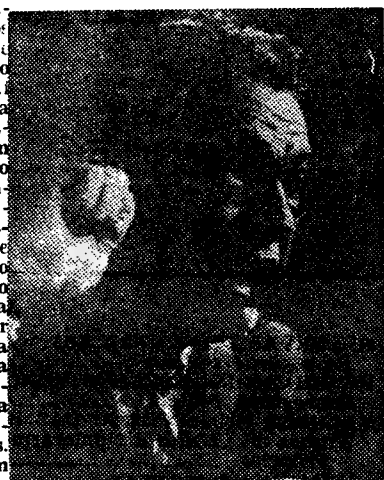
MENSAGENS DE APOIO

CIDADE DO VATICANO, 29 — (A. N. I.) — Ao Vaticano estão a afuir, de todas as partes do mundo, mensagens de apoio á encíclica «Populorum Progressio» (Progresso dos Povos), ontem divulgada pela Santa Sé.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALAO ROYAL em CASTELO DE VIDE no próprio dia.

DIA A DIA POLÍTICA BIPARTIDÁRIA

A recente ratificação do tratado consular negociado pelos Governos dos Estados Unidos e da União Soviética, no Senado americano, foi um êxito pessoal do Presidente Johnson e uma afirmação de política bipartidária, pois se não conseguiria sem o concurso de grande número de senadores republicanos, entre os quais o «leader» da minoria naquela casa do Congresso, Everett Dirksen. Este, que começou por ser um resolute adversário do tratado concluído há dois anos e que aguardava aquela formalidade para entrar em execução, convenceu-se da vantagem de o pôr em prática ao verificar o número de cidadãos americanos vítimas, na União Soviética, de perseguições das autoridades deste país. Dezoito mil americanos entram anualmente ou vivem na União Soviética e a sua sorte não podia ser indiferente ao Governo de Washington, incapaz, durante alguns meses, de vencer a resistência do Senado.



EVERETT DIRKSEN

Para conseguir a ratificação contribuíram a conversão de Dirksen e a do director da F. B. I., Hoover, que de começo se opunha a ela por ver, como muitos dos seus compatriotas, no tratado um meio de facilitar a espionagem soviética em território americano. Esta continuação a exercer-se, em larga escala, como o demonstra a recente descoberta da rede de es-

piões e agentes ao serviço da União Soviética no Ocidente. Trata-se de uma prática corrente entre nações inimigas e mesmo entre nações amigas e aliadas cujos governos precisam de conhecer os segredos militares alheios para basearem neles os seus cálculos e planos. Os americanos não regateiam esforços para cotarem os seus serviços secretos entre os melhores do mundo e outro tanto fazem os russos, além de outras potências de menos importância e recursos.

DECISÃO DO PRESIDENTE COSTA E SILVA CRITICADA PELO JORNAL «O GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — A anulação, pelo presidente Costa e Silva, do decreto de Castelo Branco que despediu 1400 funcionários interinos era criticada ontem, em editorial, pelo jornal «O Globo», que tem apoiado a política dos dois presidentes.

«Somos forçados a perguntar a nós próprios se a decisão de Castelo Branco foi correcta e legal e, nesse caso se é conveniente esta revisão do decreto» — escreve o jornal.

«O Globo» salienta que, se deve ser agora considerada ilegal, cria um mau precedente, levantando dúvidas quanto a todos os actos do Governo de Castelo Branco.

Carne congelada russa para Espanha

VIGO, 29 — (A. N. I.) — Um carregamento de carne congelada russa foi descarregado em Vigo, com destino ao mercado espanhol — informa a imprensa local, acrescentando tratar-se de uma primeira remessa de 460 toneladas de uma encomenda de mil.

PROTESTOS NO PERU CONTRA A PROIBIÇÃO DE UM FILME

LIMA (Peru), 29 — (A. N. I.) — Trinta vereadores do município de Lima protestaram contra a proibição da película «Morrer em Madrid», depois de esperarem algumas horas pela sua exibição.

A comissão de censura informou os vereadores de que o filme não fora autorizado pelo ministro da Educação eng. Fernando Tola.

Idêntico protesto fora anteriormente apresentado por vereadores do distrito de Miraflores, aos quais a censura informara que a película fora retirada a pedido da Embaixada de Espanha.

Porta-aviões com o nome de John Kennedy

NEWPORT NEWS (Virgínia), 29 — (F. P.) — O porta-aviões John F. Kennedy, cuja construção se iniciou em Outubro de 1964, será lançado á água em 27 de Maio, em Newport News.

Não se sabe ainda se Jacqueline Kennedy, viúva do presidente assassinado, assistirá ás cerimónias do lançamento.

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da página central)

dente do conselho de administração, sr. Manoel Boushosa, para se referir à situação criada à província de Moçambique, e, consequentemente, a situação da Sonarep, em resultado dos acontecimentos na Rodésia. Referiu-se aos boatos postos a circular sobre uma hipotética compra do pipe-line da Beira, como se isso bastasse — afirmou — para resolver o problema de abastecimento àquele país e comentou o facto de jornais e a rádio estrangeiros terem anunciado fornecimentos da Sonarep à Rodésia. Lembrou que as necessidades do mercado rodésiano, a capacidade de produção da refinaria e qual a sua laboração no ano findo. O orador terminou por afirmar.

— A nossa sociedade, como lhe compete, adoptou para si a mesma neutralidade que o nosso Governo adoptou na circunstância.

Falou, em seguida, o administrador sr. eng.º Jorge Jardim, que se referiu ao trabalho de equipa realizado em África, só possível — disse — graças ao apoio do conselho de administração e «graças, também, à capacidade, dedicação e entusiasmo de todos aqueles que fazem parte dos nossos quadros, na Metrópole e no Ultramar». Afirmou que a acção da Sonarep se estendeu à África do Sul, «mercado difícil e competitivo, no qual tivemos a satisfação de desfaldar a bandeira do nosso grupo de empresas, de forma digna e marcante» — à Butswana, onde está em construção a primeira instalação da Sonarep, e ao Malawi, que classificou de «país único em África». E terminou dizendo que, «por certo, temos outras ambições, outras perspectivas para o futuro. Confiamos nesse futuro».

Ao encerrar a sessão, o novo presidente da mesa, sr. dr. Augusto de Castro, em palavras de recorte literário, acentuou o aspecto eminentemente nacional que tem presidido à orientação da Sonarep, e fez votos pelo seu futuro, alicerçado no brilhante presente.

Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Vieira Machado reuniu-se em sessão ordinária, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique, S. A. R. L.

Presentes à assembleia o relatório e contas do conselho de administração e o parecer fiscal, referentes ao exercício de 1966, foram aprovados por unanimidade.

Sociedade Nacional de Petróleos — Sonap

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Virgílio Baía, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos — Sonap, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1966, ratificar a nomeação de dois administradores e componentes do conselho fiscal, e proceder à eleição da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

No uso da palavra, o presidente do conselho de administração fez comentários ao que lhe pareceu merecer maior relevo da acção da empresa no decurso do ano findo; e referiu-se, pormenorizadamente, à evolução do comércio dos petróleos no nosso País e ao desenvolvimento verificado não só no comércio continental mas, também, no conjunto de empresas que compõem o Grupo de Sociedades Sonap.

Foram, depois, aprovados o relatório e contas do exercício findo, ratificadas as nomeações feitas e eleitos os corpos gerentes para o próximo triénio.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio

Com a presença de muitos associados, efectuou-se ontem a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio e a que presidiu o sr. dr. António da Mota Malta. Vários sócios falaram sobre assuntos de interesse para a instituição, sendo depois discutido o relatório e contas de 1966, que acabou por ser aprovado na generalidade e na especialidade. Foi também aprovado, por aclamação um voto de louvor à direcção da última gerência, tornando-se extensivo à mesa da assembleia geral.

Na discussão do relatório e das contas da Caixa Económica da Associação, intervieram apenas os srs. Joaquim Assunção e Fernando Clemente Rosa, sendo também aprovados os votos propostos, incluindo o da transferência do saldo da caixa para o respectivo fundo de reserva especial.

O surto expansionista da C.U.F. leva à emissão de empréstimos obrigacionistas até 600 mil contos

Reuniu-se ontem a assembleia geral ordinária da Companhia União Fabril para discutir sobre o relatório, balanço e contas do exercício do ano findo, assim como para preencher as vagas existentes na assembleia geral e no conselho de administração. Presidiu o sr. D. João Maria José de Mello e a assembleia começou por render homenagem à memória do sr. D. Manuel de Mello, o mais dedicado servidor da empresa. A assembleia verificou que, em 1966, continuou a registar-se a expansão do volume de vendas, com notável incidência nas exportações, que acusam um acréscimo de 19 por cento em relação ao ano anterior. Os accionistas tiveram ensejo de constatar que esta maior penetração nos mercados internacionais confirma as condições de vitalidade da empresa.

Foi referido que o condicionalismo em que vigoram os preços de alguns dos produtos produzidos pela Companhia, continua a ser merecedor de revisão, já que se verifica a evolução dos custos de produção no sentido da alta, não reflectindo os produtos acabados esses acréscimos.

A aludida melhoria de resultados que se têm vindo a verificar, não obstante uma estagnação ou agravamento das margens de alguns produtos, deriva, em grande parte, do esforço de investimentos da empresa nos últimos anos e duma racionalização de estrutura e dos métodos de trabalho.

De entre os novos investimentos destacam-se o arranque da nova unidade de produção do ácido sulfúrico por contacto, com uma capacidade de produção diária de 500 toneladas, uma das maiores da Europa. Também neste ano entrou em laboração a Fábrica de Tapeçarias de Ansião,

estando prevista para breve a entrada em funcionamento da terceira unidade do fabrico contínuo de sabão. De salientar, ainda, entre os outros investimentos concluídos no ano findo, as obras do porto do Barreiro, que vieram possibilitar um maior aproveitamento daquelas instalações.

No decorrer de 1966, a C. U. F. participou na constituição de uma nova empresa — a Sociedade Mineira de Santiago — que se dedicará à prospecção e exploração de pirite, matéria-prima de importância fundamental para a nossa indústria.

Este esforço no sector dos investimentos cifrou-se, nos últimos anos, em mais de um milhão de contos realizado, em parte, com os próprios recursos da Companhia. Mas a amplitude dos planos obrigou a recorrer também a financiamentos internacionais.

A assembleia tomou também em especial consideração o facto de, com o objectivo de consolidar esses financiamentos, tornando-os mais consentâneos com a realidade económica e tendo ainda presente que não pode deixar de se manter um fluxo de investimentos que permita o crescimento da empresa a uma taxa de acordo com o desenvolvimento económico nacional, ter sido aprovada na última assembleia, a emissão de um ou mais empréstimos obrigacionistas até ao montante de 600 000 contos, tendo sido já efectuada uma emissão no mercado europeu, cuja subscrição excedeu muito largamente o montante emitido, estando a cotar-se as obrigações acima do par, factos que mostram o bom conceito em que a empresa é tida internacionalmente. Salientou-se que neste momento estão em curso adiantados outras operações, quer no mercado nacional, quer no estrangeiro.

Foram depois eleitos para as vagas existentes: Dr. António Queiroz Martins, presidente da Assembleia Geral; e dr. João Simões de Almeida e Rui Maurício Correia Henriques (Seisal) vice-presidente do Conselho de Administração e administrador, respectivamente.



A foto, obtida no Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, reproduz um aspecto da prova final do concurso de construções electrónicas Philips promovido pelo I. M. A. V. E. em colaboração com esta empresa. Participaram 22 alunos de liceus e escolas técnicas, representando as onze províncias do continente. As provas assistiram os srs. drs. António Carlos Leão e Eduardo Santos Sousa, respectivamente, presidente da direcção do I. M. A. V. E. e chefe do departamento R. G. T. da Philips Portuguesa. Num almoço oferecido pela Philips a todos os concorrentes, fez-se a entrega de prémios aos vencedores.

ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Realizou-se, sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão, a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1966.

Antes de entrar na ordem dos trabalhos, o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, com sentidas palavras, prestou homenagem à memória de Henrique Corbal, trágicamente desaparecido num brutal acidente de viação registado em Luanda há poucos meses, e a quem a Sociedade, graças aos seus dotes de chefia e de

inteligência, ficou a dever muito da expansão e do prestígio de que hoje goza a Guérin (Angola) Limitada, sua associada.

Seguidamente, em breves palavras, traçou o panorama do comércio e da indústria automóvel nacionais, alargando-se sobre alguns dos seus aspectos mais salientes. Acrescentou que, devido ao momento que o País atravessa e a uma austeridade que esteve sempre nos princípios da Guérin — austeridade a que a Sociedade deve o seu constante engrandecimento — não é possível dar aos accionistas uma mais larga compensação aos seus capitais. Assim para o resultado de 20 636 717\$20 propôs, o que foi aceite, um dividendo para as acções de 2 500 000\$00, e a constituição de mais as seguintes provisões: 1 927 094\$99 e 3 550 098\$98 ao abrigo dos artigos 33.º c e 33.º d, do C. C. I., respectivamente, e para o saldo, a seguinte aplicação: 757 976\$20 para reserva legal; 11 900 000\$00 para novos empreendimentos e 1547\$03 para saldo de conta nova.

Antes de agradecer ao conselho fiscal e aos funcionários e colaboradores os esforços despendidos no sentido de tornar a Guérin ainda mais forte e prestigiosa, o sr. José da Silveira Machado referiu-se a alguns empreendimentos levados a cabo em 1966, dentre os quais destacou a nova filial de Évora, instalada em edifício próprio, e as instalações da Beira (Moçambique) recentemente inauguradas, frisando que estas últimas mostram bem a projecção da Guérin no Ultramar e o interesse que a firma dedica ao desenvolvimento e progresso das nossas Províncias de além-mar.

Por último, congratulou-se com a presença do sr. Pedro da Silveira Machado que regressa ao conselho de administração depois de, durante mais de dez anos, à frente dos destinos da Guérin (Moçambique) Limitada, ter ali realizado uma obra a todos os títulos digna dos maiores encontros e que muito contribuiu para o prestígio do nome da Guérin em terras de África.

Procedeu-se em seguida às eleições, tendo sido reconduzidos nos seus cargos todos os actuais membros dos Corpos Gerentes.

Casa do Pessoal da R. T. P.

Sob a presidência do sr. eng.º Francisco Xavier Conceição, efectuou-se ontem a assembleia geral da Casa do Pessoal da R. T. P., para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1966. Os trabalhos terminaram com a aprovação do relatório em causa e de votos de louvor entre os quais se incluía um de agradecimento à Imprensa pela forma como tem acarinhado todas as actividades da Casa do Pessoal da R. T. P.

EM CANECAL O DIÁRIO DE LISBOA vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A venda de água em Lisboa rendeu mais de 123 mil contos durante o ano de 1966

A assembleia de accionistas apreciou ontem o relatório e contas do conselho de administração da Companhia das Águas de Lisboa, tendo-se reunido sob a presidência do sr. Luís Queiroz de Barros. No relatório, o conselho de administração da presidência do sr. dr. Sebastião Pereira Guimarães, salienta que as despesas de administração ascenderam a 42 455 045\$50 e a receita destinada a fazer-lhe face foi de 57 884 981\$33, do que resulta um saldo de 15 429 935\$83 destinado, nos termos do contrato com o Estado: à disposição da assembleia geral, 10 497 967\$91; para o fundo de reconstituição de capital, 4 931 967\$92.

Citadas estas importâncias, anotou-se que em 1965 e 1966 os consumos de água, em metros cúbicos, foram: particular — em 1965, 50 505 721; em 1966, 52 622 710; da Câmara Municipal — naquele primeiro ano, 11 969 006, no segundo, 15 179 153; do Estado — em 1965, 10 766 250; em 1966, 11 337 939.

Noutra parte do relatório registou-se que a rede geral de distribuição de água foi beneficiada e ampliada, acompanhando o desenvolvimento da cidade. Instalaram-se 25 143 metros de canalizações e recuperaram-se 3668 metros e construíram-se 1661 novas ligações à rede geral (341 ramais de ferro, 24 de chumbo e 1296 de plástico).

Por terem sido colocados na rede 12 754 contadores e retirados 6566, o número de contadores alugados aumentou em 6188 unidades. Os 12 754 contadores colocados são todos de pressão.

Verifica-se depois, na conta de ganhos e perdas, que o rendimento da venda de água foi de 123 751 644\$80; o de aluguer de contadores de 13 882 041\$50, a isso se acrescentando rendimentos diversos, no valor de 1 402 226\$69.

Após a apreciação do relatório o sr. Luís Leite Pinto, administrador-delegado, referiu-se, com palavras de elogio, ao sistema administrativo e o sr. dr. José de Sousa Carrusca, representante do Montepio Geral, fez algumas considerações sobre o documento em discussão e aludiu à situação do pessoal da Companhia, tanto operário como de escritório. O dr. Luís Leite Pinto prestou esclarecimentos e afirmou que foi já apresentada ao ministro das Obras Públicas uma proposta com novas tabelas de salários e ordenados, que dependem das disponibilidades que possam dar-se ao fundo de obras.

Por fim, a assembleia aprovou o relatório e contas.

«A Voz do Operário»

Efectuou-se ontem a assembleia geral de «A Voz do Operário», com a presença de grande número de sócios e sob a presidência do sr. Agnelo Morão Pereira. Após a aprovação do relatório e contas do ano económico de 1966, foi apreciada uma proposta da comissão administrativa sobre as condições de admissão de novos associados. A assembleia aprovou por unanimidade que, a partir de Maio próximo, os novos sócios passem a pagar a quota mensal de dez escudos mantendo-se a importância inicial para os actuais.

Associação dos Inquilinos Lisboenses

Reune-se esta noite a assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisboenses, com a seguinte ordem de trabalhos: discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1966 e respectivo parecer do conselho fiscal e decidir sobre o pedido formulado por alguns ex-sócios, referente ao reembolso do seu capital.

Esta instituição de crédito tem uma função social a cumprir

(Continuação da 1.ª página)

da mesa da assembleia geral do conselho de administração e do conselho fiscal para o triénio de 1967/1969; e nomear a comissão a que se refere o artigo 20.º dos estatutos.

Na ordem do dia — e depois de o sr. prof. Soares Martinez presidente da assembleia geral, evocar a memória do sr. José Nunes da Fonseca, vice-presidente do conselho de administração do Banco, o sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, conde da Covilhã, a sua qualidade de presidente do conselho de administração daquele instituto bancário, profere um notável discurso que a seguir transcrevemos na íntegra.

«Uma vez mais tenho a subida honra de, em nome do conselho de administração do Banco Borges & Irmão e em meu próprio nome, apresentar a V. Ex.ª senhor presidente, os protestos da maior consideração e muito apreço, assim como as melhores e muito cordiais saudações aos senhores accionistas detentores do capital social deste Banco, aos quais o conselho de administração vem prestar contas relativas à gerência do último exercício.

Perdoarão V. Ex.ª que, nestas breves palavras introdutórias da discussão na generalidade dos documentos submetidos ao vosso criterioso juízo, insista nalguns aspectos sobre os quais em anos anteriores já detive as minhas atenções e me refira, ainda que de leve, a alguns problemas acerca dos quais V. Ex.ª se acham amplamente elucidados. Acontece, porém, que o exame atento dos condicionamentos económicos, financeiros e sociais, que me é imposto pelo próprio ofício de homem de banca, o qual venho exercendo, com o melhor desejo de bem servir, há largas dezenas de anos, me inclina para conclusões, senão precisamente constantes, porque uma ou outras das premissas em que assentam tem mudado ao menos semelhantes. E acontece, também, que ao espírito atento de V. Ex.ª não terão escapado questões de relevo dos tempos que passam, as quais não deverel, no entanto, deixar de referir-me, até para melhor fundamentar a acção desenvolvida por esta instituição de crédito em face das condições externas que se lhe têm oferecido.

Análise da conjuntura económica do Mundo Ocidental...

No decurso do ano de 1966, o chamado «Mundo Ocidental», continuou, no plano económico, dominado pela preocupação absorvente do «desenvolvimento» — conceito de contornos imprecisos, mas que exprime a ansia generalizada, e aliás legítima, de elevação do bem-estar material dos povos. E sob esta preocupação dominante, mobilizaram-se, em muitos países, todos os recursos disponíveis, excedeu-se a capacidade de mão-de-obra própria, recorrendo-se a largos contingentes de trabalhadores estrangeiros. Não é para estranhar que de uma procura tão intensa nos mercados de trabalho tenham resultado surtos inflacionistas que causaram, e continuam a causar, algumas apreensões. Tanto mais que, pela diversidade de comportamentos económicos dos grupos sociais entre os quais se têm operado transferências de rendimentos designadamente através de elevações acentuadas de salários, os aumentos de rendimento global operados têm-se orientado, talvez excessivamente para o consumo e não para os investimentos, cujo ritmo mais recente poderá considerar-se, em muitas áreas, pouco satisfatório. Em suma, é de recear que as estruturas de produção não tenham evoluído paralelamente aos acréscimos de rendimento e, por consequência, não possam garantir, no futuro, a conservação de níveis tão satisfatórios de rendimentos reais.

Nestes termos, a referida preocupação absorvente de «desenvolvimento» deu lugar a uma quebra de ritmo desse mesmo «desenvolvimento», que poderá atribuir-se, parcialmente, a factores exógenos, de ordem política, sobretudo mas para a qual não deixou, por certo, de contribuir a elevação dos níveis de salários e de taxas de juros as tendências inflacionistas — a baixa rentabilidade de muitas unidades industriais, afectadas no equilíbrio dos planos estabelecidos por aquela elevação, cujas proporções não tinham sido por elas previstas.

...e dos seus reflexos no quadro económico português

Na economia portuguesa notaram-se reflexos profundos das cir-

— afirmou o conde da Covilhã, que foi alvo de expressiva homenagem durante a assembleia

do Banco Borges & Irmão

constâncias resumidamente referidas, ganhando relevo os quadros nacionais o aumento de consumo, possivelmente desacompanhado de aumentos proporcionais de outras variáveis através de cuja definição se poderia aferir do grau de equilíbrio económico geral atingido pelo País. Não se pretende afirmar que todos os aspectos relevantes da economia portuguesa em 1966 sejam imputáveis a causas externas; mas apenas que estas actuaram fortemente sobre o quadro económico português, tanto pelas interligações com os mercados estrangeiros como pela absorção externa de mão-de-obra nacional. E de tal modo que a situação económica portuguesa no decurso de 1966 parece enquadrar-se no panorama geral antes descrito em relação ao «Mundo Ocidental». Mas isto não exclui, evidentemente, que também factores específicos tenham concorrido, como não poderia deixar de ser, para os aspectos de maior relevo que a economia portuguesa nos ofereceu em 1966, os quais tendem a não se dissipar por enquanto. Esses factores específicos situam-se, nomeadamente, e como já é habitual, nas dificuldades, cada vez mais sensíveis, que a lavoura atravessa nas mais diversas regiões do nosso País, as quais se não apresentam susceptíveis de se radicarem na extensão minifundiária ou latifundiária das explorações. A crise da agricultura portuguesa, grave e profunda, tanto do ponto de vista económico como do ponto de vista social, reclama revisões profundas; mas não tanto de estrutura — até porque essas dificuldades seriam rápidas, económicas e objecto de aceitação geral e pacífica. E na base de uma defesa eficiente dos preços agrícolas que o problema da lavoura terá de ser considerado a curto prazo. E na base de uma acção educativa que não afaste o homem português do agro que o problema agrícola encontrará, a longo prazo, solução adequada.

Mas, no ano transacto, as dificuldades, já habituais, reveladas pelo sector da agricultura, acresceu, no sentido de reduzir o ritmo da expansão económica nacional, uma quebra acentuada de rendimento das actividades industriais. Entre estas cumpre assinalar a construção civil, as indústrias extractivas e os têxteis, como sectores particularmente atingidos pelas tendências para a retração.

Afirmção de fé no capacidade da gente portuguesa e nos destinos do «velho» Banco portuense

Não queria, de modo algum, que este meu recado de dificuldades, aliás presentes no espírito de todos, fosse considerado como reflectindo qualquer propensão pessimista, tão avessa à minha própria maneira de ser. Quem crê na capacidade extraordinária dos nossos industriais, dos nossos comerciantes, dos nossos agricultores como eu creio; quem crê, como eu creio também, que ao nível da Administração Pública se não de adoptar, dentro das possibilidades, as medidas melhor ajustadas ao momento; quem crê, como eu creio firmemente, nas qualidades ímpares da boa gente da nossa terra não pode mostrar-se pessimista. Apenas realista; no sentido de atento às realidades, e disposto a fazer-lhes face, com decisão com energia, com sacrifício.

O vosso Banco, senhores accionistas, também se manteve atento às realidades, sempre dominado pelo espírito de servir os interesses nacionais, espírito bem mapeado em todos os actos e passagens da sua longa existência, o qual foi legado aos que hoje nele trabalham pelos ilustres fundadores deste instituto de crédito, quase centenário e que celebra agora o 30.º aniversário da sua transformação em sociedade anónima, operada em 1937, numa época que, a semelhança da actual, em muitos aspectos se não apresentava particularmente fácil para o nosso País. As dificuldades de então foram vencidas, como não de sê-lo as do presente. E o vosso Banco, velho mas jovem Banco portuense e nortenho, que desta capital do Norte tem irradiado a sua actividade por quase todo o

espaço português e pelo fraterno Brasil, sem deixar de manter com firmeza as suas raízes — o seu centro orientado aqui mesmo — no Porto, tem pape, decisivo — desempenhar no esforço comum que cumpre desenvolver, ao nível económico adequado, para que todas as dificuldades que se lhes oferecem sejam vencidas pelos comerciantes, industriais e agricultores do País, e, muito especialmente, pelos agricultores, industriais e comerciantes desta privilegiada região cujo trabalho, cujo espírito e economia tornaram possível a este Banco formar-se e constituir uma das instituições de crédito de maior relevo no complexo económico nacional.

Homenagem à memória de um administrador do Banco Borges

É esse sentido de colaboração rasgada, aberta, com todos os empreendimentos úteis e viáveis, que nos impõe o mandato, recebido não apenas dos ilustres fundadores deste Banco, mas também do não menos ilustre colaborador na obra de continuação de cujo grato convívio fomos dolorosamente privados no decurso de 1966. Não é ser grande comção que recordo o colega e amigo inolvidável José Nunes da Fonseca. Os adjectivos seriam descaídos em relação a ele aos serviços prestados à instituição e à saudade que me deixou. Limitar-me-ei a afirmar o firme propósito de honrar a sua memória mantendo bem vivos os exemplos que ele legou a esta casa e a quantos nela servem com dedicação e consciência das responsabilidades.

É olhando o futuro, com entusiasmo e esperança, que o conselho de administração do Banco traça os seus planos em vista à construção e instalação condigna da sua nova sede nesta cidade, ao alargamento da sua rede de agências em todo o continente do País, a um aumento de capital que permita aos seus clientes, aos seus funcionários, aos seus amigos, uma participação mais directa na vida desta sociedade. E sempre com rumo ao futuro esta administração se propõe, tanto quanto lhe permitem as suas possibilidades e as suas responsabilidades, contribuir para que a indústria nacional, o comércio português, a nossa lavoura, disponham de adequado apoio de crédito às suas actividades.

As tradições que ligam o Banco à cidade do Porto têm continuidade assegurada

Ides apreciar o balanço e as contas respeitantes ao exercício de 1966, senhores accionistas. E suponho que, não obstante a meridiana clareza desses documentos, eles melhor poderão ser entendidos por V. Ex.ª, relativamente aos aspectos que não têm expressão numérica, se os conjugardes com as minhas despretensiosas afirmações, através das quais procurei, numa simples síntese, definir o espírito que presidiu à vida social do Banco no ano transacto, na continuidade das práticas estabelecidas, no respeito do passado, na análise criteriosa das circunstâncias do nosso tempo, na convicção de que esta instituição de crédito, como todas as grandes empresas cujos dirigentes se respeitam a si próprios, sem deixar de prosseguir fins lucrativos, tem uma função social a desempenhar e que deve ser transmitida através das gerações que se vão sucedendo.

Alguns mostram tendência para ver nas empresas comerciais, industriais ou de crédito simples meio de enriquecimento dos detentores dos respectivos capitais, sempre dispostos a abandonar a sua actividade quando se julgam suficientemente remunerados. Mas semelhante entendimento não encontra abrigo nesta empresa e espero bem que nunca o encontrará. Por mim, por nós — pois nem um só momento receio fazer esta afirmação em nome do conselho ao qual tenho a honra de presidir — a geração à qual cabe agora a responsabilidade de administrar o vosso Banco não é senão o elo que há-de ligar aos vindouros o espírito dos fundadores, nortenhos de origem, portuenses de alma e de adopção, que a esta cidade e às suas actividades económicas pres-

taram serviços que os portuenses não esquecem — porque os portuenses não sabem esquecer.

Mas também nós todos, accionistas deste Banco, não podemos esquecer que ao Porto se devem as realizações que tornaram possível a nossa empresa, partindo desta cidade, ter hoje projecção nacional, que mesmo além-fronteiras se reflecte.

As minhas palavras, porque ditadas pelo coração, não cabiam nas cifras das contas e do balanço. Por isso não quis renunciar a proferi-las. Fico muito grato a V. Ex.ª pela bondade com que quiseram escutá-las.

No decorrer da sessão os altos serviços prestados pelo sr. conde da Covilhã ao Banco Borges & Irmão e o desenvolvimento que ele soube imprimir a este prestigioso estabelecimento bancário são postos em relevo pelo accionista sr. dr. Antão Santos da Cunha.

Afirma este accionista: «Na linha de uma tradição que me é grato respeitar, estamos chegados a uma altura dos trabalhos da assembleia em que é lícito proferir algumas palavras de saudação aos corpos sociais eleitos, desejando-lhes todos os êxitos e triunfos na condução dos negócios do Banco.

Essas palavras são, antes de mais, devidas a V. Ex.ª, sr. presidente, a quem apresento as homenagens da mais elevada consideração, significando-lhe o meu apreço pelo modo superior como orientou e conduziu os trabalhos desta reunião.

E sem deixar de cumprimentar e saudar todos quantos continuam a servir esta prestigiosa instituição, ou, de novo, lhe vêm trazer o contributo do seu trabalho directivo, eu desejava, sobretudo, felicitar a própria assembleia — que é, afinal, a expressão mais alta da vontade social — por ter assegurado ao Banco as colaborações indispensáveis ao seu prestígio e ao seu progresso.

E' que, na verdade, o prestígio e o progresso de uma instituição bancária com o passado e responsabilidade do Banco Borges & Irmão dependem, até porque estão ligados à confiança que o público lhe outorga, da formação moral e intelectual, da competência, da capacidade, do espírito de iniciativa, do equilíbrio daqueles que a administram.

Situando-me neste plano, só encontramos razões para nos sentirmos satisfeitos, porquanto este Banco, com tão fundas raízes na vida económica do País, e de um modo particular nesta tão industrializada zona que tem o Porto por cabeça, continua, com naturalidade, o seu caminho de expansão, o seu labor fecundo, mantendo à frente dos seus destinos a figura prestigiosa do sr. conde da Covilhã, que, no decurso de 1967, completará 30 anos de trabalho dedicado e escla-recido como administrador desta casa.

Ora, sr. presidente, estas coisas não acontecem por acaso, pois são antes o resultado de uma acção que depende fundamentalmente de um conjunto de qualidades pessoais, que só raros possuem, e que o Tempo — sempre bom juiz — consagra inequivocamente. E essa consagração tem, hoje, sulcos tão profundos na vida económica e financeira do País, que ninguém consegue desligar o nome do Banco Borges & Irmão do nome do sr. conde da Covilhã, como toda a sua personalidade, ao mesmo tempo forte e generosa, se identifica com outros e múltiplos empreendimentos com larga expressão e relevo na economia nacional.

O que venho de dizer em nada o considero influenciado por um conhecimento e amizade que vêm de longe, pois que o ambiente em que o faço exige verdade e objectividade.

Sem atalçar uma e outra, poderia afirmar que não é banqueiro quem quer, nem mesmo quem pode. Só o deve ser quem sabe. O sr. conde da Covilhã sabe, e a equipa dos seus colaboradores também. Por isso, só há razões para estarmos animados e confiantes.

E' nesse espírito de confiança — que é pedra de toque da vida bancária — que lhe signifique, sr. conde da Covilhã, o meu, o nosso muito apreço e consideração, certos de que, sob a sua alta direcção, em que a firmeza não compromete a fidelidade e a humanidade, o Banco Borges & Irmão, na linha de um já largo e honroso passado, se continuará a afirmar como uma grande instituição de crédito, de que o Porto, todo o Norte e o País, muito justificadamente se orgulham».

PREVIU A MORTE UMAS HORAS ANTES

VILA VERDE, 29 — O sr. João Félix Machado, de 71 anos, casado, da freguesia de Oriz, São Miguel, foi acometido de uma síncope que o vitimou.

O que há, contudo, de mais impressionante na triste ocorrência é o caso de, sete horas antes, o septuagenário haver previsto a sua morte. Com tal pressentimento, cerca das 7 horas, quando a esposa se preparava para sair de casa, propôs-lhe para ficar junto dele, pois seria — disse-lhe — o último dia da sua existência. E, por singular coincidência, horas depois, sucumbiu.

A maior estação de serviço de petróleo está a ser construída na Irlanda

DUBLIN, 29. — (L.) — Toda a imprensa regista a importância económica e até o interesse turístico que vai ter para a Irlanda a «maior estação de serviço de petróleo» do Mundo cuja construção foi agora iniciada pela Gulf, na Baía de Bantry, no extremo sudoeste do Eire. Trata-se de um dos maiores empreendimentos no actual «mundo do petróleo», pois faz parte de um plano tendente a assegurar um fluxo ininterrupto do precioso combustível-base de energia e progresso no Mundo numa grandiosa estação redistribuidora para todas as refinarias que a Gulf possui na Europa e onde se trabalham 14 horas por dia nos 365 dias do ano.

Com a entrada em serviço, no próximo ano, dos três maiores navios tanques do Mundo, de 300 000 toneladas cada, lembra-se que, simultaneamente, aumentará a capacidade, já extraordinária e única na Europa, dos Estaleiros da Lisnave em Lisboa, onde estes navios, como todos os outros grandes petroleiros do Mundo, virão a encontrar a assistência indispensável para que sejam mantidas carreiras regulares e com toda a segurança.

A EX-RAINHA NARRIMAN TEVE ALTA

CAIRO, 29 — (R.) — A ex-rainha Narriman, do Egipto, teve hoje alta do hospital onde dera entrada por ter ingerido uma dose excessiva de comprimidos para dormir. Um informador do hospital disse que a ex-esposa do rei Faruk fora internada, na segunda-feira, à noite, em estado de coma, em consequência da dose excessiva de barbitúricos.

Durante dezolito horas os médicos lutaram para salvar a vida de Narriman.

A Polícia procede a um inquérito.

Narriman foi conduzida ao hospital pela mãe, Assila Sadek, que Faruk, já falecido, tinha acusado de ser a responsável pelo rompimento, em 1953.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 383, o presidente do seu conselho técnico, sr. dr. Lyon de Castro, profere esta noite mais uma conferência da série sobre higiene e profilaxia, tendo por título «Complexos Nervosos». O orador abordará o problema da origem e prevenção dos transtornos psíquicos. A conferência será precedida de 30 minutos de música seleccionada e terminará com um colóquio.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

O geógrafo e historiador dr. Gonzalo de Reparaz, presidente do Circulo de Cultura Portuguesa de Lima e autor de importantes trabalhos históricos e geográficos, profere na Sociedade de Geografia na próxima sexta-feira, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Páginas esquecidas da epopeia portuguesa — Os portugueses no Peru nos séculos XVI e XVII».



D. DINIS

TERCEIRO ANO DA SUA ATRIBUIÇÃO PELA
SOCIÉDADE CENTRAL DE CERVEJAS,
DE ACORDO COM A PORTARIA Nº20332,
DE 20 DE JANEIRO DE 1964.

ANO LECTIVO 1965-66

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Mário Orlando de Matos Bernardo
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Catarina Isabel Neno Resende de Oliveira
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Fernando Manuel Santos Ferreira Henriques
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Carlos Eduardo do Rego Costa Salema
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS
Márcio Soares Pinto Barbosa
INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ÉVORA
Henrique Manuel Fusco Granadeiro

ENSINO MÉDIO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE COIMBRA
António Borralho Rangel
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM
Manuel Silveira Barriga
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Manuel Gamboa Vicente
INSTITUTO INDUSTRIAL DE COIMBRA
Albano de Almeida
INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA
Possidónio Manuel Marreiros da Conceição Borba
INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
Jorge Manuel Vieira Jordão
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE VISEU
Glória Gonçalves de Paiva
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE COIMBRA
José Maria Amado Mendes
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DA GUARDA
Maria do Rosário Massano Monteiro
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LEIRIA
Maria Isabel da Silva Rego
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE PORTALEGRE
Maria Carreiras Costa
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE ÉVORA
Joana Justina Rosado
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE FARO
José Alberto Mendonça Gonçalves
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LISBOA
Laurinda Moreira Mendes

ENSINO SECUNDÁRIO

LICEU NACIONAL DE AVEIRO
Jorge Pereira Nunes Abreu
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO
Armando Silva Pinto da Cunha
LICEU NORMAL D. JOÃO III — COIMBRA
José Carlos Seabra Pereira
LICEU NACIONAL INFANTA D. MARIA — COIMBRA
Maria Celeste Mendes Jorge
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL BROTERO — COIMBRA
Adelino Ferreira Vaz
LICEU NACIONAL DE VISEU
José dos Santos Simões
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE VISEU
António Fernandes Rodrigues
LICEU NACIONAL DA GUARDA
Filomena Almeida da Silva
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DA GUARDA
Maria Amélia Pereira Monteiro
LICEU NACIONAL DE CASTELO BRANCO
Maria Cristina de Sales Viana Seródio

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Lurdes de Oliveira Filipe
LICEU NACIONAL DE LEIRIA
Júlia Rosália Oliveira Abraul
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA
Maria do Rosário Dias dos Santos
LICEU NACIONAL DE SANTARÉM
Heraldo Rosa de Vasconcelos
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SANTARÉM
Mário Fernando Marecos Domingos
LICEU DE CAMÕES
Fernando da Conceição Nunes
LICEU NACIONAL GIL VICENTE
Francisco Bernardo da Cova Coelho
LICEU NACIONAL D. JOÃO DE CASTRO
João Manuel do Carmo Salvador
LICEU PASSOS MANUEL
Alvaro Dionísio de Vasconcelos Fonseca Rodrigues
LICEU NORMAL PEDRO NUNES
Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa
LICEU NACIONAL D. FILIPA DE LENCASTRE
Maria de Fátima Machado da Costa Farelo
LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
Maria Leonor Couceiro Pizarro Beleza
LICEU RAINHA D. LEONOR
Maria Teresa Azevedo Cunha e Conde
ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES
Armando Antunes
ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO
Domingos Duarte Bento
ESCOLA INDUSTRIAL MARQUES DE POMBAL
Franklin de Pinho Ferreira
ESCOLA INDUSTRIAL D. LUISA DE GUSMÃO
Maria Fernanda Pereira Domingues
ESCOLA INDUSTRIAL JOSEFA DE ÓBIDOS
Maria Yvone Freire dos Reis
ESCOLA INDUSTRIAL AFONSO DOMINGUES
Humberto Manuel Bravo Rijo
ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO
Manuel João Martins de Oliveira
ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES
António Carlos Antunes
ESCOLA COMERCIAL D. MARIA I
Maria Leonor Gil Venâncio
ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES
Maria Augusta de Jesus Fernandes
ESCOLA COMERCIAL VEIGA BLIRAO
António Manuel Silva Camacho
LICEU NACIONAL DE SETÚBAL
Maria de Rosário Marques Sabino
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SETÚBAL
Mildinha Rosa Miranda Marques
LICEU NACIONAL DE PORTALEGRE
Virgílio Alberto Meira Soares
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PORTALEGRE
Domingos da Cruz Seia
LICEU NACIONAL DE ÉVORA
Dora Martins Infante
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ÉVORA
Joaquim Daniel dos Santos Duarte
LICEU NACIONAL DE BEJA
Maria da Graça Nóbrega Baptista Serrão
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BEJA
Francisco Nobre Pires dos Santos
LICEU NACIONAL DE FARO
Francisco José Castelo Marques Dias
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO
Nidia Maria Manjua Brás

ESTES SÃO ALGUNS DOS MELHORES ALUNOS DE PORTUGAL



SOCIÉDADE CENTRAL DE CERVEJAS

A época de ténis de 1967 promete notável actividade

DESPORTO

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis publicou já o seu calendário da época de 1967, que inclui cerca de meia centena de competições entre os campeonatos nacionais (por equipas e individuais) e provas promovidas por clubes, a denunciar uma actividade que des de princípios de Maio até fins de Setembro se pode considerar permanente.

O calendário não difere muito do das épocas anteriores, mas inclui algumas novidades como a Taça «Vasco Gaivão», para o campeonato nacional, interclubes, de juniores, com as eliminatórias nas zonas no mês de Abril e a final interzonas, na Figueira da Foz, em 5 de Setembro, ou seja, na véspera das finais de dois outros campeonatos nacionais interclubes — as Taças «Guilherme Pinto Basto» (1.ª cat.) e «D. José de Verda» (3.ª cat.) no Luso. A taça «D. Rodrigo de Castro Pereira» (2.ª cat.), decorrerá em Miramar, nos dias 1 a 6 de Agosto. De todas estas finais será juiz-árbitro, o dirigente Carlos Queiroga Tavares.

O Campeonato Internacional de Portugal está previsto para 1 a 6 de Agosto no Estoril.

Os campeonatos nacionais individuais disputar-se-ão em Lisboa, de 5 a 9 de Abril (veteranos) na Foz do Douro, de 28 de Agosto a 3 de Setembro (2.ª categoria), em Miramar, de 29 de Agosto a 3 de Setembro (juniores), no Estádio Nacional, de 6 a 10 de Setembro (infantis) e de 18 a 20 de Setembro (1.ª e 3.ª categorias).

Estas são as principais competições do calendário.

A classificação dos jogadores

O calendário é acompanhado da classificação para 1967, estabelecida assim:

O C. D. U. L. no torneio europeu de espada

Parte amanhã de avião para Heidenheim (Alemanha) a equipa do C. D. U. L., campeã nacional de espada, a fim de participar na Taça dos Campeões Europeus.

Dela fazem parte os atiradores Jesus Silva, Manso Pinheiro, Helder Reis, Mendonça Garcia e o eng.º José Dargent de Albuquerque. O dr. Orlando Azinhalis, do conselho técnico da F. P. E., chefeará a delegação.

Disputar-se-á também uma prova complementar individual para atribuição da taça «Heidenheim Pokal» em que também participarão os nossos representantes.

NOVA VITÓRIA do Manchester United no campeonato inglês

LONDRES, 29 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados ontem, à noite, para o campeonato de Inglaterra de futebol (1.ª Divisão):

Arsenal-Liverpool, 1-1; West Ham-Aston Villa, 2-0; Nottingham Forest-Burnley, 2-0; Leeds-Sheffield United, 2-0; Leicester-Manchester City, 2-1; Manchester United-Fulham, 2-1; e Sheffield Wednesday-Sunderland, 5-0.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F. - Sanjoanense	X
C. Porto - Benfica	X
Sp. Braga - Vit. Setubal	X
Atlético - Beira-Mar	1
Sporting - Vit. Guimarães	1
Varzim - Leixões	1
Trofa - Novas - Peniche	1
Oliveirense - Salgueiros	2
Sé. Sintrense	1
Oriental - Barcelos	2
Lusitano - Odivelas	X
Os Leões - Alhandra	2
Luso - A.mada	X

Homens — 1.ª categoria: 1, João Lagos; 2, A. Vaz Pinto; 3, David Cohen; 4, Carlos Figueira; 5, Pedro Vasconcelos; 6, João Caetano.

2.ª categoria: 1, E. Osório; 2, A. Pinto Leite; 3, Álvaro Barreto; 4, Rui Príncipe dos Santos; 5, Jorge Marco; 6, José Horta e Costa; 7, Virgílio Coutinho; 8, Octávio Barrosa; 9, J. Cunha Reis; 10, J. Calleya Serra; 11, Henrique Brandão; 12, A. Teixeira Bastos.

Senhoras — 1.ª categoria: 1 e única, Peggy Conen.

2.ª categoria: 1, Francine Gaulier; 2, Maria do Carmo Arnoso; 3, Pepa Santos; 4, Bia Santos.

1.º Campeonato Nacional de Veteranos

Nas instalações do Clube Inter-nacional de Futebol, no Campo Grande, realizar-se-á de 5 a 9 de Abril, em singulares e pares — homens, o 1.º Campeonato Nacional de Veteranos, para jogadores com a idade mínima de 45 anos.

O sorteio para o referido campeonato será efectuado, no dia 3 de Abril, e as inscrições encontram-se abertas na Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e no Clube Internacional de Futebol.

JUDO

A propósito dos campeonatos europeus por PESSANHA FERNANDES

A cidade de Lisboa vai assistir, nos próximos dias 1 e 2 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, a um acontecimento desportivo de grande nível internacional, com a realização dos Campeonatos da Europa de Judo, nas categorias de juniores (19 e 20 anos) e de esperanças (17 e 18 anos).

Os melhores atletas das grandes potências do judo europeu (Rússia, França, Holanda, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Inglaterra) estarão presentes na disputa dos títulos europeus de leves, meios-médios, médios, meios-pesados e pesados.

Durante dois dias, à tarde (nas eliminatórias) e à noite (nas meias-finais e finais), numa autêntica maratona de judo, teremos oportunidade de ver em acção, em combates de rara violência e de grande técnica, os melhores especialistas europeus deste desporto, dentro daquelas categorias.

Note-se, no entanto, que o facto de serem juniores os atletas em presença não rouba o menor interesse à competição. Dado o facto de o judo começar a ser praticado muito cedo, os atletas juniores já são, na sua maior parte, cintos negros e castanhos e muitos deles fazem parte das selecções nacionais A dos seus países.

Portugal apresentará também os seus melhores judocas, alguns já internacionais e, embora a conquista dum título europeu não esteja dentro das previsões, crê-se que será possível oferecer boa réplica aos judocas das outras nações.

A equipa nacional iniciou já a sua preparação e treina entusiasticamente cinco vezes por semana, sob a orientação de Costa Lopes (2.º dan), campeão nacional de pesos e absolutos e do mestre Kiyoshi Kobayashi, 6.º dan.

O «RALLYE» DE S. GABRIEL DISPUTA-SE EM 9 DE ABRIL

Em colaboração com o Grupo Desportivo Rádio Marconi, o Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Emissora Nacional promove, integrado nas comemorações do patrono das telecomunicações, o II «Rallye» de S. Gabriel a data prevista é a de 9 de Abril próximo.

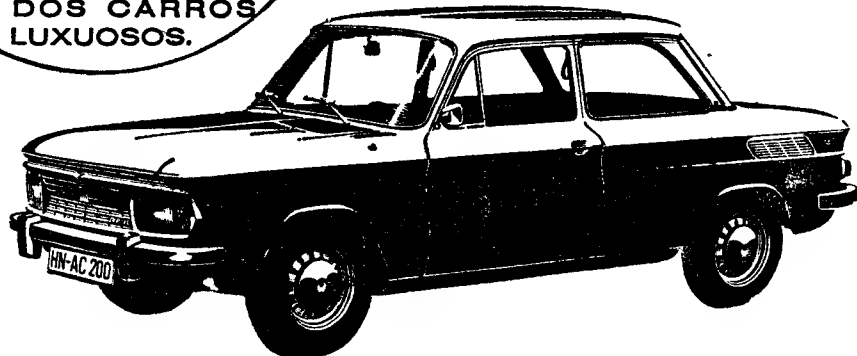
O 4.º «Rallye» da R. T. P.

A Casa do Pessoal da Televisão Portuguesa promove, no dia 16 de Abril próximo, o seu 4.º «Rallye» automobilístico. A prova aberta a todos os profissionais de Televisão, Rádio, Teatro, Cinema e Imprensa, deve constituir, como nas edições precedentes, uma jornada desportiva de grande interesse, sendo de prever que o número de inscrições ultrapasse, em muito, o verificado nas três competições, realizadas nos anos anteriores.

IMPRESSIONANTE

PORQUÊ

O NOVO NSU 110 SC IMPRESSIONA OS CONHECEDORES DE AUTOMÓVEIS. O MOTOR DE 1200 CC TEM UM ACRÉSCIMO DE POTÊNCIA COM MENOR CONSUMO. MAIS RÁPIDO E MAIS SEGURO (0 A 100 KLM. HORA EM 14,5 SEGUNDOS). FÁCIL DE CONDUZIR POR EXIGIR MENOS MUDANÇAS. UM CARRO DE PREÇO MÉDIO COM O CONFORTO DOS CARROS LUXUOSOS.



É MUITO MAIS CARRO

NSU 110 SC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LUSOLANDA — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 25/C — LISBOA — Telef.: 53 56 19
EM EXPOSIÇÃO NO STAND NSU DAS 9 ÀS 24 HORAS DE 29 A 31 DE MARÇO E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

PORTUGAL-ESPANHIA (JUNIORES)

ESTA NOITE (21 e 30) NO RESTELO

Em jogo da 2.ª mão da eliminatória para apuramento dos finalistas do Torneio Internacional de Juniores, defrontam-se hoje, às 21 e 30, no Estádio do Restelo as seleções de Portugal, e da Espanha. Em Málaga, no jogo da 1.ª mão, os espanhóis venceram, por 3-1. As equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL — Anibal; Lourenço (ou Eugénio), Humberto, Chaves e Araújo (cap.); Monteiro e Vitor Baptista; Luis Pereira (ou Armandinho); Teixeira, Aguas e Ricardo.

ESPAÑHA — Aizpuru; Espudora, Arambarri, Nena e J. Luis; Ilaiz e Igartua; Chiva, Barrios (cap.) e Platas.

Árbitro: Robert Lacoste. Auxiliares: Joaquim Camps e Salvador Garcia.

Portugal tem que recuperar os dois golos do primeiro jogo. Se o conseguir, verificar-se-á o empate, pelo que entrará em vigor o regulamento o qual prevê o recurso ao lançamento da moeda ao ar, na hipótese de os lusitanos vencerem por 3-1. No caso, não haverá prolongamento.

O jogo, por efeito do regulamento, suscita particular interesse dado que o triunfo português não deixa de ser possível não obstante a equipa espanhola possuir melhor conjunto. Aliás, os dois golos de vantagem constituem suporte considerável para suportar a réplica

ca do opositor que se espera venha a ser entusiasta e persistente.

A Junta Directiva do Belenenses foi recebida pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, ao fim da tarde, os membros da Junta Directiva do Belenenses que lhe foram apresentar cumprimentos.

Crise no Leixões

Realiza-se hoje uma reunião, em Matosinhos, na qual a direcção do Leixões dará a conhecer a delicada

situação que o clube atravessa. Presentemente, o Leixões deve cerca de 3300 contos e até 31 de Julho terá de liquidar 900 contos. Com 2300 sócios e uma receita mensal de 70 contos as perspectivas não são animadoras pelo que se espera conseguir uma solução que resolva a crise.

Torres, operado ao menisco

Encontra-se desde ontem internado na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa o «internacional» do Benfica, Torres, que hoje foi operado ao menisco por um dos médicos do seu clube.

Voleibol OS CAMPEONATOS REGIONAIS

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais de voleibol de seniores, tendo o Belenenses vencido o Dramático de Gascas, por 3-0, no jogo realizado na Escola Josefa de Obidos, a contar para a penultima jornada do campeonato.

Para o «Regional» de juniores, o Nacional de Ginástica venceu ontem, no ginásio do Liceu Gil Vicente, o Benfica, por 3-1 (8-15, 15-6, 15-7 e 15-12). Após este jogo a jovem turma da Parede comanda a prova, sem derrotas e é séria candidata ao título.

Para o jogo de ontem, arbitrado

por Fernando Dias, alinham: Benfica — Paulino Fonseca, Daniel Silva, Carlos Figueiredo, Benvidio Pitra, Luis Nagy e A. Almeida. Nacional de Ginástica — Vitor Pimpão, António Resende, António Cardoso, João Silva, José Aguiar e Francisco Monteiro.

Para o «Regional» de juvenis, o Benfica venceu o Nacional de Ginástica, por 3-1 (15-10, 9-15, 15-4 e 15-4) em jogo a contar para a ultima jornada da 1.ª volta. O Nacional de Ginástica, Benfica e L. Ginásio encontram-se em igualdade de pontuação na tabela classificativa.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Gay Brewer, profissional de golfe, ganhou o «Open» de Pensacola 420 contos. Isto com o pauzinho e a bola. Se fosse só com a bola, certos «economistas» apreciariam logo a barafusta contra aquilo que os outros ganham.

● Fiz uma pergunta (inocente, caro) sobre a revelação feita por Mário Wilson quanto aos 1500 contos que a Académica tem em caixa. Pois um leitor de Coimbra (garatujou uma assinatura) pretendeu responder, em modo desabrido, e nada respondeu. Intrmissão descabida, tempo perdido e dinheiro gasto.

● O pugilismo amador, no plano federativo, continua sem «desferir socos». Isto é, da Federação Portuguesa não há notícias. Ferrugem?

● O presidente da direcção do Atlético não pensa em descer à II Divisão, pois julga ser possível a conquista de 5 pontos em 6 jogos. «Podem chamar-me o que quiserem: velho, louco, lunático, etc.» — afirmou.

● Quem será o futuro treinador do Sporting Clube de Portugal? Caiado é muito «pintado». Vale tem o «aval» de vários. E Wilson foi julgado caro nas condições propostas (15 contos por mês, prémios e «luvas» a combinar).

● Vicente, que já distingue algumas sombras com o olho direito, o afectado no desastre de viação, partirá depois de amanhã para Lourenço Marques onde em 2 de Abril será homenageado.

● Manuel da Luz Afonso deixou o cargo de seleccionador nacional de futebol, mas, em Roma, esteve junto da selecção, na condição de adepto. E continua a ir todos os domingos ao futebol. Isto não pode ser classificado de saturação. Evidentemente...

● Na questão dos terrenos a tratar com a Camara Municipal de Lisboa, o

OPINIA

SELECÇÃO — Não duvido das impressões críticas dos observadores directos, mas as imagens da televisão tornaram-me uma ideia que não se casa com aquilo que foi dado testemunhar e admirar no «Mundial» de Inglaterra. O jogo de Roma, note-se, era diferente. Despido de qualquer vinculo oficial quanto ao aspecto competitivo. Portanto, não poderá em boa verdade estabelecer-se um rigoroso confronto entre os dois momentos, separados já por oito meses, o que não impede, porém, que se outorgue a nossa selecção a devida homenagem, principalmente, porque, não perdendo fora de casa, não revelou inferioridade.

Em relação ao «Mundial» foi visível a lacuna da inoperancia dos avançados. O rompante de Eusebio, que se assemelha a lâmpada que de repente se acende, constituiu uma excepção no deserto das acções objectivas de Artur Jorge, Simões e José Augusto. O apoio de Coluna e Jaime Graça também se não processou de modo duradouro pelo que o quarteto da frente, melhor dizendo, o binário dos «pontas-de-lança», se continou a pálido labor. Contudo nas funções específicas que exigem abnegação e espirito de sacrificio na entreaajuda, José Augusto cumpriu e Simões pôde ser mais completo, sobretudo na segunda parte, quando andou na vanguarda.

O meu receio do ar de «não-te-rales», que presentemente no treino de conjunto, sofreu — ainda bem — retoque profundo. Neste pormenor, sim, e que as virtudes exemplificadas em Inglaterra conseguiram ampla confirmação. Aliás, no capítulo da eficiência, sem condicionamentos, o sector defensivo de Roma em nada ficou diminuído com o sector defensivo de Manchester-Liverpool-Londres. Americo e Raul foram até surpreendentes no brilho atingido. Fizem esquecer Jose Pereira (ou Carvalho) e Alexandre Baptista (ou Germano).

A estrutura clubista, a do Benfica, não faltou na nossa selecção e devesse apontar-se, com aceno de simpatia, as actuações de Artur Jorge e Vitor Campos, dois estreantes, conquanto o segundo haja jogado em breve período, por sinal, pouco propício a um organismo frio. E o aceno de simpatia, ainda que Artur Jorge figurasse a esterilidade como rematador, visa dar as boas-vindas a novos que bem precisam de ser lembrados para não desencorajarem.

Ignoro o que seria a selecção com Torres no seu peculiar jeito de incansável desdobramento. Penso, no entanto, que de acordo com o que demonstrou no Benfica, antes de se maguar, a velocidade da manobra teria sido outra loiça. Aliás, o estilo italiano e o seu figurino táctico não costumam dar-se bem com movimentos rápidos, quer no endosso da bola, quer na progressão sobre o terreno.

Não perdemos. Isto, numa altura em que se estendia o manto da tristeza, é consolador. Também no brio e na capacidade atlética não ficámos envergonhados.

Oxalá, nestes e noutros aspectos, logo á noite, os juniores sejam bons imitadores dos seniores.

Benfica e o Sporting dissociaram-se. Cada um trata da sua vida.

● Impressionante a solidariedade dos jogadores do Casa Pia para com o seu ex-treinador José do Carmo. Godinho foi positivamente «godinho» nessa manifestação.

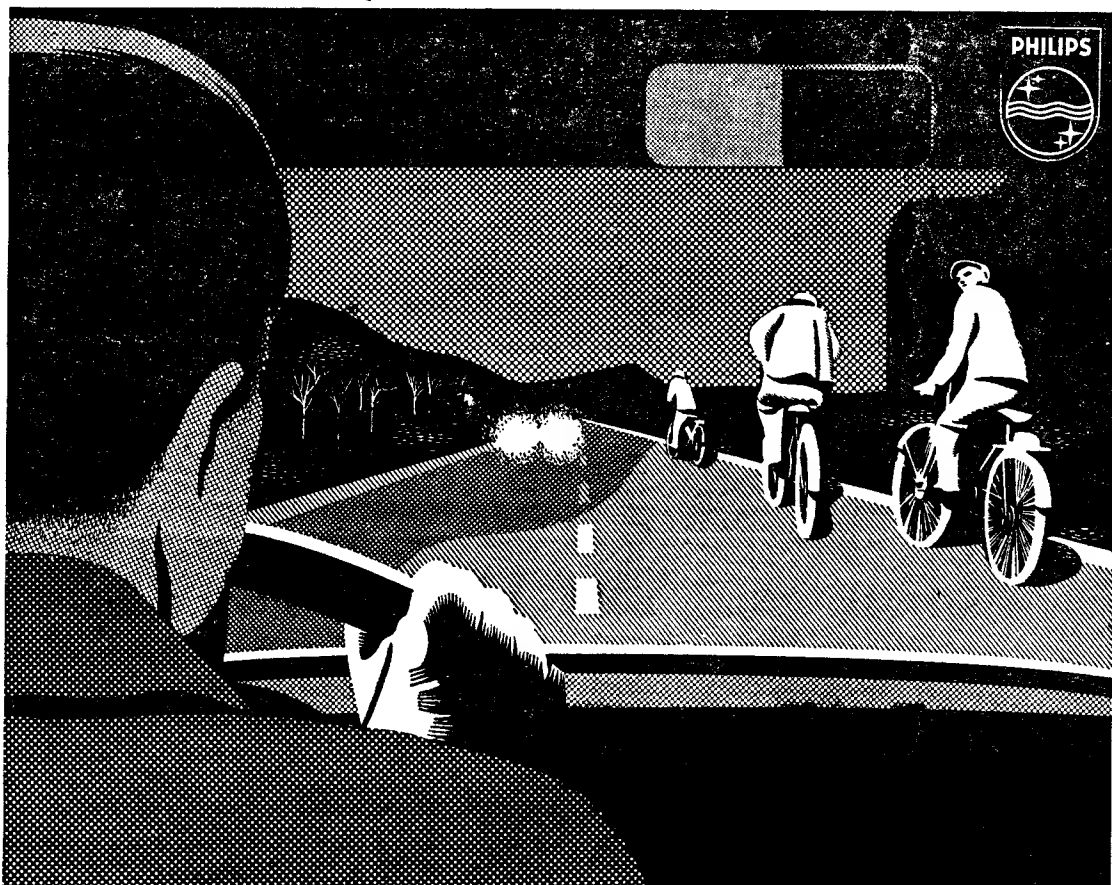
ESTRANHA FORMA DE PROCEDER

O Safari da Africa Oriental, prova para automóveis que está a crescer de interesse de ano para ano, registou, na sua recente edição, a inscrição de 92 concorrentes, dos quais 32 desistiram por motivos absolutamente imprevisíveis. Nada de choques, nada de avarias mecânicas. Apenas devido às pedradas que os negros atiravam para alvejar, evidentemente, os veículos. A estranha forma de proceder verificou-se, em especial, no Quênia. Os indígenas chegaram a colocar troncos de árvore atravessados no caminho. Um dos «volantes», o inglês John Greenly, foi atingido, na cabeça, por uma pedra que pesava um quilograma. Será que no Quênia os lançadores de peso se treinam à pedrada?

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz de Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

[Diário de Lisboa] PAGINA 21



Dupla segurança...

...COM LÂMPADAS
PHILIPS
'DUPLO-D'

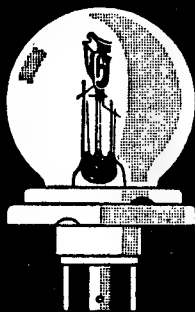
Dupla segurança...

... Para quem viaja, à noite, na estrada, porque as lâmpadas PHILIPS «Duplo D» não causam encandeamento e permitem uma profunda visibilidade nas bermas.

Para onde quer que vá...

...vá duplamente seguro com

LÂMPADAS PHILIPS 'DUPLO-D'



**DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA**

QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR — no ODEON



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
UM FILME
FASCINANTE!

Telef. 5 05 95

UMA LEOA CHAMADA ELSA

com Virginia McKenna e Bill Travers



As 15.15
e 21.30

Telef. 55 31 31

(Adultos)

QUARTO PARA DOIS

com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS

HOJE — Adultos — 18.30 h.

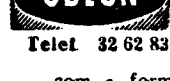
MARIA WALENSKA

(de Clarence Brown)

c/ Greta Garbo, Charles Boyer, etc.

dia 31: Luzes de Ribalta (Chaplin)

(Adultos)



HOJE, às 21.30

ESTREIA

Uma maravilha em

alto estilo de fascinação

com a formosa e endiabrada

ROCIO DURCAL

ACOMPANHA-ME,

MEU AMOR

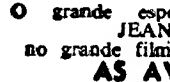
com Enrique Guzman e Amalia de

Isaura

CANÇÕES E BAILADOS

ARREBATADORES!

Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O grande espectáculo das férias!

JEAN MARAIS

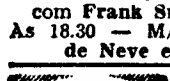
no grande filme de Christian-Jaque

AS AVENTURAS

DE «O SANTO»

c/ Jean Hahn e Danielle Evenou

Eastmancolor



As 15.45 (p. r.)

e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

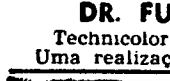
ASSALTO

AO «QUEEN MARY»

com Frank Sinatra e Virna Lisi

As 18.30 — M/ 6 anos — Branca

de Neve e os Sete Anões



As 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Christopher Lee,

James Robertson

Justice, Karin Dor e Nigel Green

num filme de permanente mistério

e do mais denso suspense!

O MISTERIOSO

DR. FU MANCHU

Technicolor — Techniscope

Uma realização de Don Sharp



As 15.15, 18.15

e 21.30

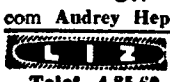
(Adultos)

6.ª SEMANA

A comédia do ano!

ADULTÉRIO A ITALIANA

c/ Catherine Spank e Nino Manfredi



As 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O grande filme

da Páscoa!

O VALE DA HONRA

com James Stewart e Patrick Wayne

TECHNICOLOR



Telef. 61 03 75

As 21.30

(M. 12 anos)

COMO ROUBAR

UM MILHÃO

com Audrey Hepburn e Peter O'Toole



As 21 horas

(M. 12 anos)

COMO ROUBAR UM MILHÃO

COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS



As 15 e 21.30

(M. 12 anos)

7.ª SEMANA

Um monumento da

realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

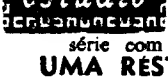
33 actores de renome internacional sob

a direcção de RENE CLEMENT

Atenção: Devido à sua longa metragem

o filme começa 12 minutos depois

do início das sessões.



As 15.30, 18.30

e 21.45

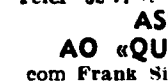
(M. 17 anos)

Um filme fora de

série com Sidney Poitier

UMA RESTIA DE AZUL

EM 16.ª SEMANA



As 15.15, 18.15

(p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA

Telef. 32 71 77

(M. 12 anos)

ASSALTO

AO «QUEEN MARY»

com Frank Sinatra e Virna Lisi



As 15.15, 18.30

e 21.30

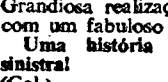
(M. 12 anos)

EM 2.ª SEMANA

O VALE DA HONRA

com James Stewart e Patrick Wayne

TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15

(p. r.) e 21.30

Um filme excep-

cional de mistério

«suspense»

A PAPOILA

TAMBÉM É UMA FLOR

Grandiosa realização de Terence Young

com um fabuloso elenco de celebridades

Uma história da acção heróica e

sinistral

(Col.)



As 15.15, 18.15

e 21.30

7.ª SEMANA

Telef. 5 41 53/54

(Adultos)

Espectáculo moderno, contado numa

linguagem fora do comum

UM HOMEM

E UMA MULHER

com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant



As 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Um espectáculo g-

gantesco com

Platão 12 77 18 Yul Brynner, Rita

Balcão 72 91 92 Hayworth, M. Mas-

troisani, Senta Berger e Omar Sharif

à frente de um extraordinário elenco!

A PAPOILA

TAMBÉM É UMA FLOR

Fotografia em Eastmancolor



As 15.30 e 21.45

(Adultos)

Uma sensacional

e ousada reporta-

gem sobre a vida,

o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS

TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ

Realização de Luigi Vanzi



As 21.30

(M. 17 anos)

Três motivos para

um crime... A es-

posa, a sobrinha e

a outra!

LIDO

AMADORA

Telef. 937 593

HOMENS E MULHERES

com Mel Ferrer, Danielle Darrieux,

Claude Rich e Catherine Deneuve



As 15 e 21 h.

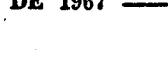
(M. 12 anos)

Telef. 32 09 17

BIKINIS AO SOL

UMA RAPARIGA NOS TEUS

BRACOS



Telef. 82 41 94

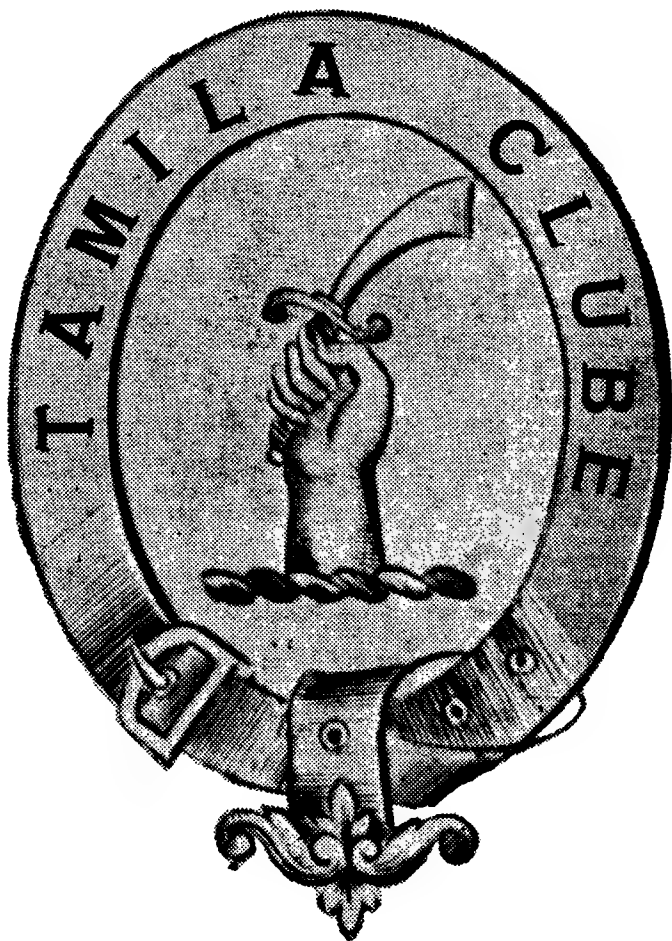
As 15.15 e 21 h.

(M. 17 anos)

AVENTURA EM JUNHO

A POSSE DO AMOR

BREVEMENTE: REABERTURA



NOVA GERÊNCIA

SELECÇÃO RIGOROSA

MAIORES 15 ANOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — As 21 45: «O camarado Musso» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos associados» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O nosso agente em Marakesh» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Eu vi a morte» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «Livre 4.ª-feira» (17 anos)
JARDIM — As 21: «As escravas ainda existem» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O tesouro de Makuba» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «A mulher serpente» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «Uma pistola para Ringos» (12 anos)
PARIS — As 21: «A maldição dos deuses» (12 anos)

PROMOTORA — As 21: «O grande combate» (12 anos)
REX — As 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Bikinis ao sol» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O rancho do amor» (17 anos)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Frê-Di-volo» (12 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Um gendarme em Nova York» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos)

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Toque a rebato» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Harakiri» (17 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 30: «O Mundo Maluco» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos)

Novos corpos gerentes

Associação dos Pupilos do Exército

A Associação dos Pupilos do Exército elegeu novos corpos gerentes para o ano em curso. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa, brigadeiro Alvaro de Oliveira e José da Cruz Barroso Junior.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Os associados da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, reunidos em assembleia geral, elegeram os corpos gerentes para o ano corrente. Para presidentes da assembleia geral, da direcção, do conselho geral e do conselho regional foram escolhidos, respectivamente, os srs. dr. Jorge Godinho Ferreira, José Francisco Alves, Aldemiro Rosa Simões e o presidente da direcção.

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANCANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro

Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA

Aberto até às 3 horas

RECOMENDADO POR

AMERICAN EXPRESS

PARREIRINHA DO RATO

O MELHOR CHURRASCO
DE LISBOA

LARGO DO RATO, — Porta, 1

Telef. 585903

RESTAURANTE

CERVEJARIA

ESPECIALIDADES DIARIAS

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)

AMANHÃ

ACORDA DE MARISCO

6.ª-FEIRA

FAYAS A TONI

AV. PRAIA DA VITÓRIA 50-F

Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria

ALMOÇOS e JANTARES

Especialidades: ensopado de enguias

e frango no churrasco

GROMYKO CHEGOU AO CAIRO

CAIRO, 29. — (F. P. e R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. chegou hoje a esta cidade, para uma visita de três dias. Círculos egípcios dizem que Andrei Gromyko deverá travar conversações, nomeadamente, acerca dos pedidos de trigo feitos pelo Egipto à União Soviética. Além disso, poderá tentar marcar novamente a data de uma visita de Leonid Brejnev ao Egipto, que já foi adiada por duas vezes.

Reunião de grêmios de lavoura

PORTO, 22. Amanhã, na Federação dos Grêmios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, haverá uma reunião do conselho geral daquele organismo. De manhã será eleito o conselho geral para o ano corrente e proceder-se-á à aprovação do relatório e contas do ano findo. De tarde, serão tratados vários assuntos de alto interesse para a lavoura, tais o serviço de recolha, distribuição, produção e preço, evolução da qualidade, plano da infra-estrutura do leite reconversão regional, fornecimento de mercadorias (sementes e seu acondicionamento, batata de semente, sulfato de cobre, etc.). Está prevista para depois da reunião uma visita ao Centro de Tratamento de Leite pelos componentes daquele conselho geral.

DOIS INCÊNDIOS sem consequências

Registaram-se esta manhã dois incêndios, o primeiro numa estufa de secagem na lavandaria da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, e o segundo, na drogaria sita na Rua Pedro Nunes, 39-A, este provocado por uma lâmpada fluorescente. Quer num, quer noutro, actuaram rapidamente os Sapadores Bombeiros, que apagaram facilmente as chamas. Os prejuízos foram insignificantes nos dois casos.

Condenados os irmãos Silvestres implicados no caso de emigração clandestina

MÉRTOLA, 29. — Foram hoje julgados, no tribunal desta vila, os irmãos Silvestre Marcelino dos Reis e Jaime Artur do Carmo André, implicados no recente caso de emigração clandestina em que, conforme noticiámos, está implicada a jovem Ana Maria dos Santos. Os réus foram condenados cada um em 18 meses de prisão, não revogável, pagamento de 100\$00 diários por igual período; 800\$00 de imposto de Justiça e 150\$00 para o defensor oficioso. Os condenados foram transferidos para a prisão de Beja.

VIDA POLÍTICA Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar ao trabalho, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A OPINIÃO SOVIÉTICA ACERCA DA POLÍTICA AMERICANA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página) no jornal «Pravda», o comentador de política internacional Igor Ilyayev. O comentador afirma que os diplomatas e generais americanos no Vietnam do Sul estão a transformar-se em «administradores coloniais do tipo mais primitivo», e acrescenta que, embora considerado oficialmente independente, o Vietnam do Sul não passa de uma colónia, como se pode ver pelos numerosos funcionários da Embaixada americana em Saigão, encarregados das mais diferentes operações no País. PHAN KHAC SUU CONFIRMA A SUA CANDIDATURA A PRESIDÊNCIA SAIGÃO, 29. — (F. P.). — O presidente da Assembleia Constituinte



O sr. dr. Sabino da Costa, junto do qual está o dr. Humberto Pelágio, entrega um dos prémios «D. Dinis»

Os prémios «D. Dinis» instituídos pela S. C. de C. foram hoje entregues durante um almoço

Instituídos pela Sociedade Central de Cervejas, foram, hoje, entregues os prémios «D. Dinis» aos melhores alunos de 102 estabelecimentos de ensino superior, médio e secundário, o que se fez pela terceira vez. Os estudantes galardoados concentraram-se, de manhã, na sede da S. C. de Cervejas, tendo visitado as instalações fabris. Seguiu-se um almoço no Restaurante Polclore. Presidiu o dr. Sabino da Costa, director-geral do Ensino Liceal, em representação do ministro da Educação Nacional; tendo sido ladeado pelos srs. dr. Humberto Pelágio, José Manuel Martins e João de Freitas, membros do conselho de administração da S. C. de Cervejas. No final do repasto, que decorreu num ambiente de franco convívio e alto significado, foram entregues os diplomas do prémio «D. Dinis». A propósito do significado e objectivos destes prémios, proferiu um eloquente discurso o sr. dr. Humberto Pelágio.

Palavras do dr. Humberto Pelágio

Usando da palavra, o sr. dr. Humberto Pelágio começou por se congratular com a atribuição do «Prémio D. Dinis» no ano escolar de 1965-66, o que abria a possibilidade de se reunirem pela terceira vez, festejando o facto. E acrescentou: — Não é bom patriota quem o proclama, mas sim quem o prova ser. Mais adiante fez considerações sobre a tomada de consciência da Nação, que consiste em «não alimentar outro propósito diferente do constituído pelo seu desejo permanente e viril de contribuir, pela sua

unidade e progresso, para a pacificação do mundo contemporâneo. Desse mundo apocalíptico, plerótico de ódios e de tragédia fantástica. Desse universo em chamas, onde os grandes povos se abismaram e passaram a digladiar-se com fúria primária, ciclópica, selvática, nuançando engenhos da morte, que a sua inteligência pacientemente forja no silêncio dos laboratórios e no ruído metálico das oficinas. Engenheiros, que eles acabaram, afinal por colocar ao serviço do exterminio cruel de quantos ousam defender a sua própria e legítima existência: O seu direito à vida.

Em seguida, o sr. dr. Humberto Pelágio afirmou:

— Os homens da minha geração — perdoem a imodéstia — que são ainda o esteio de Portugal dos nossos dias, e os homens das gerações que se lhe seguiram e que bem merecem a gratidão nacional — todos seremos poucos, talvez, para suportar as responsabilidades imensas, enormes e diversificadas, que a conjuntura histórica sobre nós carregou, se, vocês, mulheres e homens de amanhã, portugueses pelo nascimento, não se entregarem, deliberadamente e entusiasticamente, ao trabalho e ao estudo, com inusitado frenesi e avigorada convicção. Se vocês, mulheres e homens, não forjarem, por suas próprias mãos, a alvorada de um Sol criador e pujante que está ao vosso alcance.

Prosseguindo, recordou que o dr. Augusto de Castro, ao escrever no jornal que dirige, que Portugal contava com cinco milhões de poetas, dois milhões de romancistas e um milhão de historiadores, deveria querer significar que a Pátria não pode estruturar-se contando apenas com poetas, romancistas e historiadores. Os homens de ciência, os técnicos, os artistas, os profissionais de todos os tipos, os universitários, são indiscutivelmente, e também, necessários.

E a concluir:

— Portugal não pode, como é óbvio, renunciar à preparação escolar acelerada duma juventude apta, saudável, capaz, sagrada ao amor à Pátria. É pela valorização, recolhida no holocausto do estudo e na saúde física e moral, e não, apenas, pela vocação ou aptidão natural, que os homens se completam, se diferenciam, se elevam, e se tornam válidos para o exercício das missões que a vida colectiva, nacional, lhes distribua e cometa. A instituição do «Prémio D. Dinis» não procurou a publicidade. Visu, sim, e tão-sómente, um objectivo: servir o País, em toda a pureza da sua intenção, nobre e honesta. Quis-se, deliberadamente e apenas, contribuir, de algum modo e em certa medida, para que a juventude portuguesa fortificasse e enriquecesse a sua cultura e, para que, valorizando-se, intelectualmente, ganhasse melhor e merecido jus à gratidão incondicional que a Pátria anseia dever-lhes, como «varões assinalados».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vinte caças-bombardeiros atacaram de novo o petroleiro encalhado

LAND'S END (Inglaterra), 29 — (A. N. I.) — Vinte caças-bombardeiros supersónicos atacaram hoje, novamente, os destroços do petroleiro «Torrey Canyon», com «napalm», foguetões e bombas, tentando afundá-lo definitivamente e queimar as 40 mil toneladas de petróleo, que ainda restavam nos seus tanques.

A primeira onda de aviões lançou «napalm» sobre o petroleiro, que voltou a arder. A segunda lançou foguetões, e a terceira 32 bombas de 450 quilos. A estas três investidas seguiram-se outras duas, para o lançamento de mais «napalm».

ESTA PERDIDA A «BATALHA DO DETERGENTE»

LONDRES, 29 — (F. P.). — Prácticamente, a «batalha do detergente» está perdida. E' pelo fogo que se trava, hoje, o derradeiro assalto aéreo desesperado, para neutralizar o resto da carga do «Torrey Canyon» que ainda se encontra na popa do petroleiro, que escapou, ontem, às bombas explosivas. Trata-se, portanto, de incendiar uma dezena de reservatórios, muitos dos quais estão abertos e já foram invadidos pela água do mar, e tentar inflamar novamente as enormes toalhas negras que cobrem as imediações da Mancha, numa extensão de centenas de quilómetros quadrados.

A ofensiva aérea maciça, na qual participam uma esquadilha de bombardeiros «Buccaneers» da aviação naval e 26 «Hunters» da R. A. F., poderá durar até à noite. Se o incêndio se extinguir, haverá que reacendê-lo. Ontem, foram lançadas 40 mil toneladas de explo-

sivos sobre os três troços do casco do petroleiro.

Por outro lado, as toalhas flutuantes de petróleo estão a adelgaçar-se, tornando-se, por isso, cada vez mais difícil incendiá-las.

Segundo um observador, «opera-se um cadáver».

Garrison sabe quem matou o presidente

— diz Mark Lane

NOVA ORLEANS, 29 — (A. N. I.) — «Jim Garrison sabe quem matou o presidente Kennedy, sabe quem organizou a conspiração... sabe que forças estão nela comprometidas. Esta é uma informação sólida» — afirmou, ontem, Mark Lane, autor da obra «Rush to judgment», numa entrevista para o programa «Close up», da emissora de rádio W. D. S. U., depois de dois dias de conferências á porta fechada com o procurador distrital de Nova Orleans.

«A nação vai ser sacudida como nunca quando o caso for apresentado no tribunal» — disse Mark Lane, acrescentando que Jim Garrison provará aí que havia mais do que um homem armado em Dallas no dia 22 de Novembro de 1963 e que não foi Lee Harvey Oswald quem disparou o tiro fatal.

O autor de «Rush to judgment», que é advogado, afirmou: «O caso da conspiração investigado por Garrison é um dos casos mais sólidos que conheço».

Ao referir-se a Perry R. Russo, que declarou ter ouvido Clay Shaw, Oswald e David W. Ferrie conspirarem para assassinar o presidente Kennedy, Lane disse: «Russo é vital para o processo, mas ele é apenas uma peça da engrenagem».

Mark Lane revelou que Garrison tinha muito mais testemunhas importantes e provas documentais para demonstrar que em Nova Orleans se forjou uma conspiração para assassinar o presidente.

Uma senhora caiu sobre o fogareiro e queimou-se

BARREIRO, 29. — Ao princípio da tarde de hoje, no compartimento em que vivia na Rua Conselheiro Serra e Moura, 137, nesta vila, caiu sobre o fogareiro em chamas Maria do Rosário Neixa, de 63 anos, viúva e natural do Barreiro.

O fogo propagou-se às roupas da vítima, provocando-lhe graves queimaduras. Teve de ser transportada ao hospital local, onde ficou internada.

A propósito deste acidente, recorda-se que foi naquela casa que, em 11 de Abril de 1911, se fundou o Futebol Clube Barreirense. Por cima da porta, existe ali uma lápida assinalando o facto.

Violento incêndio numa oficina de metalurgia

PORTO, 29. Cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio numa oficina de metalurgia, na Rua dos Loureiros, 24, em Oliveira do Douro (Gaia), pertencente ao sr. Domingos Gonçalves da Silva.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu, totalmente, o imóvel do qual é proprietário o sr. dr. Fernando Avelar Ferreira, morador na Avenida Fernão de Magalhães, nesta cidade; e as chamas propagaram-se a três prédios contíguos, habitados pelos srs. Joaquim Alfredo da Cunha Carvalho, Nelson Ilídio Ferreira Pimenta e irmãos António Cardoso e Manuel da Silva Nogueira.

Os prejuízos, que se elevam a dezenas de contos, estão parcialmente cobertos pelo seguro.

Trabalharam na extinção do fogo os Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Avintes, Coimbrões e Aguda, que utilizaram cinco agulhas.



LICORES, XAROPES, BRANDIES E APERITIVOS, TRADICIONAIS, SEMPRE MENCIONADOS NAS CARTAS DE VINHOS, DE TODOS OS BONS BARS, RESTAURANTES E HOTÉIS PORTUGUESES

ANISADO REFINADO

ANGORA

Dois clássicos da alta-costura Givenchy e Balenciaga

apresentam colecções senhoris e elegantes

Givenchy e Balenciaga terminam o longo desfile da moda com belas colecções construídas sem concessões de facilidade ou de procura publicitária. Só se encontram aqui

Porque o problema da moda em 1967 é devido, em grande parte, ao facto de os costureiros terem querido participar do estilo juvenil lançado pelo pronto-a-vestir, o que os levou pouco a pouco a sacrificar os seus talentos de criadores a uma ideia de consumo em massa, da qual só podem ganhar para as despesas.

Givenchy: a moda nos panos

O criador do vestido «saco» desenvolve a silhueta junto do corpo que tinha lançado na última estação, colocando cintos de couro ou de corrente em vestidos diretos até meio do joelho, que para os dias de cerimónia cobre com um casaco a três quartos de grande classe.

Apresenta conjuntos de praia e de barco com o corpo direito sobre «shorts» compridos e «évasés» de que os mais bonitos são de linho, sob uma grande capa azul marinho. Uma capeline protege do sol.

Os «tailleurs» são de corte simples, de jaquetas compridas ou os mesmos casacos que para desporto. Se a amplitude é pequena e representada de perfil, o volume do alto torna-se fino com as golazinhas e as mangas «raglans».

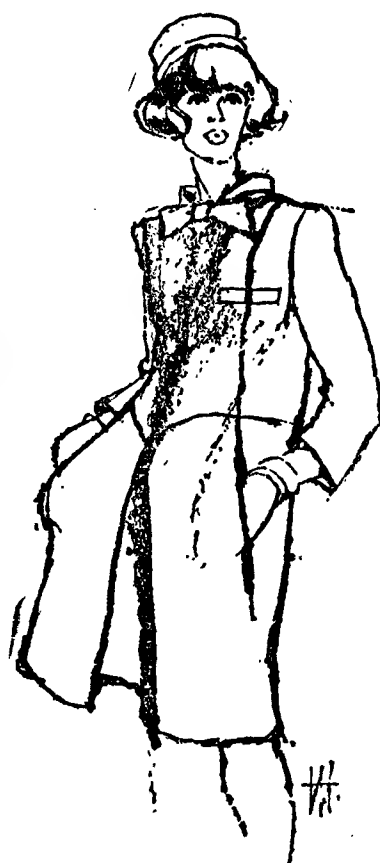
A sua linha mais recente aparece nos conjuntos para tarde que são talhados em panos verticais, quer por um jogo de cortes num vestido, quer até para um casaco vaporoso em «mousseline» estampada, muito aberto à frente. Os vestidos de noite seguem igualmente esta tendência.

Balenciaga: guarda-roupa para todas as estações

Balenciaga aproxima também do corpo o vestuário que, para dia,

parece comprido... por meio do joelho. A sua silhueta é suave, ligeiramente cingida, mas não ajustada. Gostei dos vestidos-casaco com um encaixe em forma de «gi-

(Continua na página seguinte)



BALENCIAGA — vestido-casaco de linho penteadado azul-marinho, com corte no corpo à frente e na saia

mulheres elegantes que desejam pôr a sua personalidade em relevo. O tempo dirá se os dois protagonistas da alta-costura tradicional têm razão em manter o seu estilo, com evoluções constantes, mas sem grandes lances.



GIVENCHY: conjunto de praia de calções compridos e grande casaco a três quartos



GIVENCHY — «Tailleur» de crepe de lin branca guarnecida de bandas aplicadas azul-marinho



Um bonito chapéu primaveril, apresentado pelo modelo Jany Lewis

O excedente feminino deixará de existir dentro de alguns anos

É na U. R. S. S. — e não na Alemanha — que o excedente feminino (5 mulheres para 4 homens) é mais forte

Desde a guerra que, quando se fala do «excedente feminino» na Europa, se pensa geralmente na Alemanha de Oeste. Entre 1945 e 50, tendo em conta os mortos, os feridos de gravidade e os mi-

lhões de jovens que não tinham voltado do cativeiro, a diferença numérica entre os homens e as mulheres de 18 a 45 anos era por esse motivo, efectivamente catastrófica. Em certas localidades, contava-se um homem para 3, mesmo 4 mulheres!

«Record» do mundo: Ucrânia

O desequilíbrio foi entretanto, pouco a pouco atenuado, e, segundo as últimas estatísticas, não há, na República Federal, mais do que 1118 mulheres para 1000 homens. No entanto, esse excedente concerne sobretudo aos de mais de 45 ou 50 anos. Entre os jovens, o equilíbrio foi estabelecido há muito tempo, até com um leve avanço para as mulheres.

Aliás, a Alemanha de Oeste está longe de ser o país onde o número de mulheres ultrapassa o dos homens. Na Áustria, para cada 1000 homens, há 1146 mulheres, e na República Democrática Alemã, 1195.

É, porém, na U. R. S. S. — onde as sangrias foram igualmente terríveis durante a guerra, que a desproporção é mais sensível: 1220 mulheres para 1000 homens! Na Bielorrússia e na Ucrânia, antigo campo de batalha por excelência, a desproporção é até de 1249 e de 1254!

O que significa que, em cada cinco mulheres uma é matematicamente certo não se poder casar ou voltar a casar.

Esta «carência de homens» é provavelmente uma das explicações dos muito numerosos casamentos surpreendentes para os

Os maridos e as crianças não devem mais vegetar durante longos dias num apartamento devastado e que não se assemelha em nada ao lar confortável a que estão habituados. As coisas passam-se suavemente, sem que a dona de casa chegue ao limite da sua resistência física e nervosa, sem que a família tenha a impressão de viver constantemente sobre um vulcão.

As possibilidades actuais permiti-

(Continua na 3.ª página)

A grande limpeza da Primavera vista e corrigida pela dona de casa 1967

Desde que os dias começam a crescer, as mulheres sentem um desejo subitâneo de tudo modificar em suas casas, o seu guarda-roupa,

mãe a atingida, em seguida a sua esposa...

Diferentes os métodos dos das nossas avós

No entanto, actualmente tudo é diferente. É evidente que as contemporâneas duma Valentina, mulher do espaço, não empregam os mesmos métodos que as suas antepassadas. Se continuam a sentir a irresistível necessidade de pôr a sua casa de pernas para o ar, já não o fazem, porque sabem apro-

veitar o progresso. Os maridos e as crianças não devem mais vegetar durante longos dias num apartamento devastado e que não se assemelha em nada ao lar confortável a que estão habituados. As coisas passam-se suavemente, sem que a dona de casa chegue ao limite da sua resistência física e nervosa, sem que a família tenha a impressão de viver constantemente sobre um vulcão.

As possibilidades actuais permiti-

VIMOS PARA SI...

Esclarecemos desde já que não vamos apresentar nenhuma novidade sensacional; com efeito, estas frigideiras de cesto são bastante comuns em restaurantes, mas não são bem aproveitadas pela dona de casa, a quem proporcionam várias vantagens. Enquanto estamos a fritar, o cesto está completamente mergulhado na gordura fervente; quando acabamos, basta levantar o cesto de modo a apolar-se nas asas. Os fritos escorrem para a pró-

pria frigideira, evitando sujar outra vasilha.

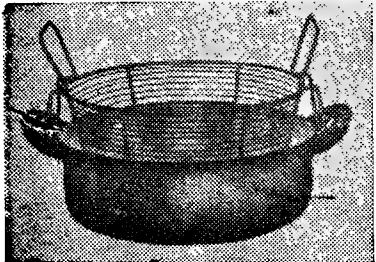
Todas nós sabemos que os fritos precisam de muito óleo, de modo a voltarem-se por si sem tocarmos no fundo da vasilha; deste modo, alojam mais depressa e absorvem menos gordura. Nem sempre é tarefa fácil conseguir fazê-lo nas frigideiras convencionais, normalmente bastante baixas. Esta que apre-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

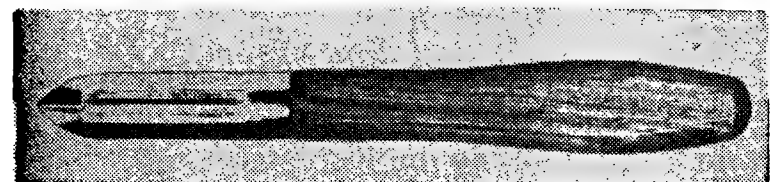
sentamos, de origem italiana, resolve todas as dificuldades habituais.



É feita de ferro niquelado, muito robusta, e em três diâmetros; preços a partir de 180\$00.

Compota de laranjas

Não lhes vamos aqui dar a receita de uma das mais famosas compotas inglesas, a chamada «marmelade».



lades, indispensável em qualquer pequeno almoço britânico. Vamos só lembrar-lhes que os nórdicos apreciam tanto este fruto que consideram um crime fazer o que nós fazemos todos os dias: comer a polpa e deixar a casca para o caixote. A casca da laranja, tão rica em vitamina C, dá uma excelente compota, se for feita só com o vidro. Como não é tarefa rápida pelar a laranja desprezando a parte branca, aqui lhes deixamos a ideia desta faca, parecida com um descascador de batatas, mas cuja abertura entre lâminas é um pouco maior. Destina-se exactamente a cortar a casca

da laranja na espessura mais adequada. Custa 21\$00.

O banho do bebé

Os saís de banho para nós, os adultos, adaptaram-se às necessidades infantis e surgem, em embalagem adequada, sob o nome de «Beibili». Uma tampinha cheia de líquido, dissolvida em 10 litros de água, permite um banho muito rápido e perfeitamente eficaz pois o produto retira todas as impurezas do corpinho do bebé. Não é preciso ensaboar, não há perigo de ficarem os olhos a arder, e a pele fica bem limpa e perfumada. Uma embalagem que dá para 25 banhos custa 35\$00. Não se pode dizer que seja caro.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a frigideira italiana em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, 82; a faca para laranja em José Alexandre, na Rua

Garrett, n.º 8 e os saís para banhos de bebé em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Conforme esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

Dois clássicos

(Continuação da página anterior)

let», cuja saia alarga com uma grande prega cruzada.

Os seus «tailleurs» alongam ainda os casacos, que são quase capas em «tweeds» lisos, misturando dois tons de verde reiva ou a combinação de «beiges» e castanho. Tão sedutores como fáceis de usar são os seus vestidos para tarde de seda com largas riscas horizontais, abotoando do alto a baixo e acompanhando casacos compridos de seda negra.

Este tema encontra-se também nos vestidos de esplanada, longos, em «shantung» azul marinho, de gola branca e grandes gravatas de «mousseline» vermelha.

Uma série de vestidos de crepe de seda negra, tanto curtos como compridos, são sábiamente ajustados ao corpo e sómente ablusados nas costas. Para a noite, possuem uma racha até ao joelho e são guarnecidos na cintura por um corpete, de pedrarias.

Iniciando um retorno dos grandes decotes que favorecem tanto os ombros e o busto, apresenta alguns vestidos de gala drapeados e cingidos.

NATALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Cabeleiras e postigos
A VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

ERA boutique

Toalhas e lençóis, jogos individuais naperons, blusas, conjuntos de noite, lenços, vestidinhos, etc., bordados à mão

R. JOSÉ ESAGUY, 5-B
(Alvalade) — LISBOA
TELEFONE 716 404

ENXOVAIS
LINGERIE
ANTIGUIDADES

PARA PRESENTES
DE BOM GOSTO

UM ROUPÃO CONFORTÁVEL

Roupão de Crylor quadriculado cor-de-rosa e cinzento com a gola e os punhos guarnecidos por um cordão cor-de-rosa. Desta cor é também o cordão que ajusta a cintura e termina em grandes borlas

(Continuação da página anterior)

ocidentais — entre doutoradas, engenheiras, directoras de empresas — e simples operários ou empregados subalternos.

Só existem, aliás, dois países em toda a Europa, ambos muçulmanos, onde o número de homens é superior ao das mulheres: a Albânia e a Turquia. Na Turquia, há somente 885 mulheres para 1000 homens. E ainda uma sorte que os antigos harens fossem suprimidos!

Fora da Europa a situação é bastante variada. Se no Vietnã do Norte — em guerra há vinte anos — há 1070 mulheres para 1000 homens, na China (que todavia também conheceu toda uma série de guerras) há somente 930, e em Israel 942.

Maridos garantidos
por contrato (verbal)

Tomar-se-á conhecimento, com surpresa, de que há 1030 mulheres para 1000 homens nos Estados Unidos, mas somente 978 no Canadá.

A Argélia (mau grado a emigração), o Egipto, a África do Sul, a Líbia têm excedente mas-

culino. O mesmo acontece no Japão, na Indochina, na Austrália, na Argentina e na Venezuela.

Em certas regiões da península da Arábia, um terço dos homens fica celibatário — há falta de mulheres. Compreende-se que o comércio de brancas floresça aí. Como não se pratica na Austrália, o Governo australiano esforça-se, desde há anos por atrair jovens imigradas, a quem garantiram — senão por contrato, pelo menos verbalmente, que encontrarão lá, de certeza, um marido. Não se conhece, aliás, quase nenhum caso em que estas imigradas, ainda que não sejam «pin-ups», tenham ficado por muito tempo solteiras.

As previsões demográficas dizem que o mais tardar daqui a uma geração — salvo novas guerras —, o número dos homens ultrapassará, a bem dizer em toda a parte, o das mulheres. Alguns acrescentaram, o mais seriamente possível, que nesse dia, expostos a menos tentações, os homens, cuja longevidade é hoje muito inferior à das mulheres — viverão talvez mais razoavelmente — e mais... velhos.

J. P. ENGLADE

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES



Recebemos da leitora M. L. A. a seguinte carta:

«Confiada na notícia que há duas semanas na Página da Mulher desse jornal, venho expor-lhes o meu problema. Por favor, não publiquem o meu nome, pois sou professora num liceu da provincia, onde toda a gente se conhece...

Tenho 37 anos, pele seca e, penso eu, bem cuidada. Apesar de usar sempre bons produtos, tenho reparado que o meu rosto está a descair. Não sei bem explicar, é como se estivesse repuxado para baixo, com o contorno do queixo e da linha da face empastado, não com celulite, mas como se os tecidos estivessem frouxos. Haverá remédio para isto, ou terei que me habituar à ideia de que estou mesmo a envelhecer?»

Damos a palavra à nossa amiga Carmen, conselheira dos produtos Dorothy Gray: «Primeiro que tudo, afaste de si a ideia de que está a envelhecer».

Lembre-se de que a nossa primeira intenção é manter jovens as clientes de todas as idades. O seu caso é bastante comum e costuma verificar-se depois dos 35 anos. Felizmente, tem solução, mas precisamos da sua colaboração.

Terá paciência de esperar quinze dias? De usar, noite após noite, durante duas semanas, o produto que lhe vamos indicar? Então, acredite no que lhe vamos dizer: Use «Reaffirm». É um exclusivo Dorothy Gray, especialmente concebido para afinar o contorno do rosto; ao mesmo tempo que amacia a pele, dá firmeza aos músculos e alimenta as células cansadas. Siga com cuidado as nossas instruções:

— Use uma pequena porção. Com as pontas dos dedos, vá massajando desde a linha do decote até ao queixo (sentido vertical, sempre de baixo para cima) e do queixo para as orelhas (sempre no sentido externo, exactamente sobre a linha de contorno facial). Deixe agir o «Reaffirm» durante a noite inteira. Não ponha mais nada no rosto.

Ao fim de quinze dias deste tratamento regular, verá que o seu rosto já não estará descaído, os tecidos estarão firmes, o perfil nítido e jovem. Habitue-se, depois, a recorrer ao «Reaffirm» duas vezes por semana, alternando com os cremes de tratamento da sua preferência. Repetimos: alterne, mas não misture.

Continuamos ao dispor das nossas leitoras para lhes resolver os problemas de estética e tratamento da pele. Dirijam-se, directamente ou por escrito, ao Salão de Tratamentos Dorothy Gray, na Rua Rodrigues Sampaio n.º 30-C, 2.º Esq.º, Lisboa. As consultas de interesse geral serão respondidas aqui, por ordem de chegada das perguntas.

MARIA DE SA

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

Instituto de Beleza

Arminda

tem esteticistas diplomados e especializados em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant.º Augt.º de Aguiar, 25
Telef. : 41150 — 41984

A grande limpeza da Primavera vista e corrigida pela dona de casa 1967

(Continuação da 1.ª página)

tem um restauro progressivo. Se a senhora não é uma trapalhona incurável, saberá organizar um método em função do tempo que dispõe quotidianamente e que possa consagrar às grandes limpezas. Aliás, basta reservar uma tarde para pôr tudo em andamento, em seguida uma hora por dia e depois

cos segundos. Uma pulverização com um líquido à base de silícios torna-os instantaneamente limpos e limpos por muito tempo.

Os papéis pintados serão esfregados com um «chiffon» especial, rapidamente e sem esforço, a menos que não sejam laváveis. Nesse caso, uma esponja húmida fará desaparecer a poeira acumulada durante o Inverno. As pinturas serão

breitudo se se encontram cobertos com uma invisível camada de verniz, aplicado por pulverização.

Um belo passeio como recompensa

A operação final requer método e talvez também um bocadinho de fantasia. Desta forma, poderá mudar-se mais ou menos a disposição dos móveis, quer para obter um conjunto mais funcional, quer para dar a impressão duma transformação. Deve também aproveitar-se esta fase do trabalho para examinar o que não fica bem. Aperceber-se-á então muitos pequenos e até grandes inconvenientes, na maior parte fáceis de eliminar. Quanto aos outros, serão inscritos numa lista de espera. Na altura propícia buscar-se-á o remédio susceptível de lhes pôr termo.

É preferível efectuar esta última operação da grande limpeza primavera por peça, tendo em conta a situação particular. Colocar-se-ão nos seus lugares os tapetes, os quadros e os «bibelots» e acabar-se-á por florir a casa. Depois poder-se-á dar um suspiro de alívio, arranjá-la e sair. Apresentam-se duas possibilidades: ir ao cabeleireiro para mudar de penteado (esta solução convém às mulheres que tenham aproveitado a grande limpeza para transformar o seu apartamento), ou oferecer a si própria uma fantasia. Um longo passeio de carro se adora conduzir, uma merenda substancial se está mais ou menos obrigada a seguir um regime de emagrecimento, uma sessão de cinema para rir ou chorar, segundo a sua preferência, ou uma volta por um grande armazém. Esta saída é a recompensa que se concede a si própria após ter trabalhado muito. Tê-la-á bem merecido.

CHARLOTTE RIZI

Conselhos de beleza

As primeiras rugas

Desde que se lhes dê um sério combate, poder-se-á ir atenuando quaisquer rugas aparecidas no rosto ou no pescoço. Os exercícios serão tão importantes como os cuidados de beleza. Se as primeiras rugas surgem, começa-se imediatamente um tratamento, não complicado, mas continuado, feito com segurança e optimismo.

Todos os exercícios bons para o pescoço favorecem a elasticidade da pele do rosto.

Saiba-se ainda que o encanto jovem do pescoço depende em grande parte da estética da coluna vertebral, e, essa estética, por sua parte, depende da força dos músculos. Há, portanto, que fazer trabalhar os músculos, faciais, do pescoço e do colo.

Devemos ir reparando todos os defeitos com uma constância que seja uma espécie de devoção.

Assim como o rosto, o pescoço precisa, diariamente, de massagens, loções tonificantes ou adstringentes, cremes e ginástica que fortaleça os músculos.

O creme indicado para o pescoço — o mais rico, actualmente, é o «Sculptural», de «Lancôme» —, todavia, não se usará no rosto; far-se-á penetrar na pele por meio de massagens circulares e usar-se-á de dia, ou à noite ou duas vezes ao dia, se a ressequidão é intensa e a pele se apresenta murcha e baça.

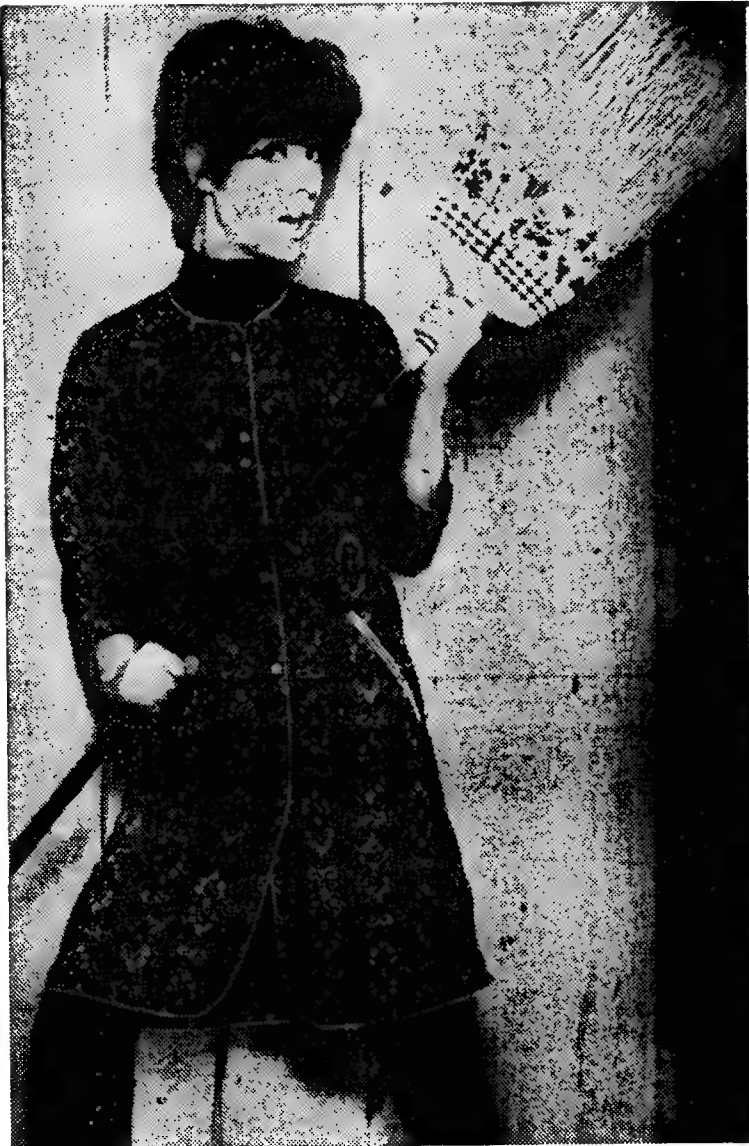
No rosto, as ruguinhas desvanecer-se-ão com «Nutrix». O belicar os tecidos é óptimo. Bater com as polpas dos dedos aos lados da boca, aos lados dos olhos e na fronte, igualmente. Aparecendo os temíveis pés de galinha, aplique-se-lhes imediatamente o «Adien-Rides», creme de acção rápida e que «Lancôme» estudou e criou especialmente para as rugas das regiões frágeis do rosto.

restauradas com um autopolidor que serve também para a limpeza de todas as outras superfícies polidas, limificadas, estratificadas ou esmaltadas. E se as pinturas não podem verdadeiramente ser mais refrescadas, uma ou duas camadas novas de tinta, sem levagens fastidiosas e fatigantes, cobri-las-ão perfeitamente.

Cuidados especiais com os «bibelots»

Os móveis voltarão após os trabalhos de reparação geral. É inútil pô-los antes de ter terminado o soalho, os muros e as janelas. Evidentemente, neste domínio também o progresso vem em ajuda das donas de casa. Aéreos, «chiffons» impregnados, escovas flexíveis, ceras antiparasitas etilicólicas formam uma panóplia muito actualizada. Servindo-se dela, a senhora chegará rapidamente ao resultado que pretendia antes de longas horas de esforço. Que os móveis sejam baços (em teca, por exemplo), envernizados, ou encerados, não põem nenhum problema.

Os «bibelots», pela sua diversidade, exigem um tanto mais de aplicação. É impossível tratar a todos da mesma maneira. Ao classificá-los por categoria, deve ter-se em conta o (ou os) material de cada um, consegue-se reduzir consideravelmente o trabalho. Os objectos que se podem lavar (atenção à cor e à cor — uma e outra não resistem forçosamente à água) serão imersos numa barreira quente, depois passados por água limpa. Uma escova de cabo permitirá retirar o pó das ranhuras. Os «bibelots» em metal serão esfregados com uma emulsão especial que assegurará um brilho durável so-



A dona de casa de 1967 declara guerra ao pó

duas vezes por semana serão mais do que suficientes para terminar o trabalho numa quinzena.

O progresso ajuda a dona de casa

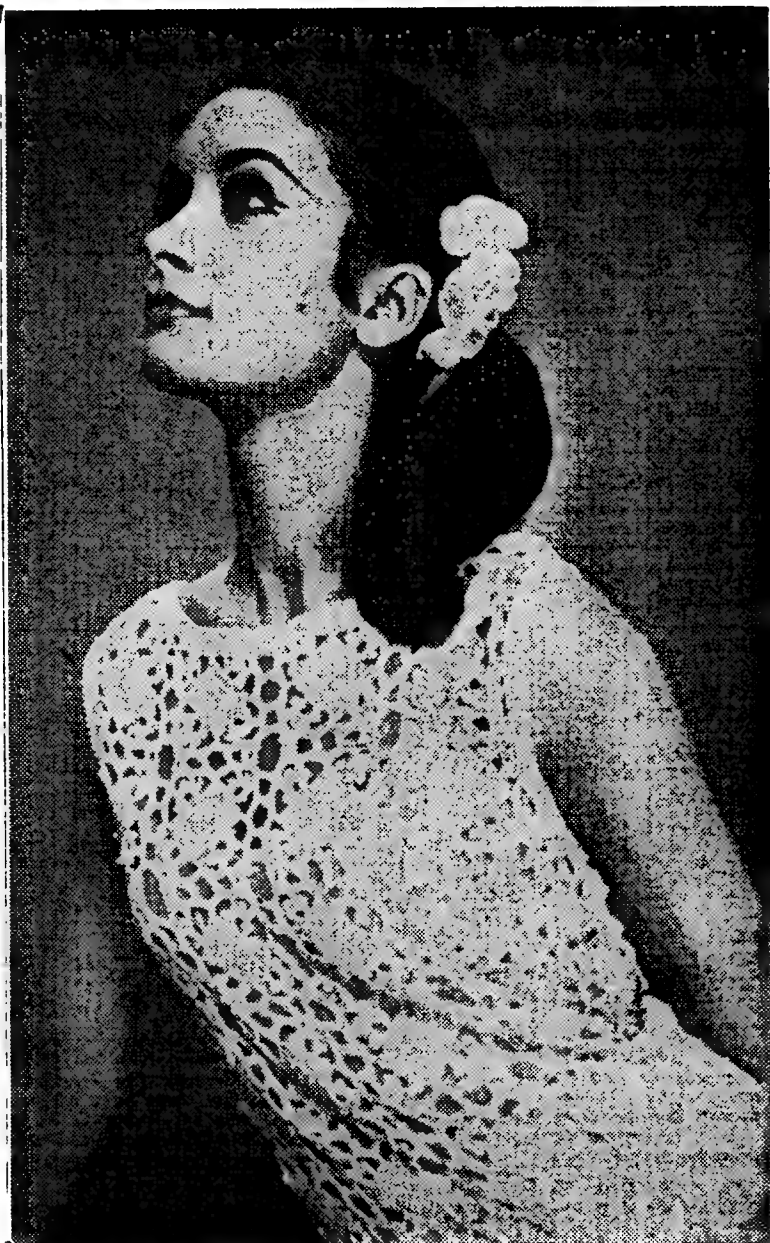
Uma panóplia «renovada» afirma-se indispensável. Quando se habita uma casa funcional, provida de comodidades diversas, deve saber-se aproveitar ao máximo as vantagens oferecidas. O pavimento plastificado ou o revestimento antinódoso só exigem uma aspiração do pó com a ajuda do aspirador ou duma vassoura mecânica aperfeiçoada. Outrora era preciso arrastar os móveis para esfregar e fazer brilhar o soalho, sem desarrumar nada, sem muito esforço físico. Os cortinados desmontados, lavados e colocados de novo em menos de duas horas, liberta a dona de casa e deixa-lhe tempo para outra tarefa. Quanto aos vidros, ficam transparentes em pou-

Pergunte para saber

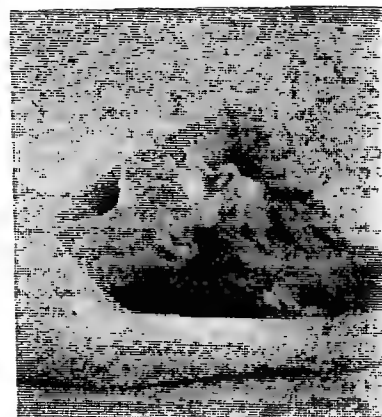
Os lençóis para berço ou carrinho de bebé devem ou não ter cantos?

UMA FUTURA MÃE

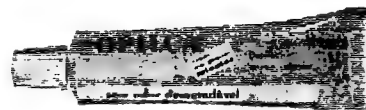
Geralmente não têm os cantos trabalhados como os lençóis dos adultos porque, sendo muito estreitos, não lhes cabe tanto ornamento. Ficam bonitos só com a bainha de 3 centímetros, feita a direito sem marcar cantos, e um bordinho que de perto a acompanhe.



Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecavelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do êxito duma depilação perfeita.



UM PRODUTO G.V.V.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

LANCÔME

— A grande marca francesa dos prestigiosos produtos que eternizam a beleza da mulher

CAROCHINHA



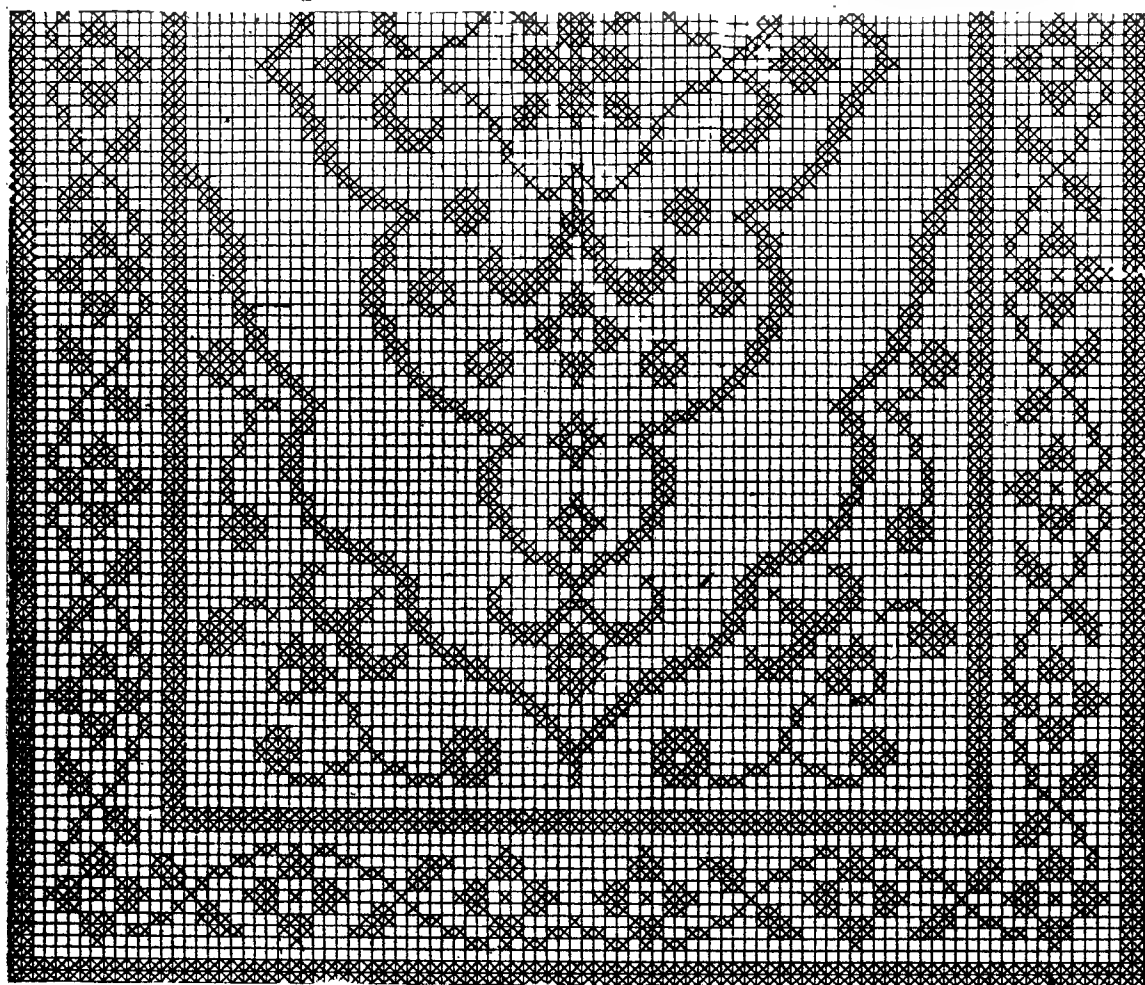
Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

No CARTAXO ou «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES SUC., Rua do Batafhoz.

Desenho para um centro de mesa



A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» publicamos este desenho para um centro de mesa rectangular que deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60. O mesmo desenho no tamanho natural do «chochet» pode ser fornecido às nossas leitoras mediante a quantia de 12500, que pode ser enviada à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Publicações recebidas UM DIVÃ...

«BANQUETE»

Já houve quem chamasse a esta revista portuguesa de culinária «uma fábrica de gulosos». Realmente, são de tal modo tentadores os pratos que apresenta em belas fotografias, e ensina a preparar com todos os pormenores, que a sua leitura é sempre feita com água a crescer na boca... N'ultimo numero do «Banquete» encontramos um artigo de Barreiro Pires respeitante ao procedimento e cautelas a ter em conta quando se pretende refrescar, ou aquecer, um vinho que se vai saborear. É de alta importância este assunto para as donas de casa, pois um vinho pode estragar-se com uma mudança brusca de temperatura. Como sempre, esta revista encheu, mais uma vez, as suas páginas com muitas receitas de cozinha ilustradas.

«MAGAZINE» (Semanário feminino)

Cheio de páginas interessantes o último número desta revista — reportagem, novelas, crónica de modas, críticas literárias, puericultura, entrevistas, actualidades, bordados, foto-novela — tem muito que ler e muito que ver. É de especial utilidade para as mães de meninos pequenos a secção intitulada «O acidente espanta o seu filho».

«LABORES DEL HOGAR»

Esta publicação é a que temos mais completa nos nossos mercados

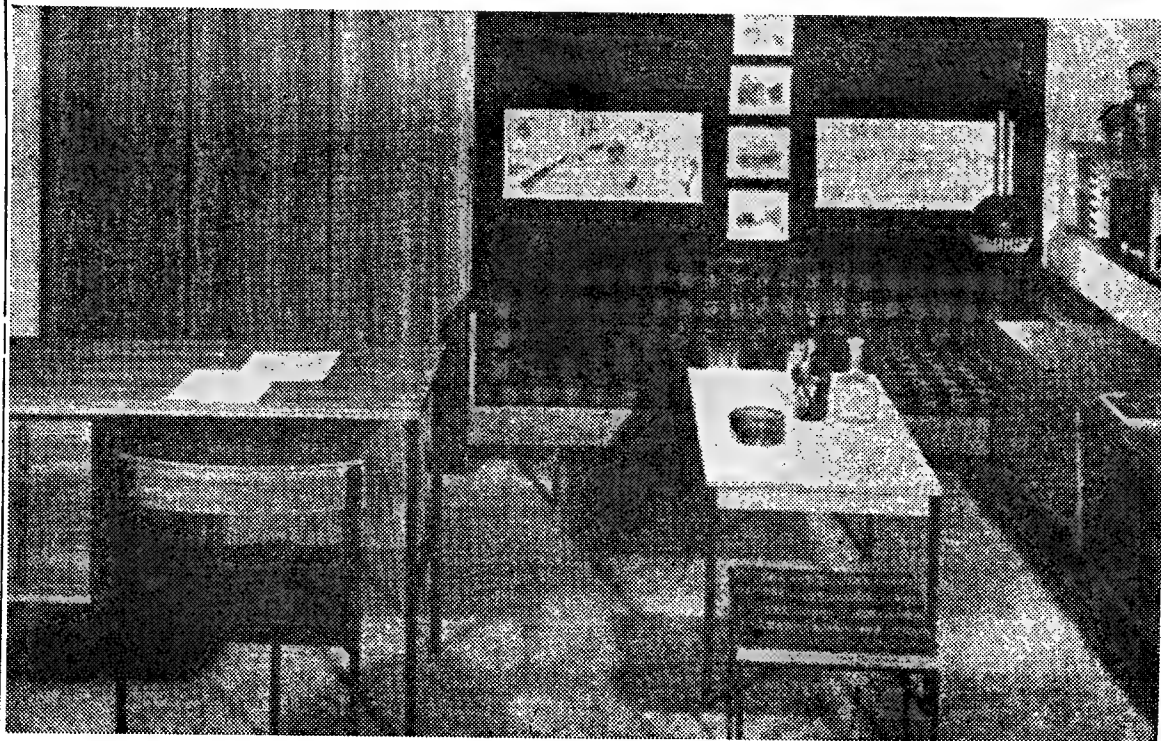
no que respeita a bordados e rendas, porque apresenta não só numerosos modelos dessas espécies de labores femininos como também os seus desenhos em tamanho natural. São, ainda, de muita utilidade os modelos de vestuário em «tricot» e «crochet» com as explicações indispensáveis à sua execução.

«SELECÇÕES FEMININAS»

Sempre bem ilustrada e bem escrita, esta revista mensal vem ao encontro da mulher moderna que é, ao mesmo tempo, elegante e prática. Fornece-lhe páginas de modas, esquemas de ginástica, conselhos de beleza, ao mesmo tempo que a ensina a cozinhar, a executar bordados e a resolver problemas da sua vida sentimental. As páginas de literatura ajudam as leitoras a passar o tempo agradavelmente.

«DONAS DE CASA»

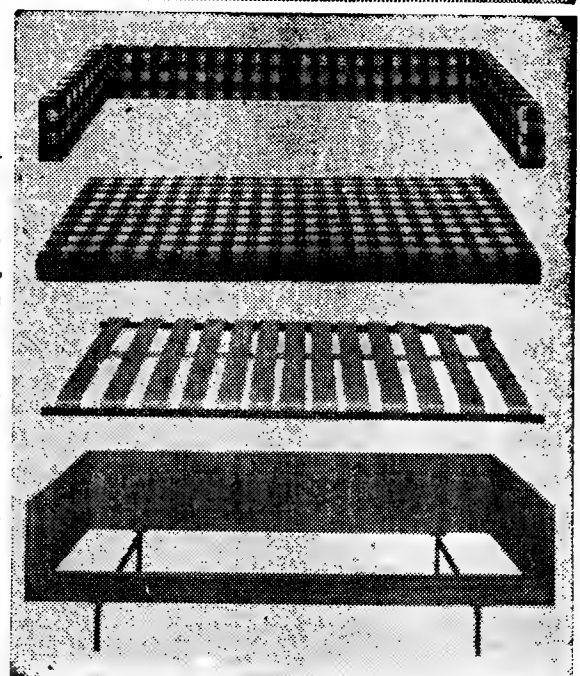
Além de todos os assuntos que podem interessar a uma dona de casa, esta revista oferece às suas leitoras sensacionais concursos em que ficam habilitadas a valiosos prémios. É sempre agradável ser-se premiado ou estar-se na esperança de o conseguir, e esta é, sem dúvida, uma das atracções desta revista. Quanto ao seu conteúdo há só que elogiar a forma como se apresenta e a sua utilidade tanto prática como recreativa.



...QUE SERVE DE

CAMA

É de uso corrente o divã servir para duas finalidades, dada a falta de espaço verificada em quase todas as casas. Aqui temos um artigo desse género: consta de quatro peças que se sobrepõem, sendo as duas últimas acolchoadas e cobertas com tecido de fazenda es-
cocosa



CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

LATAS DE

	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	10500	17550	—
Almôndegas	10500	17550	—
Pasta de carne	10500	17550	—
Carne estufada	12500	20500	127550
à jardineira	—	14500	—
guisada c/ feijão	—	14500	17500
Cozido à portuguesa	—	15500	—
Guisado à saioia	—	11500	—
Mão de vaca guisada	—	15500	17550
Dobrada c/ feijão	—	14500	—
Galinha c/ arroz	—	20500	—
Frango c/ ervilhas	—	22550	—
Frango estufado	—	22550	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7550	15500	—
" " " 160 gr.	10550	—	—



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



UM LIVRO PARA OS PAIS A VIDA DO MEU FILHO

A senhora D. Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt, psicopedagoga de já longa experiência, publicou, na «Editorial Verbo», um livro muito belo e muito útil, que ensinará os pais a observar os filhos e a cuidar deles desde o nascimento até à adolescência.

Lendo atentamente os ensinamentos da autora, seguindo as suas sugestões e respondendo às suas perguntas, os pais não só «escreverão» a história do seu filho, como saberão completar essa história com os elementos fornecidos pelo médico assistente e os relatórios escolares, do jardim infantil e da escola primária e escola secundária. Assim, «um só registo ficam reunidos todos os elementos que constituem a evolução da criança... e constituem um elemento precioso e insubstituível».

A autora nos confessa: «Nasceu este livro de uma desesperante dificuldade encontrada na nossa vida profissional: a falta de registos escritos sobre a evolução das crianças, feitos pelos pais, e que sirvam aqueles a quem cabe estudar e assistir à criança».

Esta obra, luxuosamente apresentada e belamente ilustrada (principalmente com desenhos infantis), tem, quanto a nós, o senão do livro referido, que a torna inacessível a grande número de pessoas. A não ser que se tenha feito ou pense fazer uma tiragem com o mesmo texto mas apresentação mais simples, que não exclua o bom gosto, e desta forma se torne convidativa para as bolsas mais modestas.

Aqui está, pois, um belíssimo e útil presente, concebido e realizado com a competência de que o nome da autora é segura garantia.

Abrindo ao acaso o lindíssimo livro, depara-se-nos o capítulo «Dificuldades»... quanto a «Perturbações da linguagem». Diz a psicopedagoga D. Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt:

Quando a criança começa a falar, pronuncia com frequência as consoantes trocadas e algumas mesmo omite-as. Não devemos chamar-lhe a atenção para esse facto; continuemos a pronunciar claro e cor-

recto. Ela própria se corrigirá.

Até aos 4-5 anos não se preocupem com as perturbações de linguagem nem com a correcção. Os processos de formação da palavra são de evolução muito caprichosa. Conhecem-se hoje adultos, inteligências esclarecidas, oradores e escritores, que na infância falaram com atraso, pobreza de termos e má pronúncia, e que se corrigiram espontaneamente. No desenvolvimento normal, há uns períodos em que a linguagem pode surgir confusa, atropelada, mais ou menos entre os dois anos e meio e os seis anos.

Vamos ajudá-la, fornecendo-lhe o seguinte esquema:

Preste-lhe atenção e escute-a compreensiva e pacientemente quando ela fale, do que considera importante.

Deixe-a sempre concluir sem a interromper, apesar das dificuldades que aparenta;

Evite que os irmãos á mesa a «abafem» e não possa falar;

Torne o ambiente da casa calmo e tranquilo, reduzindo a vossa pressa, conduzindo a vida de casa de maneira fácil, sem precipitações ou confusões;

Fale sempre baixo, lentamente, frases curtas, palavras simples;

Verifique se não está a exigir à criança tarefas fora da sua capacidade de compreensão e execução.

Coisas a evitar

Nunca lhe mencione o defeito (como chamar-lhe «trapalhosa» ou «gaga»), ela pode tornar-se autoconsciente da sua falta;

Nunca discuta ou lamente na sua frente a perturbação que lhe nota;

Não fique ansiosa — descontraia-se e confie. A ansiedade é transmitida à criança, muitas vezes, pelos que a rodeiam;

Nunca manifeste impaciência por estar à espera que ela acabe de falar nem lhe diga «fala mais devagar», «respira», «pensa primeiro», etc.;

Não a castigue quando fala pior, nem a elogie quando é fluente.

Não a force a enfrentar situações verbais que ela não quer.



TRÊS VEZES NÃO

1

Não mande calar o seu filho quando ele quer explicar por que motivo fez tal ou tal «disparate». As suas razões não são exactamente as da criança e ela deve ter o direito de apresentar a sua defesa.

2

Não se deixe absorver demasiado pela vida social, mesmo que tenha a sorte de ter em casa uma boa criada, amiga do seu filho. Porque ele precisa, acima de tudo, do amor e da presença da mãe.

3

Não censure o seu filho se ele se manifesta tímido e hesitante. Quem sabe se ele se não sente inseguro por estar convencido de que não é bastante amado pelos pais. E a censura só agravará a sua desconfiança.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Regurgitação

Tenho ouvido dizer que «é normal o bebé regurgitar», mas não faço a menor ideia do que seja, e por isso lhe peço que me elucid.

RESPOSTA

— Normalmente, durante a mamada, o bebé engole ar; ar que expulsa após a refeição, acompanhado de arrotos e da saída de leite. É a isto que se chama regurgitação. Este leite é líquido e sem grumos porque ainda não sofreu a acção dos líquidos do estômago.

Para ajudar o bebé a arrotar e regurgitar, o que lhe dará boa disposição, deve pôr-se o bebé na posição vertical após a mamada, conservando-o assim uns momentos junto do ombro e dando-lhe umas palmadinhas nas costas.

★

A pele do bebé

A pele do meu bebé apresenta-se frequentemente vermelha e com borbulhas. Dizem-me que é sinal de que está a crescer, mas penso que talvez não seja assim.

RESPOSTA

— E tem razão, porque a pele do bebé saudável e bem tratado apresenta-se limpa, macia e, naturalmente, rosada. As erupções e rubores são quase sempre sinal de erros alimentares, que se devem corrigir de acordo com o conselho do médico. Para tratar o rubor nas nádegas, basta, muitas vezes, substituir o talco por óleo de amêndoas doces e mudar frequentemente de fraldas, as quais devem ser cuidadosamente lavadas e passadas por várias águas limpas.

A educação da liberdade e da disciplina nas sucessivas fases do desenvolvimento

A professora senhora D. Angela Miguel proferiu, num dos cursos de Aperfeiçoamento Profissional efectuados na sede do Sindicato Nacional dos Professores, uma lição subordinada ao título «Liberdade, Disciplina, Autoridade», lição que foi publicada no número 15 do Boletim do respectivo sindicato, e da qual transcrevemos parte do capítulo «A educação da liberdade e da disciplina nas sucessivas fases do desenvolvimento»:

Na criança, como no adulto imaturo, a liberdade não é forçosamente causa da indisciplina, mas pode vir a ser condição dela. Por outro lado, sem liberdade, a disciplina é submissão exterior, é simples automatismo. Esta dualidade torna evidente a necessidade de educação da liberdade — que é na criança forte tendência natural.

Agora que nos propomos tratar do processo da educação da disciplina e da liberdade parecem-me indispensáveis algumas prévias considerações sobre um erro comum: o da frequente confusão entre liberdade e liberdades.

As pulsões das crianças são orientadas no sentido do prazer, primeiro princípio impulsor da actividade (Freud). Educar seria assim tentar conciliar pulsões biológicas originais, necessidades ligadas à maturação do indivíduo com as exigências da sociedade em que vive. E o eu assim se constrói na contínua interacção com o meio humano e físico envolvente na satisfação e na frustração que essa relação dialéctica necessariamente implica — substituindo-se lentamente aquele mencionado «princípio do prazer» pelo «princípio da realidade». Por mais contraditório que pareça, um mundo demasiado fácil — o dos «meninos mimados» — limita tanto a criança como a acção coerciva exterior. As liberdades resultam da possibilidade de satisfação de impulsos momentâneos — e reconheça-se que são por vezes muito úteis: a liberdade resulta da satisfação de necessidades fundas.

Admitindo que até ao segundo ano de existência todos os indispensáveis mecanismos de inibição e «controle» de movimentos foram ensinados às crianças, a salutar e moderada frustração de que essa aprendizagem se acompanhou preparou-a para aprendizagens posteriores.

Na primeira infância, a organização do eu infantil manifesta-se com um primeiro surto do desejo de domínio — por vezes espectacular cerca dos 3 anos. A educação da liberdade tem de acompanhar esse processo. O princípio orientador será o da obediência e da ordem; nesta idade o menino não se submete — é submetido. Com a obediência passiva deve começar a educação da liberdade: permitindo a espontaneidade da criança e utilizando a sua enorme necessidade de agir e de imitar. Não a ajudando quando ela não solicita; deixemo-la fazer mal, tentar sozinho, ensaiar por si qualquer tarefa: vestir o casaco, abotoar um sapatinho, trazer a sua cadeira. Muitas vezes o adulto por solicitação ternura, outras vezes por nervosismo, por impaciência perante um ritmo que não é o seu, intervém; e acontece que o menino chora de desespero por não o terem deixado experimentar. Todo o equilíbrio consiste em não lhe permitir as tiranias nem oprimir o seu eu.

A norma nesta idade assume para a criança a forma da proibição e do castigo. E como as considerações de razão não a afectam, é necessário recorrer mesmo a pequenos castigos — o problema do castigo ao longo das sucessivas idades é aliás problema complexo — mas não deverão ser de molde a pôr em dúvida o amor dos pais ou dos educadores. Poderá dizer-se: «fizeste isto, não estou contente contigo». Mas nunca «já não gosto de ti». A tarefa do educador consistirá em harmonizar a formação dos hábitos com a espontaneidade da criança.

Dos 6-7 anos aos 10-11 o período é de certa estabilidade fisiológica, morfológica e emocional, de certa latência afectiva, de passividade e de um grande poder de assimilação. O desenvolvimento intelectual orientado no sentido de uma maior racionalidade e de uma inteligência mais aberta à análise do mundo fenomenal e concreto — iniciando-se agora a idade da razão — encaminham a criança para a procura das relações entre as coisas na perspectiva de uma explicação causal que a prepara para a compreensão das leis naturais do mundo. A escolaridade, que normalmente se inicia no limiar do período referido, amplificando a relação social e obrigando a obediência a normas e regras disciplinares mais estritas, encontram a criança apta a aceitá-las, porque essas normas e essas regras lhe surgem como aspectos da lei do mundo que a envolve e vai descobrindo. Caberá então ao educador fazer sentir e compreender a necessidade da ordem e da regra, procurando por essa atitude explicativa aquilo a que se poderá chamar uma interiorização, ultrapassando a fase anterior caracterizadamente coerciva.

Neste período de latência afectiva há todavia o perigo de uma excessiva docilidade. E porque o desenvolvimento normal se deve operar no duplo sentido da socialização e da autonomia, cumpre solicitar a colaboração dos alunos, deixando-os exprimir-se livremente, dar as suas opiniões, porque só assim, pela solicitação à liberdade de expressão, de parecer, se preparam uma válida adesão às regras criadas pelos adultos e uma disciplina interna. Por ser uma idade privilegiada para a aquisição de hábitos, mas favorável também, pela perda da espontaneidade, ao aparecimento de muitas indecisões, devem os educadores solicitar e estimular a iniciativa pessoal; nas aulas, a propósito da escolha de um trecho, de um tema de trabalho, da organização de um caderno, de um instrumento ou de um lugar por que se opta.

A opção reflectida surge neste período como uma forma de superação da docilidade. É de notar que nos seus grupos e nas «seitas» que organizou (dos 8-9 anos até aos 12 entramos na idade das «seitas»!) as crianças elaboram as próprias normas e obedecem-lhes estritamente.

A biblioteca dos nossos filhos Livro 8 — Os óculos do Leão

CHARLES Vildrac conhece profundamente a criança. Conhece-a, respeita-a, e escreve para ela livros encantadores como este, cheio de graça, poesia e ternura, em que reúne duas histórias: «Os óculos do leão», que dá o título ao volume, e «A Família Pardal».

«Livros Horizontes», que apresenta esta obra, traduzida por Maria Alice Chicó, na sua «Coleção Esquilo», continua assim a oferecer às nossas crianças livros de qualidade, que lhes proporcionam leitura agradável, que lhes fala à sensibilidade e à inteligência.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1937, publicava:

«Há trinta e cinco anos naufragou no Pacífico, em condições misteriosas, um navio americano, chamado «Rio de Janeiro». Salvaram-se algumas dezenas de passageiros, entre eles o médico de bordo, dr. A. H. O'Neill, hoje em San Francisco.

Todos os anos se reúniam num banquete os sobreviventes, milagrosamente salvos da tragédia. Uma oração pelos mortos e um hino à glória de viver.

Há dias — mais um aniversário da catástrofe — encontrava-se na sala do banquete, jantando, o dr. O'Neill. Estava sozinho.

ANEDOTAS

● O grande trabalhador disse com voz forte:
— Esta tarde não volto ao escritório.
Todos ficaram a saber, com espanto, que tinha ido de manhã.

● O grande benemérito, nervosamente, procurou no porta-moedas. Só tinha moedas de prata. Mas que devia de fazer? Deu uma ao cego.
O mendigo, ao apalpar a esmola sentiu um baque no coração:

aquele malandro tinha-lhe impingido, mais uma vez, uma moeda falsa!

● O grande caçador levou para casa três coelhos.

— Reparaste que te esqueceste do cinto dos cartuchos? — perguntou-lhe a mulher.

— Claro que reparei e bem caros me ficaram.

— Os cartuchos?

— Não. Os coelhos.

CURIOSIDADES

● Santo patrono de barbeiros

O papa Paulo VI escolheu para patrono dos barbeiros e cabeleireiros italianos São Martinho de Pores — um dominicano do Perú, canonizado em Maio de 1962 por João XXIII.

São Martinho nasceu em Lima a 19 de Dezembro de 1579, filho de uma escrava negra e de um nobre espanhol. Exerceu a profissão de barbeiro, antes de entrar para a Ordem dos Dominicanos e foi ele quem cortou sempre, regularmente, o cabelo aos componentes da sua comunidade.

● Estrangeiros empregados e sem trabalho na Alemanha

Em meados de 1966, trabalhavam na Alemanha 1 314 000 operários estrangeiros, número que baixara para 1 060 000 em fins de Janeiro. Há agora 272 700 italianos, 171 900 gregos, 141 200 espanhóis, 136 100 turcos e 19 000 portugueses.

As estatísticas assinalam 673 000 desempregados em fins de Fevereiro: 10 100 eram italianos, 5800 gregos, 5600 turcos, 4000 espanhóis e 300 portugueses.

● Mães velhas...

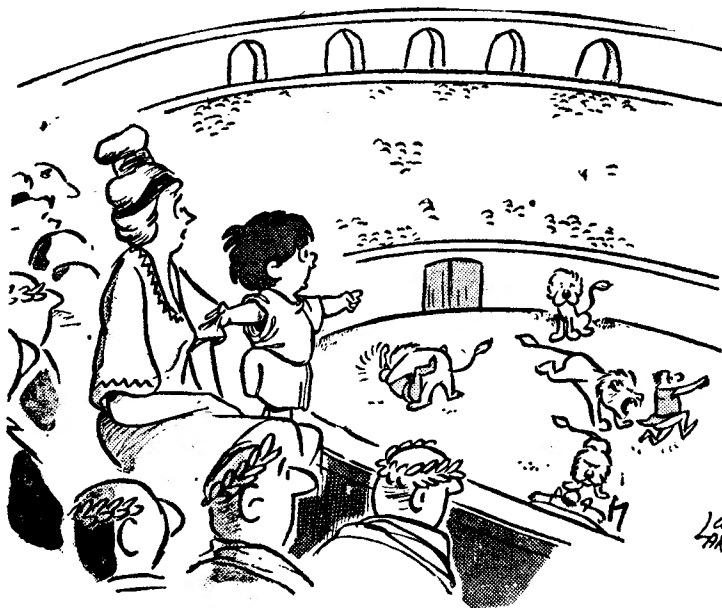
Uma mulher russa, de 66 anos, deu à luz uma filha, numa aldeia das montanhas da Geórgia. Chama-se Zuleikha Beridze, é casada com Nuri, de 79 anos, e têm mais sete filhos, cujas idades variam entre 6 e 30 anos.

Crê-se que, antes deste caso, a mulher de mais idade que deu à luz um filho — do que há prova — foi Ruth Alice Kestler, a qual, contando 57 anos e 129 dias, teve uma filha, no ano de 1956, em Los Angeles.

● O maior lago artificial da Europa

Alcântara, na província de Cáceres, é uma das povoações históricas mais belas da Alta Estremadura espanhola.

A poucos metros da ponte romana mandada construir por Trajano, edifica-se agora o famoso «Salto de Alcântara», que, em breve, será o maior lago artificial da Europa. A barragem está quase concluída.



— Mamã! Aquele leãozinho, ali ao canto, está muito triste por não ter ninguém para comer!

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

S. A. R. L.

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

O pagamento efectuar-se-á nos dias 30 e 31 do corrente, das 10.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 50\$00, 250\$00 e 283\$75 por cada acção.

Avisam-se igualmente os Srs. Accionistas de que na ocasião do recebimento do dividendo deverão proceder ao reembolso de Esc. 1 000\$00 por acção, importância do imposto de mais-valias, já liquidado pela Companhia, referente ao aumento do valor nominal das acções, de Esc. 30 000\$00 para Esc. 50 000\$00.

As acções deverão ficar depositadas na Companhia para pagamento do imposto de selo e demais formalidades relacionadas com o aumento do respectivo valor nominal.

Lisboa, 28 de Março de 1967.

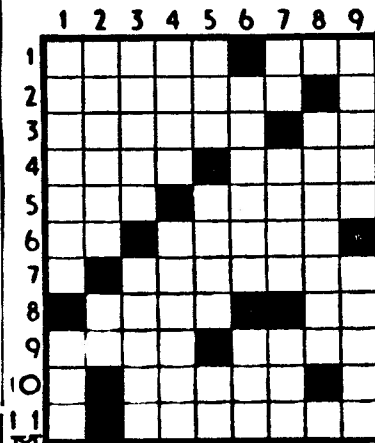
A ADMINISTRAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4415



HORIZONTAIS: 1 — Sacos de pele, para líquidos. De modo agradável. 2 — Repete. 3 — Capture. Interpreta um esporto. 4 — Ecoar. Lameiro. 5 — Consentimento. Garganteia. 6 — Pertences. Imã de Lázaro (Bíblia). 7 — Fila. 8 — Entregará. Frequente. 9 — Simples. Querem muito. 10 — Mitra papal. 11 — Devastar.

VERTICAIS: 1 — Rezassem. Maior. 2 — Posteriormente. Preposição. 3 — Escarneceram. Sociada. 4 — Espaço celeste. Fita. 5 — Catedrais. Não revela. Campeão. 6 — Note. Anel. 7 — Símbolo químico do bário. Prefixo que designa «oposição», «contra». Doença. 8 — Pugnaria. 9 — Estômago propriamente dito das aves. Montar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

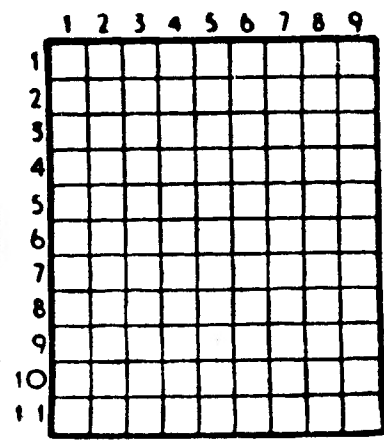
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4414

HORIZONTAIS: 1 — Baleares. 2 — A. BARRIGA. 3 — Ser. Ar. Rb. 4 — Mús. Elói. 5 — MANDA. A. 6 — AC. Mãe. 7 — L. Sai. Pés. 8 — Cru. PERNÁ. 9 — Ata. Élite. 10 — Save. Amem. 11 — Se. Usos.

VERTICAIS: 1 — As. Colcas. 2 — Em. Certos. 3 — Abram. Suave. 4 — Lá. Sama. 5 — Era. Naípe. 6 — Arede. Elas. 7 — Ri. Lá. Primo. 8 — Egre. Tentes. 9 — Sábila. Saem.

(Provérbio: A BARRIGA MANDA A PERNA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8260



HORIZONTAIS: 1 — Silêncio completo. Preposição. 2 — Sugo o leite materno. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 3 — Cidade do México. 4 — Artigo definido. Ave pernalta. 5 — Que tem muitos ramos. Nota musical. 6 — Intimo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Em a. Picara com o bico (aves). 8 — Cidade da Arábia. Preposição latina que designa movimento. 9 — Termina. 10 — Sinal gráfico. Salvei. 11 — O sono das crianças. Que casou.

VERTICAIS: 1 — Vendeador ambulante de peixe. Porco. 2 — Símbolo químico do amónio. Caruma. Curso de água natural e abundante. 3 — Pêlos de certos animais. Pedra de moinho. Doçura. 4 — Querido. Também não. 5 — Domara. 6 — Olé. Pesquises. 7 — Cólera. Ruim. Gosta muito de. 8 — Nome de mulher. Executará. Abreviatura de idem. 9 — Cãnamo de Manila. Medida de capacidade que leva quatro quartilhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8259

HORIZONTAIS: 1 — Uvas. Acém. 2 — Acertar. 3 — Ar. Im. 4 — Soletaria. 5 — Mimi. Arem. 6 — Ara. Omo. 7 — Ora. Uta. 8 — Asila. 9 — Em. Oso. Go. 10 — Ois. Uro. 11 — Restaura.

VERTICAIS: 1 — Asma. Teor. 2 — Vã. Oiro. Mie. 3 — Acolmara. SS. 4 — Sere. Aso. 5 — Isca. 6 — Atira. Ulo. 7 — Camarata. Ur. 8 — Er. Remo. Grã. 9 — Gamo. Laos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIREÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra prorrogado até dia 17 de Abril p. f., o prazo para entrega de documentos, para o preenchimento das vagas de sapador bombeiro recrutado do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado, existentes à data da publicação dos resultados do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados, terão o vencimento mensal líquido de 1 200\$00, durante o período de 8 meses (instrução de recrutados) e de 1 400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico, e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

- Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
- Ter cumprido o serviço militar, e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
- Ter altura compreendida em 1,60 e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

- 1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
- 2) — Certificado da folha de matrícula passado pela unidade em que prestou serviço militar;
- 3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo 3), selada com estampilha fiscal de 5\$00 e com assinatura reconhecida por notário;
- 4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
- 5) — Diploma ou pública forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
- 6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional, ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter: — nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), número do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso, o exercício de qualquer das seguintes profissões: — serralheiro mecânico, pedreiro, estuador, carpinteiro e músico.

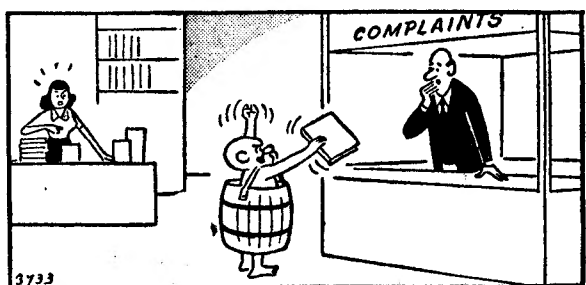
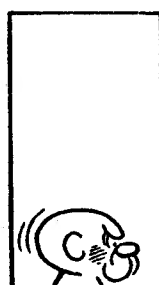
Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Março de 1967.

O presidente,

António Vitorino França Borges

AVENTURAS DO TIO CARLOS



APROVEITE AGORA!
oferta especial de **TELEVISORES**
sòmente este mês

3 anos de GARANTIA
1 ano de TAXA paga
3 anos para PAGAR
apenas **150 escudos por mês**

só **ÁLVARO TORRÃO** lhe dá esta vantagem

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
TELEFS. 43136-536752 — LISBOA

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ

EXAMES OFICIAIS
REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO

Leecção e Administração completamente remodeladas

INTERNATO MASCULINO
EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS

Cursos primário e secundário completos

Corpo docente seleccionado

Educação cívica, moral e religiosa esmeradas

Uniforme privativo

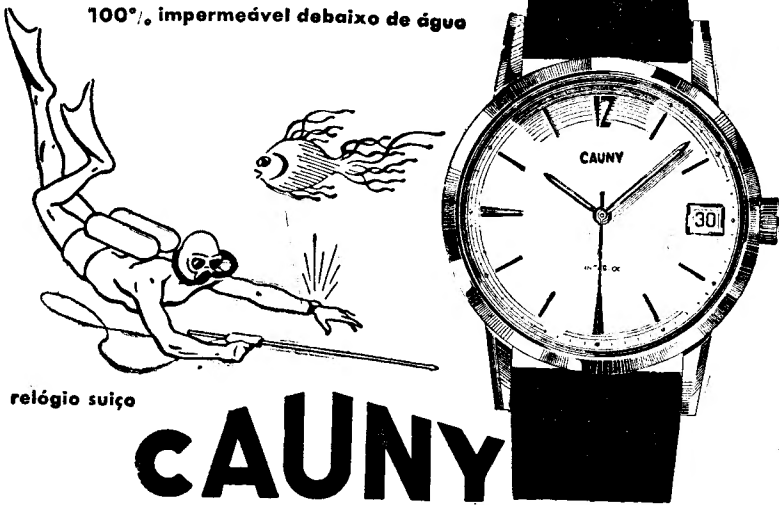
Situação em região pitoresca e aprazível, fora dos grandes centros... convidativa ao estudo e ao ensino

ALGUMAS VAGAS AINDA DISPONÍVEIS

CERNACHE DO BONJARDIM — TELEFONE 20

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100%, impermeável debaixo de água



relógio suíço

CAUNY

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

Acordo com os E. U. A. sobre a importação por aquele país de têxteis portugueses

Foi assinado em Lisboa, em 23 do corrente, por troca de notas entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América, destinado a regular a importação de têxteis portugueses: no mercado norte-americano.

Este acordo, que entrou em funcionamento com efeito retroactivo, em 1 de Janeiro do corrente ano, substitui o que existia entre os dois países, sobre a mesma matéria e que findou em 31 de Dezembro.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal convocou os seus associados para uma reunião na sua sede social, Calçada do Duque, 25, no próximo dia 31 de Março.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: Apreciação e votação do relatório e contas da direcção, relativo ao exercício em 1966; e de uma proposta para exclusão de sócios ao abrigo do art. 24 dos Estatutos.

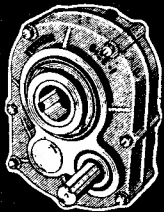
A escrita e demais documentos não estão patentes na referida sede, mas isto deve-se apenas a razões completamente alheias à vontade própria da direcção.

A presidência da assembleia geral faz notar que embora a assembleia não se deva poder realizar na data já indicada por falta de presenças, a Mesa tenciona efectuá-la, em segunda convocatória, isto é, com qualquer número de presenças, no dia 15 do próximo mês de Abril, à mesma hora e no mesmo local.

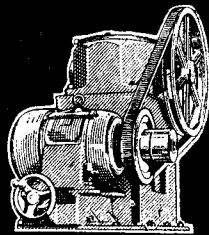
«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos teve a amabilidade de enviar uma cativante carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que merecem ao nosso jornal as actividades daquela agremiação regionalista.

Fenner



REDUTORES
DE VELOCIDADE



VARIADORES
DE VELOCIDADE

CASQUILHOS, POLIES
UNIÕES, ETC...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE Lda
AV. DA LIBerdade 73-77
LISBOA

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Ravallac, futuro justiceiro de Henrique de Navarra, procura falar a sós com o monarca para lhe transmitir um «aviso» divino. Mas no Palácio do Louvre as suas diligências não obtêm êxito. O destino cumprir-se-á.



55 — Recomeça o deambular desesperado de Ravallac. O jovem de Angoulême, diga-se de passagem não tem a certeza de que deverá matar o rei. Não pensou em munir-se de qualquer arma. Tudo o que traz nos bolsos é, como vimos, um rosário. Quer apenas avisar Henrique... Dar-lhe uma oportunidade, á semelhança do que Deus faz aos pecadores... Mas a impossibilidade de ver o rei a sós acabará por modificar-lhe a primitiva intenção. Ravallac é que não a abandona por agora, e tenta pacientemente levar a água ao seu moinho. Vai bater á porta dos Feuillants: já o conhecem, não querem nada com ele... Na igreja vizinha o pároco lê o breviário. Ravallac pede para ser ouvido em confissão, mas põe uma questão prévia: «Um sacerdote pode revelar o segredo da confissão se este for, em suma, uma maquinação contra o rei?». Tanto basta para que o padre se recuse a ouvir Ravallac.



56 — Desesperado, o jovem corre ao palácio da duquesa de Angoulême, que também não quer ouvi-lo. O porteiro impede-lhe o acesso ao interior, como se faz a um cão. Mas virá a ter melhor sorte junto do cardeal Perron, capelão da rainha, que o recebe bem e o escuta com atenção. Entretanto, explica-lhe, se Ravallac lhe falasse de uma conspiração, se adiantasse pormenores, sem duvida que o cardeal convocaria o sr. Concini, do séquito de Maria de Médicis. Mas as palavras de Ravallac resumem-se a uma ninharia: O rei, que se acautele, a sua vida corre perigo... Deus puni-lo-á, e ele, François Ravallac, será o braço justiceiro. O cardeal bate-lhe amavelmente nas costas, leva-o até á porta. Então o jovem dirige-se, em ultima instancia, á residência da primeira mulher de Henrique, Margarida de Valois, filha, irmã e ex-esposa de rei, que deve ser uma alma nobre, apesar dos excessos que se lhe apontam...



57 — Esta corrida de um palácio a outro, esta busca desesperada de «alguém a quem avisar» fazem dizer a certos historiôgrafos que Ravallac actuava em nome de uma personagem altamente colocada na Corte. Tomado de pânico, o jovem teria tentado por todos os meios denunciar a conspiração. O que explicaria o facto de também no séquito da rainha ninguém haver levado a sério os avisos. Concini e a bela Caligai, cérebros que comandam a mão da gorda Maria de Médicis, não desejam outra coisa senão vê-la regente! Por isso fazem com que ela exija a coroação. É certo que Epérnon conspirava contra o rei, e outros senhores se dedicavam ao mesmo. Mas é bom não esquecer que Ravallac odiava Epérnon responsável pelas desgraças da sua família, e além do mais vendido ao Bearnês, que traía ás escuras... Como quer que fosse, o escudeiro Du Terrail, favorito da rainha Margot, despediria Ravallac com um sorriso: «Só os nobres têm acesso a Sua Alteza!»

(Continua)

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES.
NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1967

Diário de Lisboa

PAGINA 7



À mulher do futuro será pedida maior participação na organização e remodelação dos grupos humanos

Responde um oficial de Marinha, solteiro, de vinte e um anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Acho que não tenho exactamente uma concepção de mulher ideal. Gostava mesmo que me definissem o que é uma mulher ideal.

«Existem, de facto, determinadas qualidades que cada homem pretende serem primordiais e necessárias na mulher, de acordo com a sua maneira de pensar e considero indispensáveis na mulher a feminilidade, a honestidade e a inteligência.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A mulher do futuro creio que será bem mais consciente e responsável que a de hoje, na medida em que a sua posição na sociedade será francamente mais activa.

«A liberdade surgir-lhe-á logicamente dessa responsabilidade crescente, que será forçada a tomar em face das estruturas sociais em que viva. Ser-lhe-á pedido um maior conhecimento, e participação na organização e remodelação dos grupos humanos.»

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — O trabalho profissional da mulher é a consequência e a causa da posição que ocupa na sociedade.

«Um trabalho digno e dentro dos limites da sua condição de mulher, só a poderá valorizar e por isso mesmo nunca será incompatível com as suas atribuições de mãe. A experiência da vida, e a formação que daí provirá, só beneficiarão o lar e os filhos. Quanto à expressão «dona de casa» prefiro esquecê-la, visto que a considero sintomática da crença anacrónica do lar como prisão da mulher — a «dona da casa» é a família!

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Para que seja verdadeiramente um lar, onde os filhos possam encontrar um ambiente sólido e positivo, não poderá pôr-se nunca a questão dessa forma. Não há opção possível entre as duas hipóteses citadas. As responsabilidades

são proporcionais aos direitos, e estes devem ser iguais. Da conjugação total e plena dos dois seres deve, pois, brotar a orientação comum do lar.

A mulher portuguesa encontra-se demasiadamente integrada numa sociedade patrimonial

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Aqui está um problema que surge ainda entre nós apenas porque a mulher portuguesa se encontra ainda demasiadamente integrada numa sociedade patriarcal na atribuição de direitos e regalias. Só numa sociedade em que o homem se considera superior à mulher, em quase todos os aspectos, a dúvida é possível. Como ser superior, o homem não descerá jamais ao ponto de realizar trabalhos que considera inferiores, desprezíveis e até, vamos lá, impróprios da sua masculinidade. Tudo isto afinal cai pela base e se torna mesquinho, se se pensar que os homens e as mulheres são afinal seres bem próximos, embora se completam.

«Pela parte que me toca, e respondendo à pergunta, lavarei a louça se tal for necessário; triste é que os homens de hoje considerem isso problema.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Parece-me bem que se tem falado bastante nestes temas, mas que não se tem dito verdadeiramente muito.

«A cultura existe sempre em qualquer indivíduo, o que se deve procurar é aumentá-la e sobretudo adaptá-la, evolui-la, torná-la mais ampla segundo as necessidades actuais. A promoção feminina será, talvez, a obtenção, pela mulher, do acesso a uma cultura mais universal e menos particular.

«A cultura feminina é ainda hoje, sobretudo em sociedades pouco progressivas, um factor de grande impedimento à verdadeira dignificação da mulher. Quantas vezes não partem de mulheres, com posições destacadas no conjunto total dos grupos sociais atitudes que as con-

denam irremediavelmente como seres humanos com direitos iguais aos dos homens. A mulher deve libertar-se, lutando ela própria e, ao fazê-lo, encontrar-se finalmente como ser actuante na sociedade.

«O amor será então algo de belo e puro, resultado das relações verdadeiras e claras entre homem e mulher, como seres igualmente participantes e conscientes na construção do mundo dos seus filhos. Esse o amor difícil, mas certamente duradouro e construtivo que o mundo procura.

Como mãe — a mulher não pode deixar de interessar-se pela organização das estruturas sociais

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A mulher como indivíduo pensante não pode, nem deve, alhear-se do ambiente em que vive.

Mais ainda como mãe que deseja uma Humanidade melhor para os seus filhos, ela não poderá deixar de tomar posição face à organização e remodelação das estruturas sociais, através da acção política. Aliadas a uma forte despolitização, que se vem fazendo entre nós há alguns anos, a mulher tem ainda a envolver-se os condicionamentos ultrapassados da «tal» cultura feminina. Tal como tantos outros é necessário quebrá-los, antes que seja tarde, pois os povos precisam da participação de todos os seus elementos válidos para escolherem honestamente o seu destino. E como a sensibilidade feminina se torna extremamente importante e decisiva nas decisões mais importantes!

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Sou, por formação, contrário a definições, mas algumas há que me chocam tentarem encontrá-las.

«O homem actual não é definível, mas é justamente porque ele nunca existe como ser estável. Ele jamais é «actual», porque o verdadeiro Homem não estratifica no tempo, está em permanente evolução e modificação. Na altura em que se define já morreu, porque já é do passado.

A dificuldade de o conseguir é tanto maior quanto o analisador coincide com o analisado.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Tanto o patriarcado como o matriarcado enfermam dos mesmos erros, as suas bases aproximam-se nitidamente. Falsos na concepção da superioridade de um sexo sobre o outro, a partir de aqui facilmente tomará formas de extrema incompatibilidade com os conceitos de dignidade humana. Entre nós cresceu e desenvolveu-se o patriarcado; se acaso o inverso tivesse sucedido a diferença, para já, seria que estaríamos a ler não o «Diário de Eva», mas o «Diário de Adão».

«Como jovem acredito na minha geração, embora por vezes receie que ela falhe na nobre e enorme missão que tem à sua frente, o que, aliás, já sucedeu a outras gerações bem próximas.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Se por acaso fosse possível, abstraindo-me da minha situação actual, só veria nisso inconveniente quando a incompetência se verificasse. Mas desse defeito não estão também os homens livres.



Mais dois conjuntos de saias e casacos, podendo qualquer dos casacos harmonizar-se com quaisquer das saias, embora sejam todas as peças bem diferentes umas das outras

AO CORRER DO TEMPO

Chegou há momentos um camarada à minha beira. Saudou-me:

— Bom dia, minha cara sufragista!

— Sufragista, não! — retorquiu-lhe.

— Sufragista, sim! — afirmou — Quer que lhe aponte os porquês em como é sufragista?

— Sufragista, não, humanista — continuei.

— Humanista é outra coisa! — voltou.

— Por um humanismo feminino — esclareci.

— Lá está — disse, em definitivo, o meu colega e amigo.

Agora que ele ocupa o seu lugar na respectiva secretária, que fui devolvida aos meus próprios pensamentos e consciência, quero esclarecer para o amigo própria e em face das minhas leitoras este ponto.

Não sou nada o tipo da sufragista. Acredito na mulher tanto como no homem. Não tenho contra ele qualquer má vontade, pelo contrário. Sei que ele só terá a ganhar por posuir a seu lado uma companheira esclarecida, inteligente sem deixar de ser amável ou amorosa.

Não há problemas masculinos e femininos, nem trabalho, nem cultura, nem literatura. Há problemas humanos, decorrentes da vida que afecta ambos os sexos. Há, algum ponto a objectar contra isto?

A mulher pode continuar a ser bem mulher e a ter consciência exacta da sua posição perante a sociedade, o homem e si mesma. Pode saber, tanto como o seu companheiro, de física nuclear e ser capaz de se preocupar com o vestido que há-de levar ao teatro e conhecer a nova «maquillage» dos olhos. Como conciliar as duas coisas? Uma mulher bem mulher pode fazê-lo. Pode aproveitar a sua massa cinzenta, ocupar o seu cérebro com coisas úteis e, nos momentos de lazer, com coisas amáveis, já que o homem gosta de ver nela

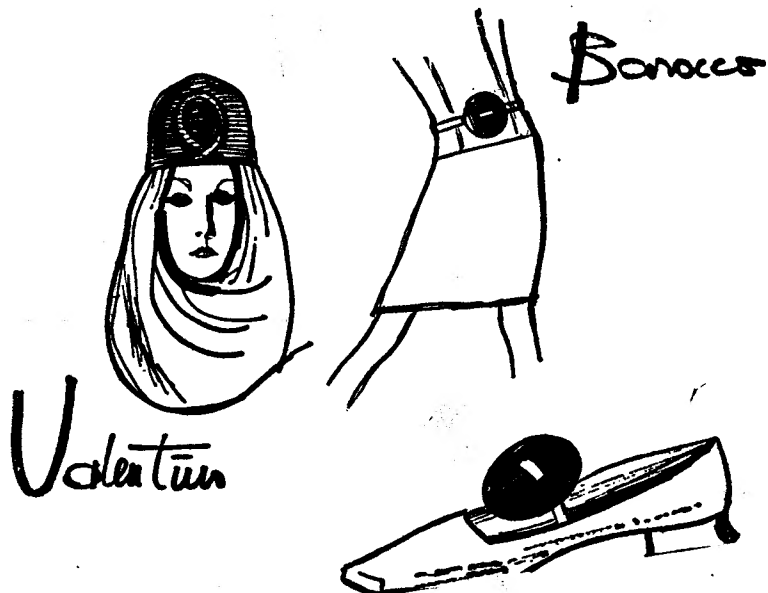
certa futilidade. O homem não se interessa também pelo futebol, não gasta com ele muito do seu entusiasmo, da sua paixão? E não será ele uma futilidade?

Sim, com certeza que me interessa por consciencializar a mulher, por despertá-la para todos os problemas. Certamente que gostaria de empenhar a minha vida a resolver determinados assuntos que dizem respeito ao sexo feminino quando, se houvesse um entendimento perfeito entre homens e mulheres, não deveriam existir.

É tudo isto do conhecimento publico.

Ninguém desconhece hoje que o sufragismo é um movimento ultrapassado. Mas estará bem definida a posição da mulher na sociedade actual? Não o está! A própria acumulação de serviços ou de tarefas executadas pela mulher é a prova evidente de que não encontrou ainda uma linha de conduta coerente entre as atribuições que lhe eram outrora destinadas e as que conquistou hoje. Por vezes penso que a luta da mulher pela sua «promoção», pela sua valorização através do trabalho a poderá levar a uma nova escravidão, mais dura e penosa do que a anterior. Este é um pensamento sem bases contra o qual só encontro o caminho de um esclarecimento constante, de uma consciencialização profunda. Porque muitos dos nossos actos, se não a maior parte, não correspondem a um movimento da vontade, mas ao imperativo das circunstâncias. O meu colega dir-me-á que não tenho razão, que estou ultrapassada, que as mulheres é atribuída toda a dignidade a que têm direito e que tudo isto são só palavras, verbosidade fácil que não levará a nada. Quem sabe? Talvez. O que me importa é ouvir outros pontos de vista. Querem emitir opiniões?

EVA



Criação de Barocco e Valentino